Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

Teresa Cristina Sousa da Silva da Costa

Ingresso no mundo do trabalho e perspectivas para a vida adulta entre jovens moradores do Conjunto de Favelas do Alemão

Duque de Caxias
2014

Teresa Cristina Sousa da Silva da Costa

Ingresso no mundo do trabalho e perspectivas para a vida adulta entre jovens moradores do Conjunto de Favelas do Alemão

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Educação, Comunicação em Periferias Urbanas.

Orientadora: Prof.ª Dra Mônica Dias Peregrino

Duque de Caxias

2014

CATALOGAÇÃO NA FONTE

UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/C

C837 Costa, Teresa Cristina Sousa da Silva da
Tese Ingresso no mundo do trabalho e perspectivas para a vida adulta entre jovens moradores do Conjunto de Favelas do Alemão / Teresa Cristina Sousa da Silva da Costa - 2014.
107 f.

Orientador: Mônica Dias Peregrino.
Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

1. Jovens – Condições sociais – Teses. 2. Mercado de trabalho - Jovens -Teses. 3. Favelas – Rio de Janeiro (RJ) - Teses. I. Peregrino. Mônica Dias. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. III. Título.

CDU 308-053.7

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

_____ _____

Assinatura Data

Teresa Cristina Sousa da Silva da Costa

Ingresso no mundo do trabalho e perspectivas para a vida adulta entre jovens moradores do Conjunto de Favelas do Alemão

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Educação, Comunicação em Periferias Urbanas.

Aprovada em 29 de agosto de 2014.

Banca Examinadora:

_____

Profª Dra Mônica Dias Peregrino (Orientadora)

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - UERJ

_____

Prof. Dr. Diógenes Pinheiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

_____

Profª. Dra. Marize Bastos da Cunha

Fundação Oswaldo Cruz

Duque de Caxias

2014

DEDICATÓRIA

Ao Senhor Jesus, a meu marido, meu pai e irmão, amigos e mestres que tanto me apoiaram e ajudaram nesta trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra e Glória, por tudo que sou, por está fortalecendo minha trajetória de vida, porque ele faz parte do meu passado, presente e futuro.

A meu Marido, Edson, que entendeu desde o início este sonho, e me ajudou, chorando, me incentivando, e alegrando-se neste momento de término de mais um ciclo de vida.

A meu pai José da Silva, irmão Adriano e Sogra Dona Gilka, que oraram, entenderam e ajudaram sem questionar, sem entender, mas sabia que era muito importante para mim.

A amiga Vivian Costa que me apoiou muito para o término da minha dissertação, desde a inscrição até agora, estendendo para Alice Ferraz.

A Célula Vida (Igreja), que eu amo e faz parte da minha família.

A Érica, amiga de dissertação, nossas angústias, lágrimas e alegrias repartidas.

A todos os amigos e familiares que muito me ajudaram.

A professora e amiga Dra Mônica Peregrino, por sua compreensão, orientação, compromisso, ensinamento e apoio. Incansável na contribuição do término da dissertação e aprendizado, desde o início da minha trajetória no mestrado.

A Banca Examinadora, pela orientação e disponibilidade e reflexões críticas.

Aos colegas de turma e professores, e todos os membros do mestrado.

As instituições entrevistadas, EDUCAP, Praça do Conhecimento, Fábrica Verde, pelo carinho, abertura, aos jovens e gestores que contribuíram para a concretização deste sonho, colhendo os seus sonhos.

São muitos agradecimentos, ficaria um dia agradecendo. Neste período passei por uma operação, e problemas com o meu pai, e todos sempre ficaram ao meu lado incentivando e não deixando os problemas encontrados na caminha serem um entrave para desistir. Seguindo para o alvo, trilhando uma caminhada que poderia ser de desistência, contudo, está sendo de vitória e concretização de um sonho.

O futuro pertence àqueles que se preparam hoje para ele.

Malcon X

RESUMO

COSTA, Teresa Cristina Sousa da Silva da. *Ingresso no mundo do trabalho e perspectivas para a vida adulta entre jovens moradores do Conjunto de Favelas do Alemão.* 2014. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014.

O presente trabalho consiste num estudo de caso exploratório sobre o ingresso no mundo do trabalho e perspectiva para a vida adulta de jovens do Conjunto de favelas do Alemão. Busca analisar a expectativa e perspectiva dos jovens frente a trajetória escola/trabalho e o ingresso no mundo do trabalho. Neste panorama o objetivo da pesquisa é observar e analisar jovens entre 18 a 24 anos do Conjunto de Favelas do Alemão que estão com perspectivas profissionais a partir das transformações ocorridas no território pré e pós pacificação. Conhecer as transformações ocorridas no território e se houve interferência na trajetória e as cobranças dessas redes territoriais e sociais. Entender a cerca da expectativa frente aos projetos de futuro e as necessidades e que recurso ele precisa para a concretização dos seus desejos na transição para a vida adulta. A metodologia usada consiste, uma revisão de literatura, dos conceitos chaves: Transição para a vida adulta, escola, trabalho, moratórias; em seguida caracterizando o território, os jovens moradores da favela do Alemão. Foram três instituições escolhidas, contendo dez entrevistas. Ao final fica claro, dentre outras constatações, O processo de pacificação (Exército e Estado) estimulou os jovens locais a dar continuidade aos estudos. Os cursos locais foram fomentados pela iniciativa privada e pública e abriram-se outras frentes de cursos (cursos que são oferecidos para classe média, como, por exemplo, os cursos na Praça do Conhecimento). Na expectativa e perspectiva de futuro, todos os jovens apresentaram perspectiva profissional e de vida para daqui a 10 anos, planejam está formados nos perspectivos cursos ou no que planejam para a faculdade, alguns já estão na faculdade e fazem os cursos como complemento. Acreditam que a maior cobrança por estarem no mercado profissional é pessoal (ressaltam que é muito mais pessoal do que familiar e da sociedade). A oferta oferecida neste período de transformações do Alemão, permitiu uma expectativa e perspectiva na trajetória para a vida adulta, que estão incluídas nestes sonhos a carreira profissional e a família, com extensão a mudança social do Alemão (a partir do retorno de alguns numa frente de mudança social a partir das suas formações profissionais).

Palavra-chave: Jovens da Favela do Alemão. Ingresso no mundo do Trabalho. Expectativa e Perspectiva para a Transição para a Vida Adulta.

.

ABSTRACT

COSTA, Teresa Cristina Sousa da Silva da. *Etering the world of work and prospects for adults life among Young resident Complexo do Alemão.* 2014. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014.

The present work is an exploratory case study about entering the world of work and perspective to adulthood of young slum set from German. Search analyze the expectation and perspective of the young front of school/work trajectory and enter the world of work. In this panorama the goal of research is to observe and analyse young people between 18 to 24 years of Favelas of German who are with professional perspectives from the transformations that have occurred in the territory before and after the pacification. Learn about the transformations that have occurred in the territory and if there was interference on the trajectory and the recoveries of territorial and social networks. Understand about the expectation to future projects and resource needs and that he needs for the realization of your wishes in the transition to adulthood. The methodology used consists of a literature review of key concepts: transition to adult life, school, work, moratoria; then featuring the territory, the young slum dwellers from German. Were three chosen institutions, contains ten interviews. The end is clear, among other findings, the process of pacification (army and State) stimulated the local youths to give continuity to his studies. Local courses were promoted by private and public initiative and opened other fronts of courses (courses that are offered for the middle class, such as, for example, courses in the square of knowledge). Pending and future perspective, every young professional and life perspective presented in 10 years, plan is formed in development prospectus courses or who plan to go to College, some are already in college and make the courses as a complement. Believe that the largest recovery by being in the professional market is personal (point out that it is much more personal than familiar and society). The bid offered in this period of change in German, has an expectation and prospect in the path to adulthood, that are included in these dreams the professional career and the family, with the extension of German social change (from the return of some in front of social change from their professional training).

Keyword: Youth of the Favela do Alemão. Entering the world of work. Expectation and Prospect for the transition to adult life.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1	Localização das Instituições.....	54
Gráfico 1	Renda Familiar.....	58
Gráfico 2	Gênero.	58
Gráfico 3	Raça.....	58
Gráfico 4	Renda x Gênero.....	59
Gráfico 5	Renda x Renda Familiar.....	60
Mapa 1	Jovens Fábrica Verde/Moradia.....	54
Mapa 2	Jovens Praça do Conhecimento/Moradia.....	64
Mapa 3	Jovens EDUCAP/Moradia.....	65
Figura 1	Os sentidos e significados da escola para os jovens.....	83
Figura	Relação Jovem/escola e Orientação para a vida adulta.	84
Figura 3	Perspectiva de futuro com apoio dos pais.....	94
Figura 4	Perspectiva e expectativa sem apoio dos pais.	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: SABREN/IPP..... 24
Tabela 2: Dados Estatísticos: Juventude Município RJ (15-24 anos)..... 33
Tabela 3: Aparelhos Públicos e privados no Conj. de Favelas do Alemão..... 34
Tabela 4: Percentual de Crianças/Jovens/Adultos e Idosos Alfabetizados..... 35
Tabela 5: Faixa Etária por Sexo..... 36
Tabela 6: Pessoas Alfabetizadas e não alfabetizadas com mais de 15..... 37
Tabela 7: Jovens entrevistados na Fábrica Verde..... 55
Tabela 8: Jovens entrevistados na Praça do Conhecimento..... 56
Tabela 9 Jovens entrevistados no Educap..... 57
Tabela 10: Sócioeconômica. 57
Tabela 11: Renda Familiar x Gênero. 59
Tabela 12: Raça x Renda Familiar. 60
Tabela 13: Renda própria do jovem..... 61
Tabela 14: População do Complexo do Alemão..... 75
Tabela 15: Estudo dos Pais. 77
Tabela 16: Pesquisa/Jovens Território da Paz..... 81
Tabela 17: Condição atual de trabalho. 85
Tabela 18: Perspectiva e expectativa..... 92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PROTEJO	Projeto de Proteção dos Jovens em Território
ONGS	Organização não Governamental
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
SNJ	Secretaria Nacional de Juventude
PROJOVEM	Programa e ações voltadas para o desenv. Integral do Jovem
IPP	Instituto Pereira Passos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PAC	Programa de Aceleração e Crescimento
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
RA	Região Administrativa
TTS	Trabalho Técnico Social
COTS	Caderno de Orientação Técnico Social
SEASDH	Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos
COMLURB	Companhia Municipal de Limpeza Urbana
CEDAE	Companhia Estadual de Água e Esgoto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio ao Micro e Pequenas Empresas
FIRJAN	Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especialização de Assistência Social
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
CAPSI	Centro de Atendimento Psicológico
GRET	Grupo de Investigação sobre Educação e Trabalho
CRJ	Centro de Referência da Juventude

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	**AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO ALEMAO**.....	19
1.1	**A entrada do Programa de Aceleração e Crescimento**.....	24
1.2.	**Processo de Pacificação**.....	26
1.3	**Juventude e Dados Estatísticos**.....	30
1.3.1	Dados estatísticos: Juventude e o Conj. de Favelas do Alemão.....	33
2	**CENÁRIO DO JOVEM FRENTE Á TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA**.....	39
2.1	**O Jovem, escola/Profissão**.....	42
2.2	**Transição para a vida adulta**.....	45
2.3	**Ingresso ao Mundo do Trabalho**.....	48
3	**ENTREVISTAS: PESPECTIVA E EXPECTATIVA**.....	52
3.1	**Metodologia**..... ..	52
3.2	**Chegando ao Território**.....	54
3.2.1	Análise Sócieconômica.....	57
3.3	**Entrevistas**.....	62
3.4	**Entrevista com os Jovens**.....	63
3.4.1	Análise dos Dados.....	66
3.4.2	As transformações ocorridas no Conjunto de Favelas do Alemão antes e pós pacificação.....	66
3.4.2.1	Mudanças no Alemão pós-pacificação.....	66
3.4.3	Escola/Trabalho	72
3.4.4	Estudo dos Pais.....	76
3.4.5	Continuar estudando.....	78
3.4.6	Cursos especializações.....	79
3.4.7	Escola.	82
3.4.8	Trabalho.....	84

3.5 **Expectativas e perspectivas do jovem para o futuro escola/trabalho**..... 87
3.5.1 Expectativa Familiar..... 87
3.5.2 Seguir uma Carreira..... 89
3.6 **Expectativa de vida para daqui a 10 anos**..... 91
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 97
REFERÊNCIAS..... 101
ANEXO: – Modelo Base Par Entrevista 105

INTRODUÇÃO

O "ingresso no mundo do trabalho e perspectivas para a vida adulta entre jovens moradores do Conjunto de Favelas do Alemão" tem como objetivo principal retratar a perspectiva para a vida adulta de jovens, através da avaliação de seus projetos de futuro com foco em cursos de profissionalização (a partir da forma com que realizam e projetam sua profissionalização).

A ideia desta pesquisa surgiu após minha experiência em projetos do governo em parceria com a iniciativa privada ministrando aulas. Dentre os projetos que participei ativamente está o Protejo/Pronasci. No Programa da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, onde tive uma vasta experiência com a juventude, pois atuei na Equipe de Gestão Social Território da Paz no conjunto de favelas do Alemão, e desenvolvi o Projeto *Juventude, Trabalho e Renda do Complexo do Alemão*, um projeto de pesquisa com a juventude[1]. A partir daí percebi que os programas implantados no território *conflitavam* com os anseios e desejos dos jovens acerca dos cursos que gostariam que lá fossem implantados. Pela minha observação, os cursos oferecidos eram mão de obra servil, com pouco tempo de duração, ressalvando alguns cursos de iniciativa privada e públicos e de ONGs que atendiam plenamente os anseios desses jovens, dinamizados por gestores sociais.

De acordo com Novaes (2009), com a crise econômica da década de 1980 e com o crescimento da dívida externa, criou-se a partir da década de 1990 uma política de compensação aos empobrecidos. Naquele momento o enfoque como *capital humano* foram os jovens. Neste momento surgiram vários programas e projetos sociais com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Buscava-se enfrentar a violência por meio da prevenção de delito através da ressocialização, incluindo atividades culturais e perspectivas: educacionais, assistência social, de saúde e de combate à violência.

---

[1] Em Dezembro de 2010 participei de um processo seletivo público pela Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, para Gestão Social Pública em Territórios Pacificados. Iniciei meu trabalho no território em Abril de 2011 e éramos um interlocutor entre o conjunto de favelas do Alemão e o Estado, destacando que a favela já construía vários projetos, por isso denomino que éramos um facilitador. Depois de montarmos as matrizes de gestão para o planejamento estratégico de atuação da equipe, identificamos a necessidade de desenvolver um projeto específico para juventude com base na escuta prévia dessa população. Utilizou-se para isto, questionários com o objetivo avaliar quais os cursos que os jovens desejariam para o território. É importante destacar que no primeiro momento, o Programa de Gestão Social do Estado denominava-se *UPP Social*, quando então, ao final do ano de 2011, passou a ser chamado de Programa *Territórios da Paz*. Desde então, o nome *UPP Social*, foi vinculado ao Programa de Gestão Social do Município. (MISSE, 2013)

Em 2005, a Presidência da República criou a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), o Conselho Nacional da Juventude, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROGRAMA PROJOVEM[2] - (MEC), do Trabalho e Renda (TEM) e Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) sob a coordenação da Secretaria Nacional da Juventude.

De acordo com Pinto (2009), o PROJOVEM URBANO foi um desses exemplos. Foi um projeto criado para uma faixa etária específica de 18 a 29 anos, alfabetizada, mas que não tivesse concluído a 8ª série. Era de caráter emergencial e educacional, com a proposta curricular em novos paradigmas (elevação da escolaridade, qualificação inicial, para o trabalho e o planejamento e execução de ações comunitárias de interesses públicos).

Segundo Gonzales (2009), os governos criaram vários programas para inserir os jovens no mercado de trabalho, contudo não foram criados postos de trabalho para os jovens formados nestes programas como o PROJOVEM, pois existem PROBLEMAS que historicamente atingem a juventude, tais como: a BAIXA escolaridade, a BAIXA qualificação e as DIFICULDADES DE INGRESSO no mercado de trabalho. Outro ponto em destaque, de acordo com o autor, é que a *entrada do jovem ao mundo do trabalho não pode ser simplesmente um evento*, mas algo planejado pré e pós-entrada ao mercado de trabalho que atinjam não só ao jovem, mas a sua família, não numa relação meramente financeira (auxílios) que permita uma orientação a todos os envolvidos na relação familiar e por fim uma educação que envolva quantidade e qualidade.

No Conjunto de Favelas do Alemão, a partir de 2007, programas Federais foram implantados no território como o PROJOVEM e o PROTEJO[3], muitos jovens conseguiram

---

[2] PROJOVEM - "O ProJovem foi criado como ação integrante da Política Nacional de Juventude lançada pelo governo federal em 2005, compreendendo: O desenvolvimento do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária - ProJovem - voltado especificamente para o segmento juvenil mais vulnerável e menos contemplado por políticas públicas então vigentes: jovens de 18 a 24 anos, que haviam terminado a quarta série mas não concluído a oitava série do ensino fundamental e não tinham vínculos formais de trabalho. O Programa caracterizou-se como emergencial, atendendo um segmento que tem necessidade de chegar ainda jovem ao ensino médio, e experimental, baseando sua proposta curricular em novos paradigmas de ensino e aprendizagem que permitem articular o ensino fundamental, a qualificação profissional e a ação comunitária..." (http://www.projovemurbano.gov.br/ . Acesso em 01 out. 2012).

[3] PROTEJO: O Projeto PROTEJO foi instituído pelo governo federal no ano de 2007, por intermédio da Lei n° 11.530/2007 e integra as ações do Ministério da Justiça, tendo como objetivo geral selecionar e acompanhar jovens entre 15 e 24 anos em situação de risco ou vulnerabilidade familiar e social, egressos do sistema prisional ou cumprindo medidas socioeducativas, com vistas a desenvolver percursos formativos para a promoção da cidadania, direitos humanos, qualificação profissional e inclusão social, para a prevenção da violência, da criminalidade e do envolvimento com drogas. A formação desses jovens é realizada por intermédio de um Percurso Social Formativo que inclui temas como: formação cidadã e sociojurídica, violências, resolução não violenta de conflitos, ampliação do letramento, educação ambiental e sustentabilidade, sexualidade, autoestima, informática e tecnologia, prevenção à drogadição, introdução ao mundo do trabalho, além de atividades culturais e esportivas. (http://portal.mj.gov.br. Acesso em 01 out. 2012.)

completar os cursos oferecidos independente da evasão. Quando foi desenvolvida essa pesquisa (no programa Território da Paz) esse programa ainda não havia encerrado e de acordo com os jovens abordados na pesquisa e as Mulheres da Paz[4], os cursos eram positivos (o objetivo destes cursos é a aproximação ao mundo da escola e do trabalho a partir de uma formação mais curta), para jovens que estavam fora da escola há muito tempo. O objetivo foi alcançado e através do programa os jovens despertaram para outras formações e muitos acabaram participando de movimentos sociais[5]. Os jovens da pesquisa retrataram que os outros cursos de qualificação realizados no território eram de curta duração e baixa qualidade, sendo assim, um dos obstáculos para inserção ao mercado de trabalho.

Gonzales (2009), entretanto, sugere que a política pública brasileira, não deve ser criada para combater a criminalidade. A esse respeito, tomamos como exemplo o caso do PROJOVEM, (cujo objetivo é romper com a perspectiva da juventude como PROBLEMA social). E enfatizar maior qualidade do ensino-aprendizagem, a qualificação profissional e o emprego. Gonzales termina o texto retratando que:

> [...]é imprescindível que estas políticas não se consolidem simplesmente como instrumentos de prevenção de criminalidade entre jovens de classes populares, pois isto certamente reforça a estigmatização já sofrida por estes, além de estimular a ideia de que estes devem aceitar qualquer ocupação, não importando quão degradante seja (...) para incorporar os jovens ao mundo do trabalho, então, também é preciso reconhecer e valorizar seu potencial de ampliar quantitativa e qualitativamente a força de trabalho brasileira. (GONZALES, 2009, p. 127).

Os jovens do Conjunto de Favelas do Alemão, como qualquer jovem brasileiro de periferia, tem, dentro de sua trajetória, dificuldades no exercício da juventude. O jovem de periferia *se gasta* mais. A pesquisa tenta retratar esse jovem, sujeito cultural e territorial que tem perspectivas (próprias acerca daquilo que deseja para o futuro) e se ele é capaz de projetar os passos necessários para alcançar aquilo que deseja e em que medida possui ou não as condições para a realização destes planos na trajetória da transição para vida adulta. Abaixo apresento algumas questões:

- Quais são as condições de vida dos jovens moradores de favelas? As condições mudaram? Como mudaram? Em que mudaram (ampliação da escolaridade; ampliação das

---

[4] Mulheres da Paz-Mulheres que dentro do programa Protejo, organizavam cursos de formação e indicavam os jovens para fazer estes qualificação.

[5] Baseada nas entrevistas feitas na I Jornada Empreendedora Juventude Trabalho e Renda. Nestas entrevistas muitos jovens estavam envolvidos em Movimentos Sociais, principalmente o grupo de Teatro da Escola Estadual Tim Lopes, Outro grupo denominado Circulando Idéias, outros atores sociais ligados a Educação Ambiental.

aspirações no trabalho; mudanças no mundo do trabalho, UPP...)? A mudança nas condições de vida produz alterações significativas nas formas de transição para a vida adulta "oferecidas" aos jovens?

- Em segundo lugar, em que medida as alterações nas condições de vida vem implicando mudanças nas necessidades dos jovens moradores de favelas? As necessidades se ampliam? Ou se reduzem? Os jovens registram modificações nas suas necessidades? Como lidam com elas? Como as experimentam?

- Necessidades modificadas alteram perspectivas de futuro? Alteram desejos? Alteram planos? Alteram estratégias?

Em resposta as questões acima levantadas iniciaram a construção das seguintes hipóteses:

Observei que o jovem do Conjunto de Favelas do Alemão, no período que estava envolvida na pesquisa de campo para o Território da Paz, é muito participativo, mesmo os jovens que não estão envolvidos com movimentos sociais diretamente, estão envolvidos numa mudança social para a localidade e para eles próprios. Flagramos jovens com máquinas fotográficas, tablets e celulares registrando violências contra jovens no processo de Pacificação do Exército e da entrada da UPP. Um jovem que volta a estudar ou está fora da escola fazendo um movimento inverso, ou seja, fazendo curso profissionalizante e depois voltando a estudar. São com esses registros que pretendo investigar esses movimentos juvenis: à atuação deste jovem frente à entrada do Estado, suas aspirações profissionais e educacionais, observando se suas aspirações reduziram ou ampliaram com todas as mudanças ocorridas neste período e se essas mudanças alteram suas perspectivas de futuro.

Esse jovem da favela tem necessidades de fazer, por suas próprias perspectivas e desejos, cursos e complementar os estudos, não só pela cobrança da sociedade, para trilhar sua trajetória profissional devido a questões econômicas e sociais, porém, desconhecendo os caminhos para executá-los o jovem da favela e de periferia tem que *buscar* suas perspectivas, expectativas e os recursos para chegar ao objetivo profissional, enquanto os jovens de classe média tem suporte através de orientações e acesso as instituições para construção da sua inserção profissional.

Ressaltando três questões fundamentais

1) A ampliação da escolarização, a expectativa de mobilidade social através do trabalho e a entrada das UPPs no Alemão alteram as perspectivas de projeção de futuro para os jovens que aí residem

2) No âmbito do conjunto de fatores envolvidos na construção de perspectivas de futuro, o projeto de formação profissional tem importância fundamental.
3) Como os jovens equacionam essa ampliação nas expectativas de consolidação da inserção social, em suas estratégias para projeção e para a realização de sua formação profissional?

As hipóteses e as ferramentas teóricas serão sempre (re)visitadas. O trabalho em si só pode ganhar contornos a partir da entrada em campo. De acordo com Brandão (2010) apud Bourdieu (1992) não é o pesquisador que contorna a sua linha de pesquisa, mas a entrada no campo é que dá contornos a pesquisa a partir da escuta aos atores sociais encontrados no campo. Bourdieu (1992) retrata a arrogância e a ignorância em condicionar um tipo de linha e metodologia de pesquisa como: Macro/microssocial ou quantitativa/qualitativa, mas sim o que a pesquisa necessita. O pesquisador deve estar atento às fases preparatórias do trabalho, tendo cuidado com a precipitação e (re)visitando o objeto, interpretação, hipóteses.[...] o trabalho deve ser exaustivo para construção do questionário e na aplicação e estar atento na observação, ou seja, uma escuta quantitativa com qualidade sentindo as respostas, e sabendo separá-las de acordo com as hipóteses.

O trabalho de campo foi desenvolvido nos períodos de maio de 2013 a junho de 2014. No primeiro ano, foram colhidos dados das instituições através dos responsáveis pelas instituições (EDUCAP, Praça do Conhecimento e Fábrica Verde), depois entrevistei três gestores sociais que residem no Complexo do Alemão e proximidades colhendo dados sobre as transformações ocorridas educacionais/profissionais no Alemão pós pacificação ; e logo depois foram entrevistados 10 jovens entre 18 e 24 anos, cursando ou cursado o ensino médio. A entrevista foi baseada nos seguintes eixos temáticos: As perspectivas profissionais a partir das transformações ocorridas no território pré e pós- pacificação. Conhecer as transformações ocorridas no território e se houve interferência na trajetória e as cobranças dessas redes territoriais e sociais. Entender a cerca da expectativa, frente aos projetos de futuro, e as necessidades e que recurso ele precisa para a concretização dos seus desejos na transição para a vida adulta.

. O trabalho ficou dividido nos seguintes Capítulos:

Introdução: Um panorama sobre o trabalho, contendo os motivo da pesquisa e a justificativa do trabalho;

O primeiro capítulo inicia abordando sobre as questões de favelização, território e Políticas Públicas, e a partir desta abordagem retrata as mudanças e transformações ocorridas no Alemão com a entrada das Políticas Públicas antes e pós - pacificação e a interferência e os

atravessamentos que essas transformações resultaram na questão da juventude e ingresso ao mundo do trabalho;

O segundo capítulo, um panorama das questões sobre juventude e transição para a vida adulta, moratória social e vital, os indicadores sociais apresentados na questão juventude e trabalho relacionando com o Conjunto de Favelas do Alemão e a perspectiva e expectativa deste jovem;

O terceiro capítulo, encontra-se os seguintes dados conforme aplicação das entrevistas: a metodologia do trabalho, chegando ao território, às entrevistas tanto com os gestores sociais como com os jovens, as transformações ocorridas pós-pacificação, análises dos dados, escola e trabalho, estudo dos pais, continuar estudando, cursos e especializações, escola, trabalho, transformações ocorridas no Conjunto de Favelas do Alemão antes e pós-pacificação e expectativa e perspectiva do jovem para o futuro escola/trabalho.

1 TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO ALEMÃO

Para abordamos as transformações ocorridas no Conjunto de Favelas do Alemão analisa-se três abordagens importantes: Território, Políticas Públicas e o conceito histórico e real das questões da favela e as transformações ocorridas no Alemão.

Milton Santos (1996) para chegar à questão territorial ele relaciona o espaço geográfico, definido a princípio como um "conjunto de fixos e de fluxos" ou de "configuração territorial" e "relações sociais" (SANTOS, 1996, p. 50-51) e depois como um "conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações" (SANTOS,1996, p.19). Internamente, esta noção (para nós, "categoria") comporta categorias analíticas (para nós, "conceitos" em sentido estrito), como "paisagem", "configuração territorial", "divisão territorial do trabalho", "rugosidades" etc. Em relação à "questão dos recortes espaciais" é que ele irá falar de região, lugar, redes e escalas. O autor, categoria e conceito são tratados como sinônimos, pois o que inicialmente ele considera como sendo "categorias analíticas internas" logo depois é tratado como "conceitos constitutivos e operacionais, próprios à realidade do espaço geográfico" (SANTOS, 1996, p.19).

Ao mesmo tempo em que se tornam heterogêneos por suas relações internas – tanto no interior do próprio conceito (pelos "elementos" que o constituem) quanto na relação com outros conceitos do mesmo sistema (ou constelação) – os conceitos convivem com a multiplicidade de noções para além do universo de sua disciplina e de seu objeto. Assim, em relação à Geografia, numa leitura "realista", afirma Santos:

> [...] as categorias de análise, formando sistema, devem esposar o conteúdo existencial, isto é, devem refletir a própria ontologia do espaço, a partir de estruturas internas a ele. A coerência externa se dá por intermédio das estruturas exteriores consideradas abrangentes e que definem a sociedade e o planeta, tomados como noções comuns a toda a História e a todas as disciplinas sociais e sem as quais o entendimento das categorias analíticas internas seria impossível. (SANTOS, 1996, p. 19)

De acordo com Rogério Haesbart (2011) O território – ou, melhor ainda, os processos de *des - territorialização*, para enfatizar a dinâmica que constantemente o *re-compõe* – como o próprio poder, não pode ser tratado simplesmente na esfera das relações jurídico-administrativas, contudo nelas encontre, é claro, uma das questões fundamentais a ser respondida. O autor cita Focault e retrata que o poder, resulta sempre resistência, que nunca é exterior a ele, os grupos subalternos ou "dominados" na verdade estão sempre, também,

(re)construindo suas territorialidades, ainda que relativamente ocultas, dentro deste movimento desigual de dominação e resistência.

Continua analisando que as relações de poder são, assim, imanentes a todas as demais: econômicas, epistemológicas, de gênero, culturais. Neste sentido é que o poder, para muito além da esfera do Estado – e de suas territorialidades – se estende para a interface com esferas como o cultural e o econômico. É verdade que, se partimos da tradição do diálogo interdisciplinar majoritário, podemos dizer que conceitos geográficos como região e território acabam dialogando mais, respectivamente, com a Economia (através da chamada Economia Regional) e com a Ciência Política (inclusive no âmbito das Relações Internacionais). Entretanto, nem região se restringe como já vimos, à esfera do econômico (até porque "economia", hoje, se entrecruza cada vez mais com o político e o cultural, e porque as "coesões" e articulações regionais se dão, também, de maneira crescente, na esfera do cultural-simbólico), nem território fica restrito às relações políticas referidas à figura do Estado e do sistema jurídico-legal.

No todo, parte do poder, hoje, envolve sujeitos que se contrapõem ou entram num jogo muito complexo com a estrutura estatal, principalmente através de circuitos ilegais como o narcotráfico. O poder, não sendo tratado como "objeto" ou "coisa", que alguns grupos ou classes detêm e outros não, num sentido absoluto, e não sendo apenas "dominação", coercitiva, mas também ideologia, símbolos (o que nos remete à concepção da hegemonia), permite falar num amplo espectro de diferentes sujeitos e espaços de territorialização.

Como poderia ser definida, hoje, em termos muito simples e gerais, a nossa grande constelação de conceitos? Talvez pudéssemos sintetizá-la, didaticamente, da seguinte forma:

Historicamente a Favela é um espaço e território que foi estigmatizado por muitos anos como foi analisado anteriormente no conceito tanto espacial e territorial, e sua simbologia remonta algo desestruturado, sem infraestrutura do Estado. Que com os anos foram sofrendo investimentos das iniciativas públicas.

> A definição centrada em aspectos da forma-aparência – predomi- nantemente focada na ausência –, embora de ordem negativa, assumiu certa importância no que tange ao reconhecimento de reivindicações por obras de infra-estrutura, presentes em grande número de favelas. A organização popular, manifestada em diferentes momentos e formas, permitiu uma significativa melhora no lixo, asfaltamento e iluminação. Além disso, se difundiu a construção de escolas, creches e postos de saúde; reivindica- ções fundamentais para a qualidade de vida dos moradores. O item no qual menos se avançou foi justamente o que coloca em questão a presença da favela nas cidades: a apropriação e uso do espaço urbano em seu conjunto como direito social. (SOUZA, J., 2009, p.16)

Antes da abordagem histórica, favela está ligada as questões da ausência e presença de Políticas Públicas ao longo do processo histórico. Mas o nosso olhar, não deve está atrelado que o favelado depende de Política Públicas, mas sim dentro do movimento interno do território a favela produz sua própria organização e dentro do seu corpo social, não existe pessoas subproletárias, mas um conjunto social heterogêneo de pobres e remediados que constroem sua própria organização e melhorias para a localidade. (MACHADO, 2011, p. 670).

> Mas também essa perspectiva apresenta sérias deformações. Primeiro porque, sem se constituir em um sistema autônomo, autossuficiente e independente, a favela apresenta um grau de especificidade que não deve ser menosprezado. Ela possui formas de organização que parecem ser exclusivas, recursos econômicos próprios (embora na maioria criados e mantidos por fatores externos), que inevitavelmente afetam as atitudes e o comportamento político de seus moradores. Segundo porque a favela não é, de forma alguma, um grupo dentro de um estrato social. Não obstante muitos de seus moradores poderem ser incluídos, não sem certa impropriedade, no que se poderia chamar de subproletariado, não se deve ignorar o fato de existirem aí em quantidade operários qualificados, funcionários públicos, bancários, comerciários, além de um bom número de proprietários − isso para falar apenas em características socioeconômicas. (MACHADO, 2011, p. 670).

Segundo Machado (2011, p. 701 - 702), a análise do processo político nas favelas e das atitudes e comportamentos dos favelados, norteia que a favela é uma organização transversal, isto é, tem uma base geográfica em geral bastante definida que envolve uma extensa gama de atividades e situações e apresenta profundas conexões com outras organizações e atividades, em uma extensão territorial mais ampla. É necessário enfatizar as bases geográficas definidas das favelas, porque elas permitem uma organização com pequeno grau de burocratização e impessoalidade. Essas características organizacionais − a transversalidade e as relações pessoais − parecem fazer com que as favelas funcionem como espécies de agentes refratores de certos fatores da sociedade global que influenciam as atividades e os comportamentos políticos de seus moradores. E também uma produção capitalista pulsante que movimenta economicamente seu espaço territorial.

Toda Política Publica, implementada na favela ao longo de sua construção, por mais que seu nascimento veio de uma Política Pública e o poder público queira impor sua política segregatória, a favela constrói um movimento interno que sabe revindicar ou aproveitar o uso do poder para seu próprio benefício.

Para entendermos todo o processo e o conceito acima, precisa-se entender a abordagem histórica do nascimento das favelas.

Segundo Zaluar e Alvito (2004), no início do século XX as migrações nordestinas, por oferta de trabalho ao longo do tempo, criaram espaços que hoje denominamos de favela. A

primeira favela brasileira e carioca surgiu na época da Guerra de Canudos quando os soldados receberam do Poder Público da época as terras e se refugiaram neste lugar, hoje Favela da Providência.

Posteriormente, estes soldados originários da Guerra de Canudos, com as remoções feitas pelo Prefeito Pereira Passos, uniram-se aos escravos e aos moradores das vielas e cortiços. Surgiram as construções de zinco, sem infraestrutura pública, sem planejamento urbano e sem apoio do Governo tornando-se um problema para o olhar preconceituoso do Estado e da sociedade da época, que denominava-os arruaceiros e criminosos. Sem apoio do Estado o espaço foi sendo construído desordenadamente, sem arruamento, sem planos urbanos, sem esgoto, sem água e sem luz. (ZALUAR; ALVITO, 2004)

Vários programas foram sendo implantados para conter o crescimento das favelas no Rio de Janeiro, principalmente de higienistas e de transferência de moradores para regiões mais distantes do centro da cidade. Programas de Conjuntos Habitacionais foram se espalhando para as periferias das cidades, contudo essas iniciativas não pararam o crescimento das favelas. (OLIVEIRA, 2010)

Outras favelas foram surgindo sem nenhum Plano Urbano, e com o passar do tempo várias políticas intervencionistas foram sendo implantadas nas favelas como: o Favela-Bairro e o atual Programa de Aceleração e Crescimento (PAC) do Governo Federal. (ZALUAR E ALVITO, 2004)

A região que hoje é chamada de Alemão, em 1808, era conhecida como Engenho de Inhaúma que ia até o Engenho de Irajá. Inhaúma tinha até uma praia e a região era cercada de rios que iam de encontro ao mar até Irajá. Esta região agrícola abastecia a cidade, principalmente a família Imperial. (IPP, 1998)

O Conjunto de Favelas do Alemão é compreendido por cinco bairros: Olaria, Ramos, Bonsucesso Higienópolis, e Inhaúma. Os próprios moradores não conseguem delimitar essa região ou qual o bairro pertencente a cada região e favela.

De acordo com Oliveira (2010) a favela foi erguida sobre a Serra da Misericórdia, é formada por morros e nascentes e quase toda destruída pela construção da favela e da pedreira. Mesmo sendo uma Área de Proteção Ambiental, a pedreira continua em funcionamento com autorização.

O nome Alemão, veio do Polonês Leonard Kacsmarkiewski, que em 1940, adquiriu terras na Serra da Misericórdia. Como os moradores não sabiam diferenciar um polonês de alemão, o chamavam de alemão e logo a região denominou-se Alemão. Com o tempo e a abertura da Avenida Brasil, em 1946, várias indústrias e comércio foram instalando-se ao seu

arredor, criando oportunidades de emprego e migrações para região. Porém, com o aumento da população e como não houve um planejamento urbano, sua instalação se deu de maneira desordenada com baixa infraestrutura, muita pobreza e violência (OLIVEIRA, 2010).

Ao longo do tempo a violência foi crescendo na região, a falta do Estado e a instalação da facção Comando Vermelho na localidade fizeram com que o comércio e as indústrias migrassem para outras regiões do Rio e do Brasil, causando o aumento do desemprego a partir da década de 90. Hoje a região recebe o programa do PAC e encontra-se ocupada pelas Unidades de Polícia Pacificadora desde junho do ano de 2012, anteriormente ocupada pelo Exército em 2010.

O Conjunto de Favelas do Alemão é formado por 14 a 17 comunidades (Adeus, Baiana, Casinhas, Mineiros, Fazendinha, Palmeiras, Alvorada, Alemão, Pedra do Sapo, Grota, Nova Brasília, Matinha, Canitar e Reservatório de Ramos) 14 oficialmente e 17 por relatos dos moradores que através do seu processo de reconhecimento do espaço e do território afirmam haver outras comunidades dentro das especificadas pelas instituições de pesquisa (O espaço territorial[6] tem suas especificidades de reconhecimento diferente daquilo que a sociedade e instituições apresentam em pesquisas).

> Se considerarmos o espaço como absoluto ele se torna “algo em si mesmo”, com uma existência independente da matéria. Ele então possui uma estrutura que podemos usar para classificar ou individualizar fenômenos. A visão do espaço relativo propõe que ele seja compreendido como uma relação entre objetos que existe somente porque objetos existem e se relacionam uns com os outros. Existe outro sentido em que o espaço pode ser visto como relativo e eu proponho chamá-lo espaço relacional – espaço considerado à maneira de Leibniz, como estando contido em objetos, no sentido de que um objeto pode ser dito como existente somente na medida em que contém e representa dentro de si relações com outros objetos (HARVEY, 1973, p.20).

No Espaço Relacional do Conjunto de Favela do Alemão esses três espaços além do oficial é algo que pertence a eles, que deve ser visto como uma estrutura ou fenômeno individual daquele espaço.

De acordo com SABREN/IPP temos 15 comunidades, lembrando que nestes dados não existe a região dos Mineiros. Que foi incluída nos dados do Programa Território da Paz.

---

[6] Em relação ao conceito de território faz-se necessário clarificar que o mesmo foi elaborado, num contexto de organização do espaço, assumindo conotações diferentes em função dos processos históricos e das formas de organização social e política de cada sociedade. Cada sociedade produz seu(s) território(s) e territorialidade(s), a seu modo, em consonância com suas normas, regras, crenças, valores, ritos e mitos e em função de suas atividades cotidianas, podendo significar natureza e sociedade; economia; política; e cultura, idéia e matéria, identidades e representações, apropriação, controle e poder. (DOURADO, 2013)

Tabela 1 - SABREN/IPP (2011)

Área de planejamento	*RA*	*Bairros*	*Territórios das Unidades de Polícia Pacificadoras*	*Comunidades*
3	XXIX - Alemão	Alemão	Adeus / Baiana	Estrada do Itararé
				Morro da Baiana
				Morro do Adeus
				Morro do Piancó
			Alemão	Morro do Alemão
				Rua Armando Sodré
			Nova Brasília	Joaquim de Queiróz
				Itararé
				Mourão Filho
				Nova Brasília (RA - Alemão)
			Fazendinha	Morro das Palmeiras
				Parque Alvorada
				Rua 1 pela Ademas
				Vila Matinha
	XII – Inhaúma	Inhaúma		Relicário
Fonte: SABREN/ IPP (2011)				

Fonte: SABREN, 2011

1.1 **A entrada do Programa de Aceleração e Crescimento – PAC**

O fechamento das fábricas e precarização da região foi um dos motivadores para implantação do Programa de Acelaração e Crescimento - PAC

Segundo o Relatorio Nacional para o Direito Humano à Educação/IBGE (2007), as poucas pesquisas que já foram feitas sobre o Complexo do Alemão, por diferentes fontes governamentais apresentam os seguintes dados sobre sua população e a sua respectiva situação socioeconômica: O território possui IDH de 0,709 e está em último lugar no ranking do IDH das 32 Regiões Administrativas (R.A.) do município do Rio de Janeiro. Enquanto a média da renda per capita na R.A. Lagoa é de R$ 2228,78, na R.A. do Complexo do Alemão é de apenas R$ 177,31. A mesma relação está para a média de anos de estudo. Enquanto a R.A.

Lagoa possui uma média de 10,14 anos, na R.A. Complexo a média é de 4,21 anos, a segunda pior do município. (OLIVEIRA, 2010)

A partir destes dados a região estava dentro do programa para revitalização e perspectiva humana do território.

A proposta de mudança e transformação das áreas do empobrecidas teve seu início em 2007, quando o Governo Federal implantou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em todo Brasil. No Complexo, essa intervenção vem acontecendo, em parceria com o Governo do Estado, desde 2008. As ações buscam a reestruturação física das favelas (construção de conjuntos habitacionais, transporte público, saneamento básico, escolas, postos de saúde, centros poliesportivos etc.), o governo federal – por meio do Ministério das Cidades – propôs uma metodologia de trabalho com ações que priorizam o "lado social" das intervenções urbanísticas através do Trabalho Técnico Social (TTS). Nas comunidades do Complexo, todo o TTS está sobre responsabilidade, da Agência 21, empresa terceirizada pelo Consórcio Rio Melhor, grupo de empreiteiras responsáveis pela execução das obras. Essa empresa apresenta-se como o "braço social e humanizado" do PAC tendo como princípio orientador três eixos básicos de atuação para intervenção técnico-social: apoio à mobilização e organização comunitária/condominial, capacitação profissional/geração de trabalho e renda, e educação sanitária/ambiental/patrimonial. Todo o trabalho está fundamentado pelo Caderno de Orientação Técnico Social (COTS), elaborado pela Caixa Econômica Federal, entidade que disponibiliza os recursos para execução do PAC, e está sobre acompanhamento e fiscalização de técnicos da equipe do trabalho social da Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos. O Trabalho Técnico Social visa potencializar a capacidade de mobilização dos moradores, "capacitá-los" para a vida em condomínios, bem como estabelecer diálogos permanentes com organizações que já atuam nas (9) comunidades contempladas pelo PAC do estado. A prioridade maior desse enfoque social, de acordo com os formuladores do programa, é criar condições para que os moradores atuem de forma emancipada, junto com as ONGs, o governo e a iniciativa privada, numa gestão compartilhada que busque atender as demandas locais, sempre levando em consideração as potencialidades – como de trabalho e renda – já existentes na comunidade. A proposta de gestão compartilhada apresenta-se como uma alternativa fundamental para que sujeitos historicamente subalternizados tenham a possibilidade de atuar sobre suas próprias necessidades. Entretanto antes e pós a entrada do programa foram apresentando problemas centrais: 1) o baixo nível de participação popular; 2) o grau de relevância que espaços como fóruns populares, conselhos gestores ou grupos de trabalho comunitários possuem diante das representações governamentais; 3) a forma como os

moradores são vistos pelos gestores públicos e atores da iniciativa privada; 4) o processo de mercantilização das relações entre lideranças comunitárias, governo e moradores. (OLIVEIRA, 2010)

Foram de acordo com a implantação sendo feito fóruns com as lideranças locais, mas de acordo com o relato dos moradores o que foi discutido assinado nos relatórios acabaram sendo desrespeitado com início das obras (Cadernos Território da Paz, 2011-2012).

1.2 **Processo de pacificação**

A partir da década de 80, pela falta de intervenção do Estado, o Rio de Janeiro viveu um período longo da escalada da violência. Principalmente nas questões comerciais e industriais, o Rio de Janeiro viveu um processo de migração das fábricas instaladas nas regiões da Avenida Brasil e proximidades, para as regiões nordestinas devido ao crescente aumento da violência, como consequência um grande aumento do desemprego. (FRANCO, 2012)

De acordo com Ost e Fleury (2013) o processo de pacificação no Rio de Janeiro iniciou em 2007, com Políticas Públicas anteriores, a reformulação de uma polícia mais próxima, principalmente pelos pedidos de comerciantes que estavam perdendo dinheiro, pelo crescente aumento da violência, iniciando assim, uma articulação entre o Estado, Segurança Pública e grandes empresários.

> A possibilidade de compatibilizar, nesses territórios, ações governamentais no campo de segurança, necessárias para o crescimento do mercado e aumento das atividades empresariais, com a expansão da condição de cidadania. (OST E FLEURY, 2013, p. 638)

Medidas governamentais tanto Federais quanto Estaduais, de combate a pobreza, culminaram no Rio de Janeiro com grandes eventos, que aconteceram em 2014 com a Copa do Mundo, acontecerão em 2016 com as Olimpíadas. Uma dessas políticas foi o Programa de Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). A política de pacificação, implementada por meio das UPPs, propõem um fortalecimento do Estado e o domínio territorial com o objetivo de assegurar cidadania, garantir direitos e revitalizar o mercado local, conjunto com as intervenções Federais como o PAC. (OST E FLEURY, 2013)

As UPPs vieram acompanhadas de intervenções sociais e privadas: Prefeitura (COMLURB, UPP Social) Estado (SEASDH, CEDAE, Casa Civil) Privadas (Light,

SEBRAE, FIRJAN) (OST; FLEURY, 2013; Franco 2012; Relatórios Territórios da Paz 2011, 2012).

O primeiro Morro que teve intervenção das UPPs foi a Favela Santa Marta em 2008. Com a UPP veio a revitalização urbana e comercial e a entrada de Bancos (Bradesco), comércio (Casa e Vídeo), projetos de regularização dos comerciantes locais (SEBRAE), cursos de capacitação (Sistema S) entre outros benefícios. (OST; FLEURY, 2013)

O conjunto de medidas sociais trouxeram entre os moradores da Santa Marta várias contradições, ao mesmo tempo em que os benefícios ocuparam o longo período de ostracismo do Estado, os moradores locais ficaram incomodados com o aproveitamento do turismo pelos empresários externos à favela e a regularização do estabelecimento comercial tornou-se mais custosa ao comerciante local. Em contrapartida, o significado de ter uma conta de luz e pertencer à cidade veio com a questão da cidadania, que antes a conta de luz só chegava às associações. Ao mesmo tempo os valores altos da luz também são uma reclamação dos moradores. (OST; FLEURY, 2013)

O mesmo processo aconteceu no Conjunto de Favelas do Alemão. A entrada da pacificação do Alemão iniciou-se em 28 de novembro de 2010 com a entrada da Força do Exército que ficou até a implantação da UPP em junho de 2012.

A ocupação do Alemão foi um dos momentos históricos para mídia televisiva, na época e outros meios de comunicação, A internet se tornou um dos pontos importantes, na época revelou o Jornal Voz da Comunidade, do jovem morador Renê Silva (jovem que na ocupação relatou os acontecimentos da ocupação do Alemão e foi a ponte entre a internet e as redes televisivas, principalmente a TV GLOBO). O caminho entre o Conjunto de Favelas do Alemão, através da Serra da Misericórdia até a Vila Cruzeiro (a fuga dos traficantes) foi registrado ao vivo para o mundo todo. (SOUZA, 2010).

De acordo com (SOUZA, 2010), foi denominado este dia de *DIA D,* ou dia da reconquista, as autoridades relatavam a importância da ocupação destes dois espaços territoriais.

> A frase acima foi empregada, no dia seguinte à “reconquista” da Vila Cruzeiro, pelo subchefe operacional da Polícia Civil do Rio de Janeiro, delegado Rodrigo Oliveira, e variantes dela foram utilizadas também pelo governador Sérgio Cabral Filho e por outras “autoridades”. Que seja do meu conhecimento, nenhum dos especialistas (com ou sem aspas) em segurança pública que desfilaram, em sucessão frenética, naqueles dias de fins de novembro, pelas telas de televisão ou pelas páginas dos jornais, lembrou-se de observar o profundo significado simbólico dessas palavras. (SOUZA, 2010, p.).

Na ocupação vários moradores relataram a imprensa, as violações dos seus direitos, de acordo com site nova democracia (2011)

Segundo Justiça Global Brasil (2010) O "Comitê Gestor da Serra da Misericórdia" (ONGS, Gestores Sociais locais entre outros), que já estavam articulando com o PAC, fizeram, a partir da ocupação, mas também das violações cometidas durante o processo, uma agenda social com os seguintes pontos principais:

> 1. Reconhecer o quão significativo é a ocupação do estado em áreas que antes eram dominadas por grupos ligados ao varejo de drogas não pode significar uma interpretação equivocada do contexto de violência e ilegalidade da cidade. Resumir a política de segurança pública a esta ocupação militar ou mesmo creditar às ações dos últimos dias uma triunfal "derrubada do tráfico" – o midiático dia "D" – apenas contribui para a criminalização das áreas de favelas e esvaziamento do debate. Essa interpretação pode gerar uma superficial e limitada cortina de fumaça sobre as causas reais que levaram a esta grave situação assim como camuflar as razões históricas que levaram ao abandono deste território e de sua população que vive há décadas em precárias condições de vida, e sem acesso a direitos elementares. Consideramos que para além das manchetes sensacionalistas que buscam induzir a sociedade e, principalmente, os moradores que vivem nas favelas cariocas a crerem que com a ação militar do Alemão o problema estaria superado e que nossa cidade estaria livre do crime de maneira definitiva, é preciso fazer uma análise profunda para comprovar que isto não se sustenta. A ação de combate ao varejo de drogas tem seus méritos, no entanto, não se pode associar toda a violência que assola a cidade apenas ao território das favelas dominadas pelo tráfico. Diversas variáveis interferem nesse contexto, muitas delas de amplo conhecimento da população e das autoridades públicas: corrupção policial, tráfico de armas, narcotráfico internacional, fortalecimento dos grupos milicianos, desigualdades sociais, ausência do Estado em grande parte da cidade, entre outras. É preciso, portanto, ressaltar os avanços presentes nos fatos dos últimos dias sem deixar de apontar as muitas frentes onde ainda precisamos atuar...

Conforme Machado (2010), as dúvidas deste projeto das UPPs eram um questionamento que poderia ou não dar certo era uma síntese binária do tipo "bom x ruim", havia uma esperança de uma cidade calma e serena, as autoridades reiteravam com insistência que elas seriam acompanhadas de políticas sociais e oferta de serviço público de melhor qualidade. Na verdade as UPPs seriam um instrumento de controle dos seus habitantes, para o autor as UPPs ***"seriam um instrumento de infantilização e domesticação de seus habitantes de modo que o combate ao crime não passaria de mais um pretesto para a exclusão social."***

Por outro lado, com o processo de pacificação, houve Violação dos Direitos Humanos pelo Exército, remoções feitas pelas intervenções do PAC (que não agradaram os moradores) para urbanização local e as obras dos Teleféricos, remoção dos comerciantes (diferente da Favela Santa Marta o comércio local sempre foi pulsante). (CORREA, 2013; MENDES, 2012; Relatórios Território da Paz, 2011, 2012)

Com o processo de pacificação houve aumento tanto de matriculas nas escolas municipais e Estaduais, quanto aumento de cursos oferecidos pelos governos e entidades particulares e ONGS.

Nos quatro anos de ocupação do Alemão, neste ultimo ano entre 2013/2014, aconteceu algumas mortes, tanto do lado policial quanto dos moradores, principalmente no embate entre policia e tráfico de drogas.

Hoje surgi um questionamento do programa UPP, pela quantidade de erros ao atingir moradores inocentes, não só no Alemão, mais em outras comunidades. (Jornal do Brasil, 2014)[7].

Embora, com todos os problemas encontrados nesse processo (críticas a segurança, pouco investimento de infraestrutura nas regiões menos visíveis dentro do Alemão), as transformações sociais, principalmente nas questões dos cursos, foram algo positivo para o território do Alemão.

As melhorias e intervenção vieram principalmente pela participação de uma rede interna de comunicação que vai além do Conjunto de Favelas do Alemão. Tanto os moradores como a juventude usam ferramentas de comunicação que estão conectadas com outras favela como num movimento interno que estão para além das intervenções do Estado. As melhorias não vieram somente pós-pacificação, elas sempre foram revindicadas antes, só aceleraram a partir deste processo.

As melhorias e intervenção vieram principalmente pela participação de uma rede interna de comunicação que vai além do Conjunto de Favelas do Alemão. Tanto os moradores como a juventude usam ferramentas de comunicação que estão conectadas tanto com outras favelas como outros lugares fizeram uma mudança principalmente com a participação dos jovens.

Hoje o projeto UPP, está sendo questionado, houve melhoras sim, mas essas melhoras já estavam organizadas internamente pelas redes dos moradores, através de instituições locais como : ONGS, Associações, Gestores Sociais entre outros cidadãos. A entrada do Estado só facilitou a escuta, a demanda e a realização dos projetos.

> Os diversos tipos de intervenções nas favelas, decorrentes de demandas e ações organizadas pelos próprios moradores ou fruto de projetos estatais voltados para a

[7] Protestos, violência e insegurança. Enquanto o governo do estado do Rio de Janeiro anuncia um mundo ideal em suas propagandas de TV, pessoas morrem e desaparecem nas favelas cariocas. Os papéis se inverteram: antes, os traficantes andavam armados e disputavam os papéis de vilões e heróis entre os moradores da comunidade. Hoje, os policiais das Unidades de Polícia Pacificadora assumiram o comando do fuzil. Mas a esperada paz continua uma promessa distante, e as comunidades acabaram por se transformar num barril de pólvora prestes a explodir...Disponível http://www.jb.com.br/rio/noticias/2014/05/04/upp-a-pacificacao-que-nao-veio/ Acesso em 03/06/2014

> reordenação do espaço urbano , geraram profundas mudanças na paisagem urbana brasileira. Com isso, a maior parte das favelas deixou de ser hegemônica [...]Assim, pouco mais de meio século, após o Censo de 1950, grande parte dos territórios caracterizados como favelas adquiriram características profundamente distintas das presentes em sua definição original. (SOUZA, Jailson, 2009, p.16)

1.3 **Juventude: dados estatísticos**

De acordo com o Caderno do PAC (2010) a renda per capita da população, estimada em 100.000 habitantes do Alemão, é de R$ 257,00, ou seja, 3,3 vezes inferior à média do Rio (R$ 858,00). A expectativa de vida dos moradores é de 64,8 anos, nove anos abaixo do que a média carioca.

De acordo com Armazém dos Dados (2010)[8] na região que compreende Ramos o ensino fundamental apresentou em 2012, cerca de 8.009 matriculados e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) cerca de 341; em Bonsucesso no ensino fundamental cerca de 2452; na região de Inhaúma o ensino fundamental foi de 8.793 e na EJA cerca de 703 matriculados. Comparado a estudos anteriores sobre maior oferta da escola houve um aumento do quantitativo de jovens matriculados nesta região. De acordo com os dados da SEEDUC o aumento de matriculados na região do Alemão foi de 28 % nos anos de (2011-2012), após o processo de pacificação e, segundo a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC – Relatório de Governança 2013) a Metropolitana III, que compreende também o Complexo do Alemão, apresenta cerca de 62.686 matriculados, sendo principalmente no turno da noite (Ensino Regular e EJA). A oferta governamental trouxe maior quantitativo de volta a escola nesta região coforme análise feita anteriormente, principalmente na questão escola.

Segundo IPP (2010), a percentagem de jovens que trabalham (40%) entre 2000 e 2010. Aumentou a porcentagem dos jovens que não estudam e não procuram emprego (de 13% para 16%) e os que estudam e não procuram emprego cresceu de 30,6% em 2000 para 34,9% em 2010.

De jovens entre 15 e 24 anos que não estudam nem trabalham divididos pelas dez Áreas Programáticas em 2010, observa-se que nas AP3.1 (25,3%) ***região do Complexo do Alemão***, AP5.1 (24,9%), AP5.2 (21,9%) e AP5.3 (27,9%), a porcentagem, em 2010, estava acima da média da Cidade. O desemprego dos jovens é maior se comparado às demais faixas

---

[8] Há mais de uma década o Armazém de Dados divulga informações estatísticas, mapas, estudos e pesquisas com foco no Rio, sempre aperfeiçoando suas formas de chegar a você, inovando conteúdos e ampliando os aplicativos. Disponível: http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/ Acesso em 11/08/2014.

etárias. Esse padrão é comum em diversos países. Nos EUA, a taxa de desemprego entre 20-24 anos é de 14,6% comparado a 7,9% entre 25 e 54 anos. No Rio de Janeiro, essas taxas são respectivamente de 14,25% e 5,76%. Entretanto, enquanto nos EUA o desemprego entre 20-24 anos é 85% maior que o desemprego entre 25-54 anos; no RJ o desemprego entre 20-24 anos é 147% maior do que o desemprego entre 25-54 anos. Dentre as dez Áreas Programáticas, as que apresentam situações piores em relação à média da Cidade quanto à porcentagem de jovens desempregados em 2010 foram: AP3.2 (17,9%), AP5.1 (18.4%), AP5.2 (20,8%) e AP5.3 (23,3%). (IPP, 2010)

Nas questões de renda o censo domiciliar empresarial feito pelo PAC (2010) , retratou que das 14 comunidades sua população é formada, em sua maioria, por jovens de até 29 anos (55% do total) que convive com taxas altíssimas de desemprego: 10,3% dos moradores não trabalham, índice bem acima da média da cidade (6,8%). Na comunidade das Casinhas a situação é bem mais grave dos 100 habitantes 25 estavam desempregados. (CADERNO DO PAC, 2010).

De acordo com Relatórios do Território da Paz (2011-2012) o complexo do Alemão apresenta uma característica importante no cenário social, porque apresenta jovens como lideranças locais. O Conjunto de Favelas do Alemão produz ideologias *para o bem e para o mal* e sempre se destacou no cenário da violência pelos famosos traficantes, entretanto, possui lideranças bastante ativas que conseguem trazer benefícios para a sociedade local, principalmente para juventude, e muitos destes líderes são jovens que lutam por uma Comunidade, não diferenciada da sociedade, mas com participação e melhorias para localidade. Na experiência de campo com o programa Território da Paz da SEASDH colhemos vários relatos importantes da realidade do Alemão através de lideranças atuantes, com participação ativa em movimentos de luta e reivindicações, mesmo que em algumas ações não tenham obtido o êxito esperado.

O jovem da favela ainda está inserido no estereótipo de viver num lugar simbólico de preconceito histórico, e ao mesmo tempo vive a transição para vida adulta que é o período da cobrança externa (social) e das escolhas internas (indivíduo e família). O jovem inserido neste território, principalmente nas questões de oportunidade de emprego e qualificação profissional, tem que, a partir das ofertas oferecidas, buscar sua própria perspectiva de vida e de futuro.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, jovens brasileiros entre 15 e 29 anos de idade representam cerca de 50 milhões de pessoas e cerca de 26% da população brasileira (IBGE (2010) apud Andrade (2010). De acordo com as projeções

estatísticas haverá uma redução do número de jovens, pois os números indicam que em 2050 haverá um quantitativo de 49,5 milhões de jovens no Brasil.

Segundo a pesquisa Juventude e Políticas Públicas (2009), a pesquisa de opinião entre eles no tocante em ser jovem, 74% disseram que existe mais pontos positivos do que negativos em ser jovem, principalmente em relação a não ter responsabilidade, ter liberdade, amizades e aproveitar a vida entre outras coisas. Enquanto na relação escola/mercado de trabalho destacou a liberdade como ponto primordial às escolhas pessoais e independente a classe social inserida. Nos pontos negativos destacaram a violência, principalmente as drogas, violência, más companhias, a falta de trabalho e renda e o controle familiar. .

Na relação oferta no ensino médio em 2012 totalizou 8.376.852 matrículas, 0,3% menor que em 2011. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 85% das matrículas. A rede privada atende 12,7% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 2%. (PNAD, 2012)

A evasão, somada aos problemas, dentro do mercado de trabalho também aumentou: os baixos salários, os empregos sem exigência de qualificação, a alta rotatividade e as novas formas de geração de renda trazem à transição barreiras para a inclusão do jovem ao mercado de trabalho. (IPEA, 2010)

No grupo de jovens entre 15 e 17 anos é de 39,3%; a qualidade da ocupação (trabalho sem carteira assinada) **no grupo entre 18 e 24 anos é de 50%** e no grupo entre 25 e 29 anos é de 30%; o desemprego no grupo entre 15 e 17 anos é de 22,6%; **no grupo entre 18 e 24 anos é de 16,7%**; no grupo entre 25 e 29 anos é de 9,5%. A inatividade ocorre em 13,7% dos homens e **31,7% das mulheres entre 18 e 24anos**, 10,1% dos homens e 32,7% das mulheres entre 25 e 29 anos. (IPEA, apud IBGE/PNAD 2010)

Observa-se a partir dos dados apresentados que existe um grupo que trabalha informalmente, e o desemprego entre as mulheres ainda é bastante alto, principalmente porque, na questão feminina existe a maternidade, que é um dos entraves ao mercado de trabalho. Mas isso não significa, que a procura feminina para melhor qualificação e continuação dos estudos, seja menor, porém, ainda existem as barreiras do preconceito.

No Conjunto de Favelas do Alemão essa trajetória soma-se com a questão interna dos anos do tráfico na região. Os dados apresentados remontam as questões que cercam a transição para a vida adulta dos jovens brasileiros nas favelas, principalmente com as questões de violência territorial e evasão escolar.

Tabela 2: Dados Juventude Município do Rio de Janeiro entre 15-24 anos

JOVENS 15-24 ANOS (Município do Rio de Janeiro)	JOVENS 15-24 ANOS (FAVELAS)	JOVENS 15-24 ANOS (BAIRROS FORMAIS)	JOVENS 15-24 ANOS (QUESTÕES RACIAIS GÊNERO) (FAVELA)	%
15,4%	19,1%	14,3%	NEGROS	52,2%
			HOMENS	4,3%
			MULHERES	4,6%

Fonte: CADERNOS do Rio – Juventude/IPP, 2013.

De acordo com os dados do Caderno do Rio - Juventude/IPP (2013), aponta que a população carioca é uma das mais idosas, mas ainda há uma forte presença de jovens no território, principalmente nas regiões periféricas. De acordo com a mesma pesquisa, entre as regiões de planejamento (RP), onde o Censo registrou maior presença de jovens foi no bairro da Penha, o índice de 17,7%, seguida pela de Santa Cruz, com 17,2%. Na ponta de menor índice estão a Zona Sul e a Tijuca, a primeira com 12,4% de população entre 15 e 24 anos e a segunda, com 13,1%.

1.3.1. Dados estatísticos: Juventude e o Conjunto de Favelas do Alemão

Conforme a (tabela 3) dos dados do Sistema de Assentamento de Baixa Renda – SABREN (2010) o conjunto de Favelas do Alemão e a 29ª Região Administrativa (RA) fica na Área de Planejamento 3 (AP3).

Tabela 3: Aparelhos públicos e privados no conjunto de favelas do alemão.

FAVELAS	**QUANT**
FAVELAS	15
APARELHOS PÚBLICOS	**QUANT**
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) – LOCALIZADO NO MORRO DO ALEMÃO	1
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) – LOCALIZADO PROX ESTAÇÃO DE RAMOS	1
HOSPITAL GERAL DE BONSUCESSO	1
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)	1
CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO (CAPSI)	1
CLINICAS DA FAMÍLIA	10
POSTO DE ORIENTAÇÃO URBANÍSTICA E SOCIAL – POUSO	1
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	**QUANT**
ESCOLAS MUNICIPAIS	6
ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – (EDIS)	7
ESCOLAS ESTADUAIS	3
ESPAÇOS CULTURAIS	**QUANT**
PRAÇA DO CONHECIMENTO	1
BIBLIOTECA PARQUE	1
SESC	1
VILA OLÍMPICA	1
FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – TELEFÉRICO DAS PALMEIRAS	1
CINEMA	1

Fonte: SABREN, 2010.

Cada teleférico tem movimentos culturais, como o Rio + 20, ocorrido em junho de 2012 no local e as feiras solidárias que ficam expostas no Teleférico das Palmeiras.

De acordo com os dados do UPP Social[9], utilizando os dados do Censo 2010, a porcentagem de jovens no Complexo do Alemão, nas faixas etárias de 15 a 29 anos é de 24%,

[9] Programa UPP Social/Territórios da Paz- O Programa foi criado no ano de 2010 pela Secretaria de Estado Assistência Social e Direitos Humanos, quando o então Secretário Ricardo Henriques, construí o Programa, com o objetivo de atender e dar suporte social aos territórios que eram ocupados pelas UPPs (Unidade de Polícia Pacificadora). Em 2011 após migrar para a Prefeitura, Ricardo Henriques *levou* o nome do programa UPP Social para Instituto Pereira Passos da Prefeitura (IPP). A partir desse momento, o Programa do Estado de Gestão Social Pública passou a ser chamado Território da Paz. A denominação UPP Social ficou com a Prefeitura. A UPP Social atualmente faz interlocução com as secretarias da prefeitura enquanto o Programa Territórios da Paz faz interlocução direto entre as demandas das favelas com o Estado, outras instituições públicas, como o próprio Município e com setores privados. O Programa atua também com questões que envolvem violação de Direitos Humanos. (Misse, 2013)

a região que concentra o maior número de jovens é a região da Nova Brasília e a que concentra o menor número neste faixa etária é a região da Relicário [10].

Na faixa etária de 15 a 29 anos por sexo (conforme Tabelas 3 e 4) a região que apresenta o maior número de jovens é a região da Nova Brasília que apresenta um índice de 27%, A (Tabela 4) apresenta 2136 de população masculina e 2102 de população feminina, a região que apresenta menor quantidade de jovens entre a faixa etária de 15 a 29 anos é a região Relicário com 25% de jovens tendo um quantitativo de 10 homens para 19 mulheres (num total 118 de população). A região da Nova Brasília também concentra maior número de oferta de cursos e escolas, tem um comércio ativo e uma comunidade jovem atuante. É a região que aplicarei da entrevista, pois por concentrar o maior número de cursos abrange uma parte importante de jovens do Conjunto de Favelas do Alemão.

Tabela 4: Faixa etária por sexo do Complexo do Alemão UPP Social/IBGE (2010)

	Faixa Etária									
	0 a 14		15 a 29		30 a 64		65 +		Total	
Comunidades	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Estrada do Itararé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itararé	440	23%	547	29%	783	42%	104	6%	**1.874**	**100%**
Joaquim de Queiróz	2.258	28%	2.444	30%	3.120	38%	337	4%	**8.159**	**100%**
Morro da Baiana	485	23%	526	25%	987	47%	88	4%	**2.086**	**100%**
Morro das Palmeiras	682	26%	761	29%	1.098	42%	98	4%	**2.639**	**100%**
Morro do Adeus	166	30%	148	27%	215	39%	27	5%	**556**	**100%**
Morro do Alemão e Rua Armando Sodré	4.297	29%	4.238	28%	5.755	38%	766	5%	**15.056**	**100%**
Morro do Piancó	337	29%	341	29%	435	37%	53	5%	**1.166**	**100%**
Mourão Filho	326	24%	390	29%	560	42%	61	5%	**1.337**	**100%**
Nova Brasília (RA - Alemão)	4.207	26%	4.429	27%	6.721	42%	828	5%	**16.185**	**100%**
Parque Alvorada	2.264	28%	2.476	30%	3.210	39%	204	3%	**8.154**	**100%**
Relicário	26	22%	29	25%	53	45%	10	8%	**118**	**100%**
Rua 1 pela Ademas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Matinha	222	20%	335	30%	518	47%	25	2%	**1.100**	**100%**
Total	***15.710***	***27%***	***16.664***	***29%***	***23.455***	***40%***	***2.601***	***4%***	***58.430***	***100%***
Rio de Janeiro	*19%*		*24%*		*46%*		*10%*		*100%*	

Fonte: UPP SOCIAL, 2010.

[10] Dados do Programa Território da Paz da SEASDH - lembrando que os dados apresentados da pesquisa realizada pela UPP Social ainda não atende a toda a região do Conjunto de Favelas do Alemão, principalmente a região dos Mineiros que faz parte do Conjunto de Favelas do Alemão, localizada no bairro de Inhaúma e que não foi registrada na pesquisa da UPP Social do Município, conforme mapa acima do Mapeamento Territorial do Programa Território da Paz que mostra as regiões dos Mineiros e Canitar)

Tabela 5: Faixa Etária por sexo segundo as comunidades do Complexo do Alemão – 2010

	Faixa Etária / Sexo									
	0 a 14		15 a 29		30 a 59		60 +		Total	
Comunidades	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Estrada do Itararé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itararé	228	212	263	284	349	379	71	88	**911**	**963**
Joaquim de Queiróz	1.113	1.145	1.227	1.217	1.437	1.470	246	304	**4.023**	**4.136**
Morro da Baiana	249	236	248	278	454	481	65	75	**1.016**	**1.070**
Morro das Palmeiras	346	336	354	407	513	498	83	102	**1.296**	**1.343**
Morro do Adeus	79	87	78	70	85	106	25	26	**267**	**289**
Armando Sodré	2.161	2.136	2.136	2.102	2.630	2.692	528	671	**7.455**	**7.601**
Morro do Piancó	188	149	172	169	180	205	49	54	**589**	**577**
Mourão Filho	167	159	181	209	230	288	42	61	**620**	**717**
Nova Brasília (RA - Alemão)	2.162	2.045	2.191	2.238	3.083	3.160	586	720	**8.022**	**8.163**
Parque Alvorada	1.105	1.159	1.199	1.277	1.500	1.542	157	215	**3.961**	**4.193**
Relicário	17	9	10	19	23	27	4	9	**54**	**64**
Rua 1 pela Ademas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Matinha	124	98	159	176	259	239	21	24	**563**	**537**
Total	***7.939***	***7.771***	***8.218***	***8.446***	***10.743***	***11.087***	***1877***	***2.349***	***28.777***	***29.653***
	15.710		**16.664**		**21.830**		**4.226**		**58.430**	

Fonte: UPP Social/IBGE (2010)

Conforme os dados abaixo, duas regiões Periféricas (Matinha e Palmeiras) registram o maior número de jovens alfabetizados seguidos pelos centrais (Joaquim de Queiroz e Itararé).

Em contrapartida a região central do Morro do Alemão apresenta o maior número de jovens não alfabetizados. Região mais alta do Alemão e longe do grande centro, principalmente a região da Pedra do Sapo, mas esta região concentra cursos no Centro de Referência da Juventude (CRJ – SEASDH) e a CUFA, que por motivos recentes de violência saiu da região do Alemão.

Tabela 6: Percentual de Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas UPP Social/IBGE (2010)

	Pessoas com 15 ou mais anos					
	Alfabetizadas		***Não Alfabetizadas***		***Total***	
Comunidades	***Pessoas***	***%***	***Pessoas***	***%***	***Pessoas***	***%***
Estrada do Itararé	-	-	-	-	**-**	**-**
Itararé	1.303	90,90%	131	9,10%	**1.434**	**100%**
Joaquim de Queiróz	5.306	89,90%	595	10,10%	**5.901**	**100%**
Morro da Baiana	1.483	92,60%	118	7,40%	**1.601**	**100%**
Morro das Palmeiras	1.875	95,80%	82	4,20%	**1.957**	**100%**
Morro do Adeus	356	91,30%	34	8,70%	**390**	**100%**
Morro do Alemão e Rua Armando Sodré	9.762	90,70%	997	9,30%	**10.759**	**100%**
Morro do Piancó	773	93,20%	56	6,80%	**829**	**100%**
Mourão Filho	977	96,60%	34	3,40%	**1.011**	**100%**
Nova Brasília (RA - Alemão)	11.108	92,70%	870	7,30%	**11.978**	**100%**
Parque Alvorada	5.559	94,40%	331	5,60%	**5.890**	**100%**
Relicário	87	94,60%	5	5,40%	**92**	**100%**
Rua 1 pela Ademas	-	-	-	-	**-**	**-**
Vila Matinha	862	98,20%	16	1,80%	**878**	**100%**
Total	***39.451***	***92,30%***	***3.269***	***7,70%***	***42.720***	***100%***

Fonte: UPP SOCIAL, 2010.

Os dados apresentados confirmam que as regiões escolhidas para a pesquisa (Itararé, Nova Brasília e Canitar), alcançam uma grande parte dos jovens do Conjunto de Favelas do Alemão.

2 CENÁRIO DO JOVEM FRENTE À TRANSIÇÃO PARA VIDA ADULTA

O conceito de juventude retrata as questões biológicas e sociais, principalmente na relação maturidade e imaturidade social. Vários estudiosos, ao longo do tempo, analisam e classificam historicamente e culturalmente os jovens na sociedade.

O debate sobre juventude ganhou importância em alguns países europeus no período Pós-Segunda Guerra Mundial. Muitos autores tentando analisar, buscaram entender a conjuntura e o significado da juventude perante a sociedade, que só ganhou seu contorno no século XX, principalmente com a transição do Feudalismo (período da Idade Média) para o Capitalismo (período da Idade Moderna até os dias atuais) (CORDEIRO, 2009).

Segundo Feixa (1999), os primeiros estudos que retrataram a questão da juventude iniciaram no início do século XX com Stanley Hall. De acordo com Hall ,a juventude é um período de mudanças tanto biológicas quanto sociais, de transformações do corpo pelos hormônios, marcada pelas passagens de questões sociais, pelas escolhas educacionais e profissionais. Paralelamente, ocorre a inserção do jovem na sociedade, com sua biografia familiar e cultural, entre outros pontos que remontam este período.

Bourdieu (1983) aponta que as divisões entre as idades são arbitrárias, manipuláveis e manipuladas socialmente. Para o autor não existe uma só classificação de juventude, mas várias juventudes com suas diversidades e desigualdades sociais, bem como, classe social (que é uma clivagem, uma linha divisória social importante). É nesse período que o jovem inicia suas escolhas acadêmicas, tem sua entrada no mercado de trabalho e se defronta com as questões que envolvem sua inserção social de cunho econômico e político, todas através dos recursos de que dispõem. É importante lembrar que, hoje em dia, além das segmentações de classe, outras clivagens são também consideradas. Neste sentido, este jovem vem acompanhado com um conjunto de segmentações inerentes à sociedade como: gênero, identidade, etnia, cultura, família, escola, entre outros pontos.

Para Bourdieu (1983) em “Juventude é apenas uma palavra” vários tipos de juventude foram retratadas. Para ele a divisão etária seria arbitrária – cortes etários limitam o conceito de juventude – relação biológica e social seriam mais complexas, e que existe uma relação próxima deste jovem frente ao grupo que pertence, criando desigualdades nas formas de experimentar a juventude (heterogeneidade em escala).

É para responder às instigações do autor francês que Margulis e Urresti (1996) formularam o conceito de Moratória. Moratória, no dicionário Aurélio, quer dizer: “Espera,

dilatação que o credor concede ao devedor além do dia do vencimento da dívida". Para tornar "moratória" um conceito operacional, eles "dividiram" a moratória em duas dimensões . O primeiro deles, Moratória Vital quer dize: "Excedente **temporal,** período em que existe mais possibilidades para todos os jovens independente de classe social", excedente temporal e energético.

Moratória social faz referência, portanto, a um "tempo doado" pela sociedade para que seus jovens experimentem a condição adulta, permitindo-lhes então configurar trajetórias de inserção social com maior autonomia. A questão é que em sociedade, esse tempo de experimentação varia com a condição social dos sujeitos, havendo casos em que a condição se alonga indefinidamente e, outros em que esta não pode ser sequer experimentada. (PEREGRINO, Mônica, 2011, p. 281)

Portanto, A possibilidade de apropriação e, contudo, de uso desse capital simbólico ("a juventude"), está referida a uma outra "reserva", essa de caráter social, uma espécie de "crédito" que a sociedade, através de sua rede de instituições, oferece a alguns jovens[11] . A esse crédito social, de caráter formativo, que garante, por hipótese, a reprodução da sociedade, Margulis e Urresti dão o nome de moratória social. (PEREGRINO, Mônica, 2011, p. 281)

De acordo com Margulis e Urresti (1996), a partir dos séculos XVII e XVIII a juventude passou a ser vista perante a sociedade com privilégios até os dias atuais. O jovem de classe social mais abastarda tem pouca dificuldade na trajetória devido às questões financeiras, enquanto que, para o pobre as dificuldades sociais se agravam fazendo com que suas escolhas e trajetórias sejam marcadas por dificuldades, impondo limites tanto em suas possibilidades de escolha, quanto em sua inserção social.

Os autores retratam a classificação das faixas etárias (a classificação social dividiu-se em faixas etárias e gênero). Segundo eles, a divisão etária para crianças e jovens é uma tarefa muito difícil pela heterogeneidade dentro de um plano econômico, social e cultural em que esses grupos se inserem. Para acompanhar a multiplicidade dos grupos de jovens é necessário entender a situação em que este jovens estão incluídos. A juventude depende de uma moratória, um espaço de possibilidades abertas em certos setores e limitados a partir de determinados períodos históricos (exemplo a postergação de escolhas tanto familiar e de trabalho foi um marco dos séculos XIX e XX). No texto, os autores conceituam a juventude para além dos símbolos e dos fatos, apresentando características estéticas e culturais.

> La juventud, como toda categoria socialmente constituída, que alude fenómenos existentes, tiene dimension simbólica pero tambiem debe ser analizada desde otras dimensiones, se debe atender a los aspectos fáctios materiales, históricos y políticos em que toda produccion social desenvuelve (MARGULLIS; URRESTI, 1996, p.2,).

Se compararmos com Boudieu (1983), os autores vão para além do simbólico do jovem, mas também o cultural e o estético.

De acordo com o texto, as classes sociais mais abastardas tendem a postergar as escolhas tanto familiares quanto às condições profissionais – estudar mais tempo – a outra aponta classes sociais menos abastardas, o casamento e o trabalho chegam mais cedo, postergando os estudos e, consequentemente, a qualidade das condições de trabalho.

> Desde este punto de vista, los integrantes de los sectores populares tendrían acotadas sua posibilidades de acceder a La moratória social por La que se define La condicion de juventud no suele estar a su alcance El lograr ser jovem em La descripta deben ingresar tempranamente al mundo del trabajo – a trabajo más duros y menos atractivos. (MARGULIS; URRESTI, 1996, p. 3)

É relevante afirmar que o jovem de periferia, tem postergado as suas escolhas como veremos no texto de Monica Peregrino[12]. Não são somente as condições individuais que explicam a ampliação da moratória para os jovens de classes populares. A ampliação do acesso à escola, em especial à escola média trouxe dois efeitos: por um lado, postergação da entrada no mundo do trabalho, ou a convivência entre esses mundos antes separados. Por outro lado, um efeito que Bourdieu chamou de "ampliação das aspirações sociais", que se dá através da ampliação do conjunto de conhecimentos para aqueles que passam pela escola, mas também ampliação do conjunto de amigos, das redes de inserção social, da ampliação das possibilidades de experimentação de outras instituições (culturais ou de formação para o trabalho) a partir da escola. Neste sentido, as condições de vida melhoraram e as aspirações e expectativas se ampliaram.

Os autores concluem que a equação entre moratória e questões juvenis está relacionada à classe social de origem. A moratória é um período mais curto para os setores populares e mais longo entre as classes médias e altas.

De qualquer forma, ser jovem é uma modalidade cultural (é fazer parte de um conjunto social) que interage parcialmente com os seguintes pontos (atravessado por distinções ou clivagens): classe, idade, memória e instituições, incluindo a família como marco social distintivo entre a fase da juventude e a vida adulta. Esse conjunto, diverso e desigual, expressa culturalmente essas divisões e distinções.

---

[12] Discussão de Orientação acontecida na UNIRIO

De acordo com Fernandez (2012) apud Margulis e Urresti (1996) existe uma relação entre moratórias e juventude. O conceito de moratória social refere-se a um período que permite ao jovem vivenciar a sua juventude sem assumir os mesmos compromissos que os adultos e tendo tempo para vivenciar várias experiências da sua idade dependendo da classe social em que está inserido.

> Entretanto, essa moratória não se estende a todos os jovens, mas a grupos crescentes que pertencem comumente a setores sociais médios e altos, uma vez que os menos favorecidos não têm (ou não lhes são oferecidas pelo Estado) condições econômicas para "sustentarem" esses tempos livres, ou seja, aparecerão, nessa moratória as diferenças sociais e, culturais, de classe e/ou de gênero, no modo se ser jovem (FERNANDEZ, 2012, p. 18).

A pergunta que devemos nos fazer, ainda que sua resposta escape do alcance específico deste trabalho é: em que medida as mudanças sociais perpetradas no país, nos últimos 10 anos, vêm ampliando a moratória social para os jovens das camadas populares? Que políticas têm possibilitado essa ampliação e quais são os efeitos e desdobramentos para o jovem?

Entretanto, vale ressaltar as questões da escola/profissão e inserção de Políticas Públicas nos últimos 10 anos.

2.1 O **jovem, escola/profissão**

Nas questões escola/profissão o jovem passa da inatividade e dependência para atividade e possível independência, ou seja, de um período escolar obrigatório para escolha do primeiro emprego, dependendo das especificidades da trajetória social no qual o jovem está inserido (TARTUCE, 2007, p.13).

Para Bourdieu (1983) a escola reproduz as desigualdades sociais. Como a escola é reprodutora da sociedade, as discrepâncias e contradições sociais, políticas e econômicas estão nela inseridas, acabam interferindo na trajetória escolar do jovem. No Brasil, o sistema escolar segue a tendência geral de contribuir para a reprodução das desigualdades sociais, impactando, com isso, os mecanismos (ingresso dos jovens no mundo do trabalho) e interferindo na trajetória escolar do jovem e entrada no mercado de trabalho.

De acordo com Algebaile (2009) a escola incrementa, a partir da expansão da década de 1990, a tendência já percebida pela autora em períodos anteriores, de incorporar às suas, atribuições estranhas ao âmbito escolar, constituindo-se, desta forma, em um posto avançado

do Estado. Com isso acaba fragilizando-se e perdendo autonomia enquanto instituição, tanto em termos de produção, validação e distribuição de conhecimento, quanto em termos de socialização de sujeitos sociais.

No Brasil, a escola pública, há muito (antes mesmo da década de 1990) incorpora às funções características da escola pública, as funções de assistência à pobreza. E que em especial, a expansão da década de 1990, acentuou, na época, essa característica, resultou num quadro de precarização da escola expandida, a escola teve que incorporar as funções de distribuição de bolsas e auxílios.

Pontua-se também a falta de adaptação da escola ao universo dos jovens da contemporaneidade e sua produção cultural/social fora dos muros escolares , possibilitando uma possível estagnação. A escola pouco aproveita o território e as cercanias da cultura local.

> No plano pedagógico-cultural, vários desses estudos relacionaram um maior descompasso entre a escola e os jovens: como estes tem uma vida exterior que não se apaga no momento em que adentram os muros escolares, ou seja, como trazem consigo experiências adquiridas em outros espaços (trabalho, rua, associações etc.). (TARTUCE, 2007 apud SPOSITO,2003, p.26)

De acordo com Tartuce (2007), independente do não aproveitamento do conhecimento fora dos muros escolares, o jovem ainda vê a escola como a única esperança de conseguir melhor condição de vida e emprego. Eles sabem da sua importância futura mesmo retratando que a forma de ensino do modelo institucional está ultrapassada frente à juventude atual.

Ainda no início do milênio, estudos de Camarano et al. (2001) e Hasenbalg (2003) já mostravam que o aumento de jovens que estudam e trabalham foi significativo, principalmente na faixa entre 10 e 19 anos, caindo o quantitativo dos que só trabalham. De acordo com Camarano e Kanso (2012) ao analisar as inter-relações entre escola e trabalho, com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, o crescimento do número de jovens brasileiros do sexo masculino que não estudavam, não trabalhavam e nem procuravam trabalho entre 2000 e 2010. Foram consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

> Observou-se entre 2000 e 2010 um aumento no número de pessoas de 15 a 29 anos que não estudavam e nem trabalhavam. Eram 8.123 mil pessoas em 2000, ou seja, 16,9% da população jovem, número este que passou para 8.832 mil em 2010. Este aumento foi relativamente maior que o crescimento da população de 15 a 29 anos, o que resultou em um incremento também dessa proporção, para 17,2%. Esse crescimento foi diferenciado por sexo. Enquanto o contingente masculino aumentou em 1.107 mil pessoas, o de mulheres diminuiu em 398 mil (CAMARANO; KANSO, 2012, p. 1).

A diminuição do contingente feminino frente aos que não estudam e nem trabalham, de acordo com os estudos, não significou um grande aumento de mulheres dentro da questão

escola/trabalho., desde 1980. Entretanto, os resultados isolados resultam ainda num índice alto de 23,2% de mulheres que não estudam e não trabalham. Ressaltou-se na pesquisa que 61,2% das mulheres encontram-se dentro do parâmetro de casamento e filho.

Outro fator destacado pela pesquisa foi à faixa etária entre 15 e 17 anos, onde se evidenciou o avanço da escolarização, embora houve uma diminuição dos jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos, que estudam e são ativos economicamente e estão dentro da População Economicamente Ativa (PEA).

Todavia, estudos de Camarano indicavam também que ainda havia uma grande gama de jovens em situação de defasagem escolar. Grupos entre 15 e 24 anos não se encontravam no final do ensino médio e apresentavam dificuldade em ingressar no ensino superior.

Essa já era uma tendência, pois o crescimento da escolaridade não significou uma alteração do padrão de articulação significativa entre estudo e trabalho. No Brasil, a inserção juvenil na condição estudantil não eliminou a experiência do trabalho, principalmente o de periferia. (TARTUCE, 2007)

De acordo com os estudos de Felícia Madeira (1998), o jovem tem dificuldade em permanecer por muito tempo nos primeiros empregos, pois não existe aparato intermediário que o oriente nas escolhas dessa primeira experiência, o que faz com que ele venha a experimentar várias opções profissionais, até encontrar, ou não, o caminho de inserção profissional. (TARTUCE, 2007)

Houve investimentos do Poder Público, principalmente na área da educação. O investimento em Educação vem aumentado nos últimos 12 anos, e no ano que vem passa a ser de 10% do PIB. A Educação tem muitos problemas, até porque foram 500 anos de nenhum investimento ou investimentos. O investimento durante o período do Presidente Fernando Henrique Cardoso foi de ordem de 3% do PIB. Este ano, foi de 7% mais do que o dobro. Contudo, não houve um acompanhamento, principalmente cultural da clientela que está dentro das cercanias da Escola. Esses jovens inseridos socialmente produzem cultura e transformam um território, criam seus símbolos nesta transição para vida adulta e a escola não assimila essas várias identidades dentro desse conjunto de variedades culturais. Muitos desses jovens atraídos pela violência externa do território se integram a movimentos culturais, mas evadem dos bancos escolares. A escola reproduz as desigualdades sociais, enquanto o jovem da favela e de periferia cria seu mundo cultural rico em diversidades. (CARRANO, p. 45, 2011)

Segundo Mônica Peregrino (2008), houve aumento quantitativo de vagas para entrada do jovem na escola aumentando a oportunidade da conclusão dos estudos, contudo, esse

aumento não veio acompanhado da qualidade de ensino. Essa maior oferta de vagas veio num primeiro momento, atender e atingir as exigências da Cartilha Internacional. A oportunidade oferecida pelo Estado na maior oferta de vagas resultou numa escola sem estrutura para suportar a quantidade de alunos dentro do espaço escolar. Ressaltando que mesmo essa escola precária foi capaz de ampliar as aspirações sociais dos jovens que por ela passam.

O jovem de periferia continua sofrendo com impactos externos (social) e internos (familiar) dentro do espaço escolar, os jovens de classes sociais menos vulneráveis permanecem com trajetória mais regulares em relação à condição escolar. Na questão familiar, a saída da casa dos pais ou de origem é, em geral, considerada o último estágio no processo de transição para a vida adulta. De acordo com Camarano e Kanso (2012), a grande parte dos homens que estava fora da escola e do mercado de trabalho vivia com os pais, avós, sogros ou outros parentes, ou seja, dependia fortemente do apoio familiar. Em 2000, 71,8% desses homens residiam com os pais e 11,9% com avós, sogros ou outros parentes. Em 2010, uma parte dos jovens que vivia com os pais decresceu para 62,6% e aumentou a de residentes com sogros ou outros parentes, que passou para 15,8%. Em menor escala, aumentou a proporção de chefes de domicílio, de 10,8% para 11,2%. (CAMARANO; KANSO, 2012)

A transição para vida adulta do jovem de periferia é ainda mais agravada pelas condições da escola, sendo reprodutora das desigualdades sociais. Mas, para entender melhor as condições de trajetória do jovem de periferia é importante conhecer o conceito de transição para a vida adulta que está retratada abaixo.

2.2.**Transição para vida Adulta**

De acordo com Pimenta (2007) os estudos da transição para a vida adulta tiveram início na Europa no final da década de 1970, destacando-se dois autores sociólogos: Claude Chamboredon e Olivier Galland. O primeiro autor foi pioneiro nos estudos da transição da adolescência para vida adulta.

Galland (1997) apud Pimenta (2007) propõe um modelo etário de fases dividindo na pré, e pós-adolescência e a passagem da construção familiar. Como estudado anteriormente, existem críticas deste modelo, porque dividir em fases este período é retratar que existe um modelo único de juventude e existem vários tipos sociais e identitários, principalmente de trajetórias. Na Europa, estudos e pesquisas referente ao jovem relacionados às questões como violência, maior tempo de estudos ou desemprego, assim como, as mudanças biológicas e

sociais internas e externas do jovem (moratórias) retardaram as responsabilidades e a estrutura da juventude dos séculos XX e XXI ,frente às responsabilidades e as escolhas profissionais.

Em sua análise Pimenta (2007) nos aponta que a transição para a vida adulta articula, hoje, uma pluralidade de trajetórias diferentes, um processo de relações entre as trajetórias escolares e laborais, emocionais e sociais que incluem a família. Cada jovem tem biografias que podem ser de êxitos e fracassos. Dentro desta análise este jovem está inserido nas questões do macro social (questões de classe, sexo, raça) e do micro social, que estão na sua vivência e com conflitos gerados pelo território (conflitos de classes, educacionais, de trabalho, disputas internas e externas sociais que incluem instituições públicas e culturais).

A autora aponta que hoje o jovem não está mais incluído no modelo tradicional:

> Tradicionalmente, os elementos principais da vida adulta eram colocados em sequencia: término dos estudos-> integração na vida ativa->abandono do lar familiar->constituição de uma nova família->ter filhos. Porém, o que diversas investigações vinham demonstrando era que não mais havia uma lógica linear e uniforme, nessas etapas, que passam a incorporar um "princípio de reversibilidade" o jovem que termina os estudos e espera começar uma carreira, por exemplo, quando não um emprego, pode achar uma opção errada e escolher outra carreira, ou sentir que ainda não está suficiente preparado para o trabalho e, por isso, busca uma especialização, voltando a estudar...O casamento por sua vez, não necessariamente significa o abandono definitivo do lar familiar de origem, uma vez que muitos jovens que se separam votar a viver com os pais. (PIMENTA, 2007, p. 93)

Para Pimenta (2007), o conceito de transição para a vida adulta está inserido em várias questões sociais além das biografias, principalmente, das ofertas profissionais feitas pelo Estado, questão da desestrutura familiar e expectativa da sociedade frente ao jovem. A experiência particular está relacionada com uma experiência coletiva.

De acordo com Tartuce (2007), o século XX no Brasil foi marcado, principalmente na década de 1990, por um debate sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho. O período caracterizou-se pelo desemprego, de modo geral, e pelas dificuldades de acesso ao primeiro emprego. É a partir desta época que vêm as primeiras escolhas e a preocupação e o medo de fazê-las errado, e temas como a qualificação e a inserção profissional entram no mundo jovem e nas Políticas Públicas em questão. A interseção entre juventude e fase adulta denominou-se transição para a vida adulta (a passagem da inatividade para atividade), e é neste meio que estão interligados a escola, o trabalho, a formação e o meio social.

A partir de 1990, os governos dos Presidentes Fernando Henrique Cardoso e Lula criaram cursos de educação profissional, de modo a qualificar os jovens antes da entrada no mercado de trabalho. Os jovens completam o ensino médio, cursando faculdade, mas a superqualificação não significa melhoria de salário.

> Ao contrário o que se vê hoje no Brasil é trabalhadores industriais ou do comércio com segundo grau completo, às vezes cursando o terceiro grau em faculdades

> particulares, entretanto, situadas no nível mais baixo da escala de qualificação e de salário existindo assim uma dicotomia entre desvalorização e busca de qualificação. (TARTUCE, p.24, 2007)

Casal et al. (2006) constrói uma pesquisa dos itinerários e trajetórias dos jovens da Catalunha, enquanto membro do Grupo de Investigação sobre Educação e Trabalho (GRET), como crítica na relação dos itinerários e trajetórias dos jovens, até então estudado, tendo como objetivo investigar a trajetória para a vida adulta e o itinerário e a trajetória dos jovens. Observaram que para conhecer as características dos jovens faz-se necessário um conjunto de disciplinas das ciências sociais de caráter multidisciplinar. Numa análise socioestatística e de estudo de caso, buscou-se definir as relações e trocas sobre os jovens. Os autores utilizaram a atuação social dos jovens para interagirem como ator social nas relações emocionais, culturais e sociais e estratégias para o futuro e retrataram que a palavra juventude está relacionada à biografia, ligando a puberdade, processo social autônomo, emancipação familiar, inserção social e busca profissional, principalmente, o caráter interpretativo da vida destes jovens no tocante a sua história passada e as expectativas de futuro.

Cada itinerário pode apresentar vários rumos rompendo com os determinismos e com as possibilidades fechadas a partir das trajetórias de passado, presente e futuro apresentadas pelos jovens pesquisados. Os autores colocam que no período da puberdade a emancipação dos jovens vivenciam situações que atuam diretamente no sucesso ou fracasso de sua trajetória, como por exemplo: fracasso escolar, drogas, acidentes automobilísticos, entre outras interrupções. Então dentro da trajetória destes jovens existem duas relações que destacam as questões biológicas e as sociais.

Segundo Casal Et al. (2006), em alguns países a saída da casa é um ponto primordial para iniciar o itinerário de expectativa e trajetória de futuro, principalmente porque este jovem emancipa-se mais cedo dos pais, tomando atitudes sociais e econômicas mais rapidamente do que os jovens que permanecem morando mais tempo na casa dos pais. Para os autores, essa emancipação expressa o fim de um processo social e o início de outro, para as expectativas e itinerários deles nessa situação. Todos eles que conseguem essa emancipação chegam a uma posição social, mas isso não significa que chegaram à fase adulta. As escolhas profissionais estão interligadas aos aspectos sociais que eles apresentam, principalmente marcadas pela classe social, o gênero, a etnia e as migrações. Jovens com itinerários desiguais que apresentam alguma forma de exclusão têm maiores dificuldades na trajetória profissionais. As relações sociais que estão inseridas como família e amigos podem interferir positiva e negativamente nas oportunidades e decisões dos jovens. Na relação de trabalho, os jovens de

classes sociais que possuem menos oportunidade escolar/profissional têm salários mais baixos e apresentam desvalorização no trabalho. Resumindo, nas trajetórias dos jovens estão imbricadas as questões sociais, familiares e culturais e essas ações podem ser positivas ou negativas para sua trajetória profissional. .

A questão de transição para vida adulta ainda é pouco retratada no Brasil, mesmo que no período de 10 anos o tema juventude tenha ganhado maior abrangência. Por maior enfoque sobre o tema juventude no Brasil, ainda é necessário a abordagem da temática. (FERNANDES, 2012)

Existe, de acordo com Camarano et al. (2006) apud Fernandes (2012, p. 30), um conceito linear onde a juventude é necessariamente instável e procura a estabilidade da fase adulta, ou seja, é como se na juventude não houvesse uma autonomia e na fase adulta esta autonomia fosse automaticamente alcançada. Outro fator que marca a fase adulta é a construção familiar, e nos dois marcos citados acima, as sequencias lineares estão convivendo com formas não lineares, como a formação de famílias tardias ou precoces. Nesse sentido, a transição para vida adulta no Brasil demonstra uma heterogeneidade das condições em que vivem o jovem e a relação social (família, escola, instituições, grupos sociais e de classes), a escolaridade e a inserção ao mercado de trabalho, principalmente na relação familiar em que ele se encontra.

> Hoje, à incerteza de entrada na vida profissional alia-se o conforto e a tolerância do meio familiar, a corrida para a obtenção do diploma e o prazer da sociabilidade juvenil, o que contribui para o retardamento na incorporação de papéis adultos. (Juventude e Políticas Públicas, 2009, p. 27).

No Brasil, ainda não existe uma discussão voltada para as condições da transição para a vida adulta dos jovens brasileiros, por maiores ofertas escola/trabalho criadas. Este desdobramento reflete principalmente nas classes sociais periféricas, como no Conjunto de Favelas do Alemão. Houve maior oferta da escola e de cursos, como se reflete no Alemão, mas isso não significa que este jovem está dentro do mercado de trabalho ou que tenha qualidade no que foi aprendido. As expectativas e projetos para o futuro acabam sendo algo feito pelo jovem “buscando” as moratórias sem saber realmente se isto é garantia para sua vida profissional. É nesta perspectiva que irei investigar o jovem do Alemão, sua perspectiva frente às questões escola/trabalho e frente a sua trajetória e itinerário atual e futuro.

2.3 **Ingresso ao Mundo do Trabalho**

Desde muito tempo, a sociedade cobra a entrada do jovem ao mundo do trabalho, ela se inicia na infância, quando os pais começam a perguntar *O que você quer ser quando crescer?* E essa pergunta permanece até o fim dos estudos (Ensino médio, passando pela Universidade e a entrada ao mercado de trabalho). Na realidade uma boa escolha profissional traz benefícios reais: econômicos e sociais para o jovem, essa verdade é ensinada pelos pais e sociedade. Essa cobrança inicia em casa e passa para outras instituições como a escola. (CARRANO, 2005)

A escola acaba transferindo essa cobrança para o aluno, não existe uma ferramenta que oriente o jovem ao ingresso ao mundo do trabalho, mas sim uma cobrança, que sai dos pais e passa para a escola. Carrano (2005) retrata abaixo que a escola cobra o jovem o ingresso ao mundo do trabalho e cria uma relação ao bom desempenho na escola uma rápida inserção profissional. A função da aprendizagem não é garantir um bom emprego, mas sim uma ferramenta de conhecimento e transformação, e como consequência uma boa trajetória ao mercado de trabalho (uma formação escolar "sólida" não garante por si só a inserção no mercado de trabalho, em lugar nenhum do mundo. O que garante é o estabelecimento de uma relação entre as instituições de formação escolar – ou profissional – e o mundo do trabalho. Sem o estabelecimento dessa relação, via estágios, praticas, convênios, políticas de emprego para os que estão em formação, trabalho decente para jovens, etc, nem a melhor formação universitária garante ingresso no mundo do trabalho).Não existe uma ferramenta de diálogo entre juventude e instituição, orientando o jovem ao mercado de trabalho, mas uma cobrança do Estado para as instituições: que o papel da aprendizagem é inserir o jovem a um bom emprego, esquecendo de tantos outros problemas presentes que a escola enfrenta atualmente .

> O que podemos dizer quando jovens estudantes, com longa experimentação dos ambientes e tempos escolares e condições de escolher, nos indagam da mesma forma? Para que estudar? O que ganho ficando na escola? Para que serve isso que estão tentando me ensinar? As respostas de sempre, prontas e empacotadas, e dirigidas ao futuro de recompensas parecem não surtir muito efeito nos dias que correm: "Se não estudar, não será ninguém na vida"; "Quem não estuda não consegue um bom emprego"; "Quer trabalhar no caminhão de lixo?". A resposta que ainda parece animar os espíritos vem a ser a de que o que é ensinado na escola de ensino médio é aquilo que será verificado nos exames e vestibulares que regulam o acesso ao ensino superior. Essa lógica de se lançar para o futuro os sentidos da aprendizagem e da presença na escola parece- nos ser, em grande medida, a causa das insatisfações dos jovens diante da escola e, consequentemente, o tormento de professores e administradores que precisam conferir sentido à presença cotidiana dos estudantes nos estabelecimentos escolares. É possível dizer que faltam ferramentas para o diálogo entre professores e alunos no tempo presente dessa instituição

> futurista e pouco sintonizada com as demandas do presente que chamamos de escola. (CARRANO, 2005, p. 25)

No ingresso ao mundo do trabalho o jovem pobre, passa por várias demandas que estão inseridas os seguintes aspectos:

De acordo com Camarano Et Al (2004), o jovem brasileiro hoje experimenta algumas fragilidades que retardam a entrada ao mundo adulto: Autora retrata que 19,5% da população brasileira em 2002, eles eram responsáveis por 47,7% do total de desempregados do país bem como por 19,6% dos pobres.1 Em 2000, do total de óbitos por homicídios, 40% ocorreram entre a população de 15 a 24 anos. Isso levou a que, aproximadamente, 4% dos jovens do sexo masculino não completassem o seu 25o aniversário devido a esse tipo de causa de morte, segundo o Ministério da Saúde. Paralelamente e, provavelmente, em decorrência desse processo, uma gama maior de jovens tem passado mais tempo na casa dos pais na condição de dependentes. Além da dificuldade de inserção no mercado de trabalho, esses jovens estão experimentando maior instabilidade nas relações afetivas (casamentos/descasamentos). Muitas jovens experimentam a fecundidade precoce como uma forma de inserção no mundo adulto. Outro motivo são as novas tecnologias, que ao mesmo tempo excluem do mercado de trabalho, abrem-lhes novas portas com a democratização e a globalização do conhecimento, não apenas formal e institucional.

Hoje passado 12 anos comparando com os dados acima, conforme Waiserlfisz (2014), retrato que houve uma diminuição da violência com os jovens, no Rio de Janeiro.

> O último ano da série – 2012 – revela-nos algumas peculiaridades dignas de atenção:
> • Continua em 2012 a eclosão epidémica de violência que já vinha acontecendo em algumas capitais, como Fortaleza e Teresina.
> • Outras, como Aracaju, Rio Branco e Boa Vista, que vinham tentando controlar e diminuir a incidência, sofrem um novo surto sério.
> • São Paulo, que vinha controlando de forma exitosa a sua violência homicida desde 1999, sofre um novo uma eclosão no fim de 2012 pela ação específica e intencional de organizações criminosas no estado.
> • **Rio de Janeiro, Recife e Cuiabá, que também vinham diminuindo seus elevados níveis de homicídios, continuam com quedas expressivas.**
> • Capitais que tiveram graves aumentos na década, como Palmas, Salvador, João Pessoa, Curitiba e Maceió, apresentam quedas, o que ainda não pode ser caracterizada como tendência sustentada. • Por último, Florianópolis, que já era uma das capitais com os menores índices do País, foi a que conseguiu a maior queda entre seus pares: 26,3%. (WAISELFISZ, 2014, p.46)

Segundo Camarano Et Al (2004), houve o crescimento em 2002 de 12,2% dos *Nem/Nens (nem estudam, nem trabalham),* e no decorrer dos 12 anos, esses dados cresceram para 47% .

De acordo com PNAD (2012), há dados que mostram que entre os jovens mais pobres, o percentual dos que não estudam nem trabalham diminuiu na faixa dos entre 15 e 17 anos, de 20 para 16¨. No mesmo grupo, na faixa de 18 a 24 anos, aumentou de 39 para 46%.

Contudo, existe ainda pouco diálogo entre os jovens e o fim do ensino médio e o mundo do trabalho, de acordo com os estudos de Nádia Falcão (2014), houve investimento em política pública de caráter geral na integração com a formação profissional. Porém, muitos dos jovens que frequentam essa etapa de escolarização reclamam uma relação mais funcional com esta formação, ou seja, gostariam de encontrar ali uma ponte objetiva com seus projetos profissionais e de continuidade aos estudos.

Observa-se um conjunto de melhorias e dificuldades interligadas ao ingresso ao mercado de trabalho, abaixo na aplicação da pesquisa encontramos vários eixos temáticos: maior investimento das Políticas Públicas; prolongamento dos estudos para melhor entrada ao mercado de trabalho, independência e dependência a família, e expectativa e perspectiva de vida.

3 ENTREVISTAS: PERSPECTIVA E EXPECTATIVA

3.1 Metodologia

O método de estudo utilizado nesta pesquisa foi a entrevista aberta e exploratória. Identificando as expectativas e perspectivas da construção de projetos profissionais por parte do Conjunto de Favelas do Alemão.

Conforme Brandão (2010), na entrevista, o pesquisador deve ter uma boa observação e uma boa escuta fazendo uma reflexão do conteúdo e da fala. A necessidade da análise do discurso dos entrevistados: analisando as gravações e repassando com cuidado e fazendo suas reflexões conforme as hipóteses. A pesquisa qualitativa de campo é o instrumento mais utilizado, mas isso não significa que é um modelo fechado para todos. A maturidade do pesquisador é a capacidade de fazer a melhor opção nos instrumentos de investigação e a cautela é um dos grandes enfoques para que se realize a pesquisa.

A maior preocupação não é o que o pesquisador quer, mas sim o que o campo necessita (MACRO ou MICRO/QUALI ou QUANTI ou os dois) , e sempre (re) visitando suas hipóteses.

Os instrumentos adotados na coleta de dados somente ganham sentido quando articulados à problemática de estudo (ZAGO, 2003), Então a partir da análise acima, foi desenvolvida a pesquisa.

O período da sua realização ocorreu no período de junho de 2013 a maio e julho de 2014. A princípio foram entrevistados alguns gestores sociais (que relataram sua visão frente aos jovens do Conjunto de Favelas do Alemão e as transformações realizadas no território na relação escola/trabalho).

Os três gestores sociais entrevistados não tinham relação direta com os espaços escolhidos para a entrevista, exceto Lúcia Cabral, Gestora Social da ONG EDUCAP. Não foram entrevistados os Gestores das instituições, mas sim gestores sociais que moram no Complexo do Alemão e adjacências.

Os 10 jovens das instituições selecionadas foram entrevistados de maio a julho de 2014. Foram selecionados jovens entre de 18 a 24 anos, cursando o ensino médio ou com ensino médio completo dos seguintes espaços:

1°) Praça do Conhecimento (Equipamento Municipal) - Praça do Conhecimento- Espaço Público de participação comunitária e desenvolvimento humano, localizada na localidade da Nova Brasília e atende a 14 comunidades da região. É um equipamento da Secretaria

Municipal de Habitação, com gerenciamento do Centro de Imagem e Cultura Popular (CECIP) e possui cursos voltados tecnologia de informação e multimídia. Os cursos não encaminham para o mercado de trabalho, mas a Praça do Conhecimento têm uma política de monitoria, alguns jovens formados, são aproveitados como monitores do espaço.

2°) Fábrica Verde (Equipamento financiado pela Petrobrás) - Fábrica Verde- Espaço da Secretaria de Estado de Ambiente que oferece diversos cursos para jovens na área de tecnologia e informação. A maioria dos cursos são voltados para a capacitação de jovens e adultos na área de hardware, promoção a inclusão digital e a reciclagem de lixo e encaminhamento profissional e possui 4 turmas com cerca de 30 alunos, que recebem bolsa de 120 reais. Possui também cursos de inglês, contendo 7 módulos. A Petrobrás financia o Programa. Todos os cursos possuem bolsa, e têm um programa de encaminhamento ao mercado de trabalho.

3°) Educap (Organização Não Governamental) - EDUCAP (Espaço Democrático de União de Convivência Aprendizado e Prevenção)-ONG, fundada em 08 de março de 2008 por moradores, em sua maioria, jovens do Complexo do Alemão e está localizada na região da Fazendinha, na rua Canitár. Tornou-se entidade jurídica em novembro de 2011 e desenvolve metodologias para políticas públicas nas áreas de educação, saúde, empregabilidade, direitos humanos e sustentabilidade. Atualmente, oferece cursos pelo *Programa Jovens Construtores* com cerca de 25 jovens inscritos, no Programa EJA (Educação de Jovens e Adultos) estão inscritos cerca de 65 jovens e no Programa RAP da Saúde (que utiliza a música RAP para levar conhecimento sobre questões de saúde), são inscritos cerca de 19 adolescentes e 6 jovens egressos do sistema penitenciário e do tráfico participam do Projeto RAP da Saúde. No projeto de esporte inscritos cerca de 170 jovens, entre 10 a 18 anos e demandas livres de 20 a 30 pessoas por dia. Não possuem uma política direta de encaminhamento ao mercado de trabalho, mas trabalha com parcerias de encaminhamento ao mercado de trabalho e bolsas de estudo.

A escolha destas instituições foi motivada porque elas trabalham com cursos profissionalizante; por o Alemão ser um território extenso, esses espaços atingem o maior número de jovens , ficando assim disposto: Fábrica Verde (Alemão, Grota, Pedra do Sapo e Itararé); Praça do Conhecimento (Itaóca – Nova Brasília e 14 comunidades), e Educap (Canitar, Mineiros, Fazendinha e Palmeiras).

O quadro geral dos cursos, onde se desenvolveu a pesquisa é o seguinte: **Os cursos apresentados são todos de formação para o mundo do trabalho,** mas nem todos promovem o ingresso no mundo do trabalho.

Na trajetória do campo de pesquisa, houve abertura das instituições para desenvolver a pesquisa, não havendo nenhum impedimento, tanto para colher dados das instituições, quanto na entrevista com os jovens.

As dificuldades encontradas foram às questões sobre Unidade de Polícia Pacificadora. Os jovens relataram sobre UPP, a partir da omissão dos seus nomes, sendo usados apelidos.

Foram marcados duas entrevistas para cada gestor, na primeira semana de junho e no final de julho/2014. Como houve problemas de confronto em algumas regiões do Alemão, ficou combinado que eles me relatariam por e-mail, a questão sobre transformações e UPP, contudo, sempre houve reticências em tratar sobre o assunto, e os mesmos, não me relataram suas opiniões, exceto na questão UPP/transformações cursos e escola.

3.2 **Chegando ao Território**

Mapa 1: Localização das Instituições

Fonte: ARMAZÉM DOS DADOS, 2014

Foram entrevistados 10 jovens dos locais mencionados (Três na Fábrica Verde, Cinco na Praça do Conhecimento e Dois no Educap)

A entrada no território iniciou em 2013, a partir da Equipe Território da Paz da SEASDH. A visita foi na Fábrica Verde com a Gestora Local Janine, que fica localizado na região da Itararé, ela passou as informações dos cursos, depois o outro momento foi feito de Abril, Maio e Junho de 2014, ela acrescentou que a Fábrica Verde não pertencia mais a Secretaria de Estado e Meio Ambiente e sim estava sendo financiada pela Petrobrás.

Nesta instituição, foram entrevistados três jovens: Henrique que faz o curso de Manutenção de computadores, e dois (Leandro I e II), que hoje são monitores, e fizeram os cursos na instituição e foram aproveitados para trabalhar nesse espaço.

As entrevistas foram realizadas na segunda e terça feira nos cursos de Montagem e Manutenção e o curso de Vídeo denominado TV Verde.

Por motivo de segurança, uma das questões abordadas sobre o olhar do jovem sobre a pacificação no Complexo do Alemão, e a pedido de um jovem, os nomes entrevistados não foram divulgados, sendo aplicado outros nomes aos entrevistados.

Tabela 7: Dados dos jovens entrevistados/fábrica verde

NOME	IDADE	LOCALIDADE DE MORADIA	ESCOLARIDADE	ESCOLARIDADE DOS PAIS	COR	CURSO	SEXO
HENRIQUE	18 ANOS	FAZENDINHA	1º ANO DO ENSINO MÉDIO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	PRETA	MANUNT DE COMP	M
LEANDRO	19 ANOS	FAZENDINHA	FACULDADE COMUNICAÇÃO SOCIAL	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	PRETA	MONITOR DO CURSO DE TV VÍDEO	M
LEANDRO II	18 ANOS	AREA 5 - ENTRADA DA FAZENDINHA	3º ANO ENSINO MÉDIO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	BRANCA	MONITOR DO CURSOS DE MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	M

Fonte: A autora, 2014.

Outro local foi a Praça do Conhecimento, fica localizada na Nova Brasília. A primeira entrada se deu com a gestora Ana Beatriz, em junho de 2013, foram levantadas as informações dos cursos e da gestão da instituição. E depois em abril, maio e junho de 2014, para entrevista aos jovens.

Participei das reuniões ministradas por Nailton Agostinho, Gestor do CECIP e também responsável pela Praça do Conhecimento do Complexo do Alemão. Os professores se reuniam com Nailton, toda a segunda-feira para planejamento das ações feitas pela instituição. Antes do levantamento e planejamento passavam vídeos para reflexão e debate tanto dos professores, quanto para ser passado para os alunos dos cursos. Os dois debates abordavam temas voltados ao Racismo (ação do jogador da seleção que comeu uma banana em campo por ser chamado de macaco pela torcida). Foi planejado uma ação, para o final do semestre, denominada Rede do Bem (É um evento que propõe ações diante das atitudes cotidianas e no

meio em que vivem os jovens, incentivando práticas e ações que inspirem o indivíduo, contribuindo para as comunidades, deixando nelas um pouco de si).

Nas reuniões e nos debates, Nailton Agostinho, sempre contribuiu com suas falas, ***"Educação sempre tem que ser um ato de transformação não ato só de informação"***

A frase nasceu do debate, de que hoje os jovens tem facilidade de informação, mas a sociedade não utiliza essa quantidade de informação como ato de transformação.

Na Praça do Conhecimento, foram cinco entrevistados dos cursos de Fotografia e Tecnologia da Informação, ressaltando que um jovem (Loiola) foi escolhido porque foi aluno do curso e aproveitado como monitor:

Tabela 8: Jovens Entrevistados Na Praça Do Conhecimento

NOME	IDADE	LOCALIDADE DE MORADIA	ESCOLARIDADE	ESCOLARIDADE DOS PAIS	CURSO	COR	SEXO
Zezé	18 anos	Alvorada	3º ano do Ensino Médio	Ensino Fundamental Incompleto	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	BRANCA	F
Dan	24 anos	Castrol	Curso Superior Politécnico de Produção Fonográfica na Estácio de Sá	Ensino Médio Completo	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	BRANCA	M
Renan	18 anos	Adeus	2º ano do Ensino Médio	Ensino Médio Incompleto	FOTOGRAFIA	PRETA	M
Loiola	21 anos	Fazendinha	Universidade Veiga de Almeida Publicidade	Ensino Médio Completo	MONITOR DE FOTOGRAFIA	PARDA	M
Mari " A menina da Maré	**20 anos**	**Maré**	**Ensino Médio Completo**	**Ensino Fundamental**	**FOTOGRAFIA**	**BRANCA**	**F**

Fonte: A autora, 2014.

Outro espaço foi o EDUCAP, a primeira entrada se deu em Junho de 2013 e a ultima em maio e junho de 2014. Na última visita, Lúcia Cabral, conseguiu uma parceria com dois atores sociais importantes no Alemão: Mara Adell (trabalha com customização e reciclagem de material para confecção de roupas e acessórios) e a ONG Coop Liberdade que também faz um trabalho voltado à customização e reciclagem. E além da entrevista com o curso denominado RAP da Saúde, entrevistei o curso feito com essa parceria, que ensina, jovens mulheres, a aprender a customização de roupas e acessórios voltada ao empreendedorismo.

Foram duas entrevistadas um do curso costurando ponto a ponto e a outra do Rap da Saúde:

Tabela 09: Jovens Entrevistados No Educap

NOME	IDADE	LOCALIDADE	ESCOLARIDADE	ESCOLARIDADE DOS PAIS	CURSO	COR	SEXO
Alice	21 anos	Mineiros	Ensino Médio Completo/Curso CEFET Segurança do Trabalho	Ensino Fundamental Completo (mãe) – Pai Nunca Estudou	RAP DA SAÚDE	PRETA	F
Tatha	19 anos	Relicário	3º ano do Ensino Médio	Mãe Ensino Fundamental Incompleto – Pai Ensino Médio Incompleto	COSTURANDO PONTO A PONTO	PRETA	F

Fonte: A autora, 2014.

3.2.1. Análise socioeconômica

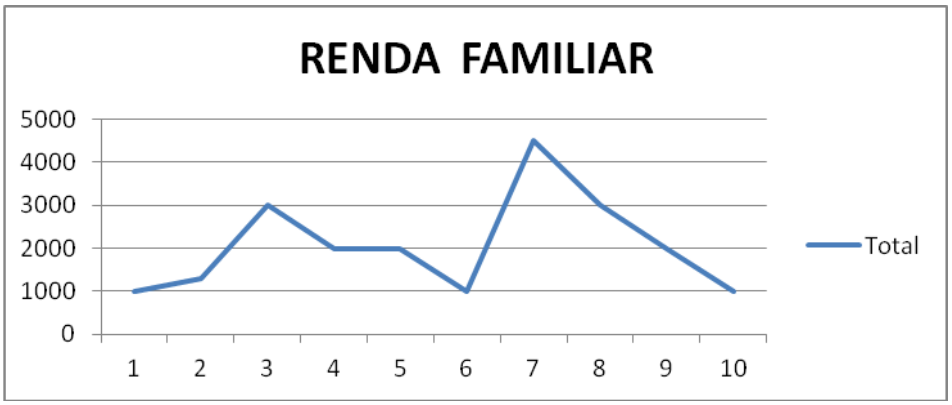
Tabela 10: Socioeconômica

NOMES	IDADE	GÊNERO	RAÇA	RENDA FAMILIAR	LOCALIDADE
ALICE	21 ANOS	FEMININO	PRETA	R$ 1.434,00	MINEIROS
THATA	19 ANOS	FEMININO	PRETA	R$ 1.300,00	RELICÁRIO
HENRIQUE	18 ANOS	MASCULINO	PRETA	R$ 3.000,00	FAZENDINHA
LEANDRO I	19 ANOS	MASCULINO	PRETA	R$ 2.000,00	FAZENDINHA
LEANDRO II	18 ANOS	MASCULINO	BRANCA	R$ 2.000,00	FAZENDINHA
ZEZE	18 ANOS	FEMININO	BRANCA	R$ 1.000,00	ALVORADA
DAN	24 ANOS	MASCULINO	BRANCA	R$ 4.500,00	CASTROL
RENAN	18 ANOS	MASCULINO	PRETA	R$ 3.000,00	ADEUS
LOIOLA	21 ANOS	MASCULINO	PARDA	R$ 2.000,00	FAZENDINHA
MARI	20 ANOS	FEMININO	BRANCA	R$ 1.000,00	MARÉ

Fonte: A autora, 2014.

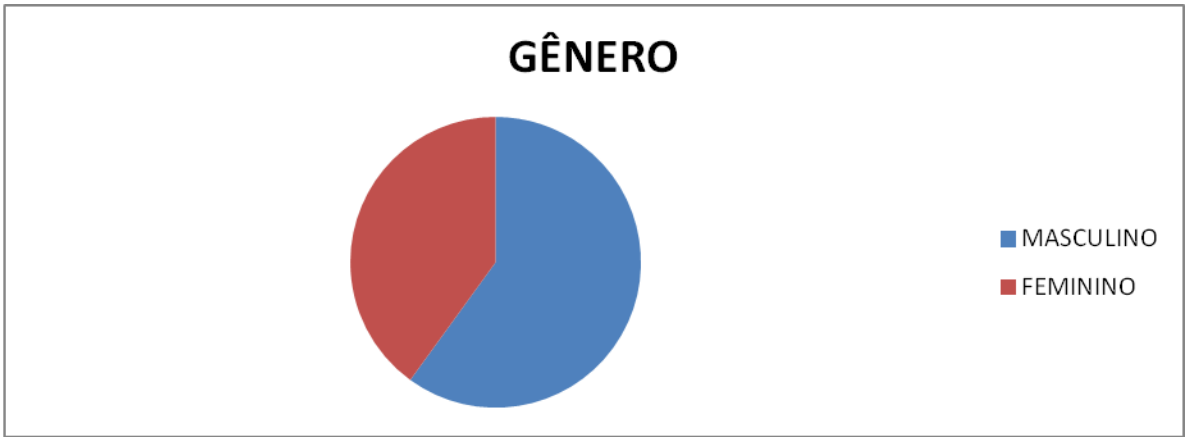
Foram entrevistados seis homens e quatro mulheres, quanto à raça encontramos cinco que se declaram pretos, quatro brancos e um pardo. Em relação à Renda Familiar, houve uma variação entre R$ 1000,00 a R$ 4.500 reais.

Gráfico (1) : Renda Familiar



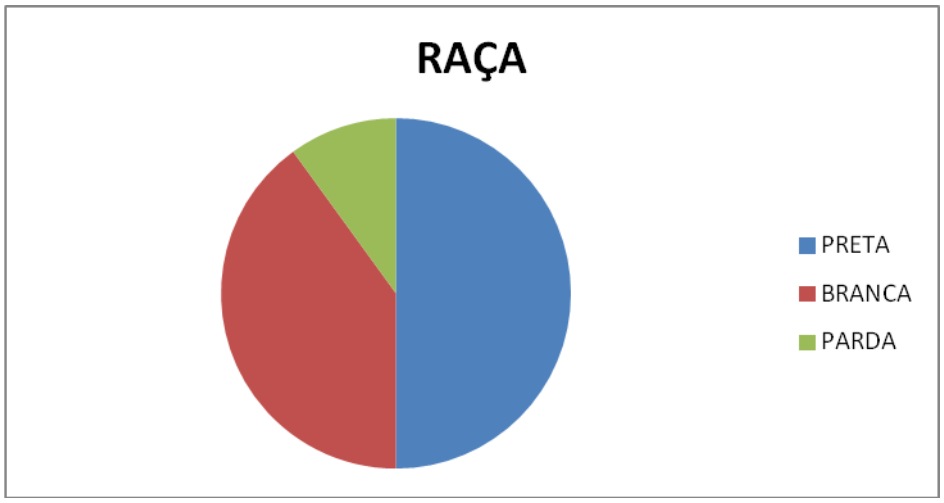
Fonte: A autora, 2014.

Gráfico (2) : Gênero



Fonte: A autora, 2014.

Gráfico (3): Raça



‘ Fonte: A autora, 2014.

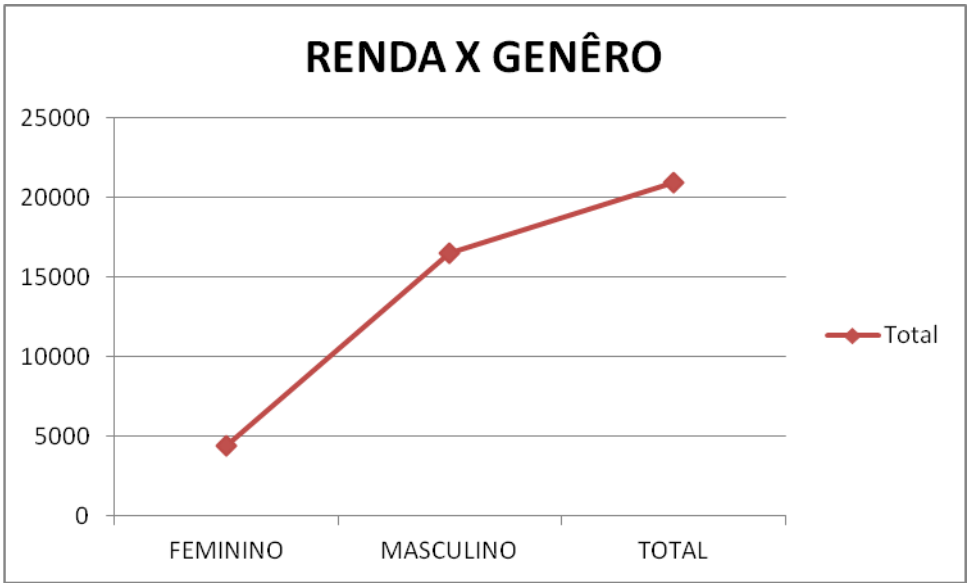
De acordo com a (tabela 12) na variante renda familiar x gênero, as mulheres tem menor soma de rendimento familiar, frente os jovens homens, enquanto, conforme a (tabela 13), na relação renda familiar x raça, encontramos um rendimento maior entre os que de declaram pretos, do que os brancos.

Tabela 11 : Relação Renda Familiar X Gênero

RELAÇÃO RENDA FAMILIAR X GÊNERO			
NUMERO	GÊNERO	RENDA	
1	MASCULINO	16.500	
2	FEMININO	4434	
	TOTAL	20.934	

Fonte: A autora, 2014.

Gráfico 4 : Renda X Gênero



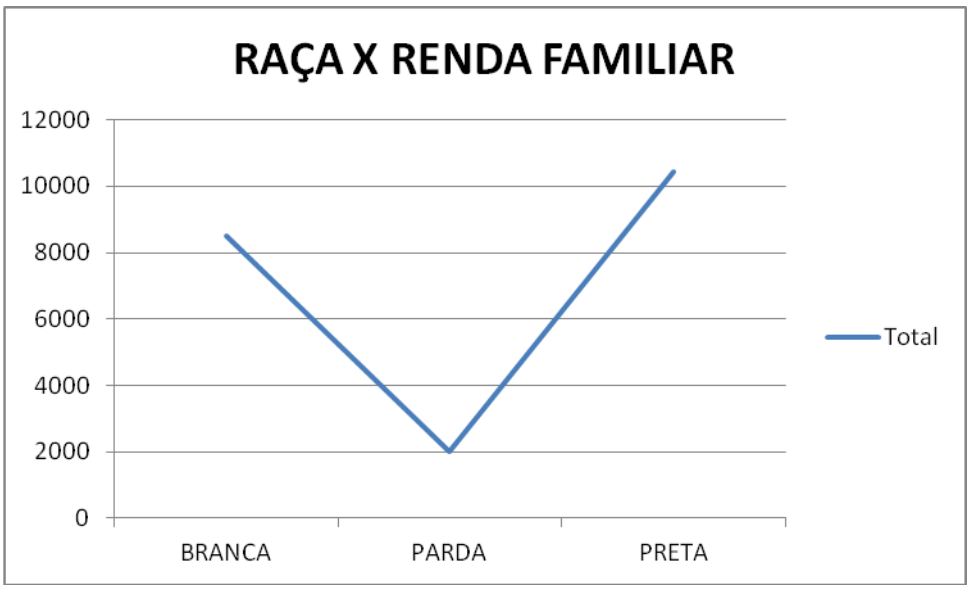
Fonte: A autora, 2014.

Tabela 12 : raça x renda familiar

RAÇA X RENDA FAMILIAR		
NUMERO	RAÇA	RENDA
1	PRETA	10.434
2	BRANCA	8.500
3	PARDA	2.000
	TOTAL	20.934

Fonte: A autora, 2014.

Gráfico 5 : Raça X Renda Familiar



Fonte: A autora, 2014.

A renda variou na questão de moradia (os jovens, que moram nas regiões mais próximas a Inhaúma – Relicário e Mineiros) têm a soma de rendimentos menor, que os que moram nas regiões como: Fazendinha, Nova Brasília, Adeus e Alvorada. Essas regiões que são no entorno da Estrada do Itararé e Itaóca ganharam mais investimentos nesse período de pacificação.

Na questão da escolarização, cinco pais possuem o ensino fundamental incompleto; dois ensino fundamental completo; dois ensino médio completo e três incompleto; e existe um analfabeto.

Os pais dos jovens que moram na região da Nova Brasília tem maior escolaridade, encontram-se com formação do Ensino Fundamental ao médio. Na comparação da formação dos pais (mãe e pai), encontrei uma relação equitativa (ou um possui o ensino fundamental ou médio incompleto ou vice-versa, assim também observamos na relação ensino médio).

Na formação escolar dos jovens, cinco possuem o ensino médio ou estão cursando, e três estão cursando ou já completaram o ensino superior. Dos 10, apenas 3 estão apenas ligeiramente fora da faixa esperada para a idade. Oito têm menos de 20 anos e três tem entre 21 a 24 anos todos estão ou já acabaram o Ensino Médio.

Na questão renda dos jovens fica configurado de acordo com o seguinte tabela abaixo:

Tabela 13: Renda própria dos jovens

NOME	IDADE	LOCALIDADE DE MORADIA	RENDA PRÓPRIA	EXPERIÊNCIA DE TRABALHO	CONDIÇÃO ATUAL DE TRABALHO	TRABALHO FUTURO
HENRIQUE	18 ANOS	FAZENDINHA	ESTUDANTE	EXPERIÊNCIA DE TRABALHO - TRABALHA LOJA DE INFORMATICA COM O PAI	EMPREGADO	JORNALISTA
LEANDRO	19 ANOS	FAZENDINHA	MONITOR (BOLSA DE MONITORIA)	EXPERIÊNCIA DE TRABALHO – CONTRATO	EMPREGADO	COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA
LEANDRO II	18 ANOS	AREA 5 - ENTRADA DA FAZENDINHA	MONITOR (BOLSA DE MONITORIA	EXPERIÊNCIA DE TRABALHO - CONTRATO	EMPREGADO	MECATRÔNICA
Zezé	18 anos	Alvorada	ESTUDANTE	NÃO TEM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	NÃO QUER TRABALHAR	JORNALISTA
Dan	24 anos	Castrol	ESTUDANTE	EXPERIÊNCIA DE TRABALHO – CARTEIRA ASSINADA	DESEMPREGADO PARA ESTUDAR	PRODUTOR MUSICAR E ARTISTA
Renan	18 anos	Adeus	VOLUNTÁRIO E ESTUDANTE	VOLUNTÁRIO	VOLUNTÁRIO - NÃO QUER TRABALHAR	FOTÓGRAFO
Loiola	21 anos	Fazendinha	MONITOR	EXPERIÊNCIA DE TRABALHO CARTEIRA ASSINADA	EMPREGADO	COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE
Mari	20 anos	Maré	ESTUDANTE	EXPERIÊNCIA DE TRABALHO CARTEIRA ASSINADA	DESEMPREGADO PARA ESTUDAR	FOTÓGRAFA
Alice	21 anos	Mineiros	BOLSA	EXPERIÊNCIA DE TRABALHO	PROCURANDO EMPREGO	ADMINISTRADORA
Tatha	19 anos	Relicário	BOLSA	EXPERIÊNCIA DE TRABALHO	PROCURANDO EMPREGO	NUTRICIONISTA

Fonte: A autora, 2014.

Observa-se na (tabela 14), a seguinte configuração, na variante renda, dois jovens são monitores com carteira assinada (Leandro I, Leandro II eLoiola); Henrique trabalha com o pai; e duas jovens tem bolsa do CEDAPS (Thata, pelo curso de auxiliar administrativo e Alice pelo Rap da Saúde) que não se contabiliza como renda, e os demais estão sendo sustentados por familiares, não possuem nenhum tipo de renda. Dois jovens largaram seus respectivos trabalhos para estudar (Dan e Mari); e um jovem , Renan, é voluntário do Jornal Voz da Comunidade.

Nesta (tabela 13), encontramos um dado importante: dos 10 jovens entrevistados, só duas estão efetivamente procurando emprego. O perfil esperado de um jovem morador de favela, *pelas necessidades econômicas consideradas pela sociedade,* é esta em busca de emprego, só duas de acordo com o quadro acima estão procurando um emprego.

Num período que os indicadores conceituam os *Nem - Nem (Nem estudam, nem trabalham),* os dados acima contrariam as estatísticas atuais.

> Segundo o Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ), mais de cinco milhões de brasileiros, entre 18 e 25 anos, estão fora das instituições de ensino e do mercado de trabalho. A análise coordenada pelo professor Adalberto Cardoso é baseada nos dados do Censo 2010.Esse grupo (19,5% dos 27,3 milhões de jovens nessa faixa etária) é classificado como os "nem-nem". A juventude que nem estuda, nem trabalha, nem procura emprego. De acordo com os dados fornecidos pelo IESP, o número de mulheres sem estudar e trabalhar é quase o dobro do de homens. A maternidade é um dos motivos apontados. (OBSERVARÓRIO DA FAVELA, 2013)

Os dados do PNAD (2012), comparados com os dados acima confirmam a tendência maior nesta faixa etária que compreende a faixa etária de 18 – 24 anos de estarem dentro do mercado de trabalho.

Dos 10 entrevistados, existe um maior número de jovens que tem renda própria dos jovens que não a possui. Na questão gênero e renda, quatro homens possuem renda (contrato ou carteira assinada). As mulheres não tem uma renda específica duas possuem bolsa (bolsa-auxílio não compreende uma renda específica).

Na questão formação todos os jovens até o exato momento estão cursando o ensino médio/universidade ou terminaram. Se compararmos com os dados do IBGE (2010), os dados demonstram que: jovens entre 18 a 24 anos que conseguem completar 11 anos de estudo pouquíssimos continuam indo à aula: apenas 5,4% e a taxa sobe para 10,7% os que têm escolaridade de mais de 11 anos, e o grande responsável pela evasão é o trabalho.

3.3 **Entrevistas**

Como retratado no capítulo 2, a articulação entre Gestores Sociais e Política Pública no Alemão, se iniciou a partir de 2008 com a entrada do PAC, mas se intensificou a partir da política de pacificação feita pelos governos Federais e Estaduais em 2010, com o chamado dia D, já explicado no capítulo anterior. Tanto o Exército quanto as UPP, fizeram articulações com os gestores sociais, associações e moradores. Neste período de intervenção que já duram sete anos, sendo que quatro anos com mais visibilidade, várias demandas foram surgindo, principalmente: remoções, violações dos direitos humanos, violência, falta de infraestrutura, saneamento básico, lixo, falta de iluminação, cursos, escola técnica etc.

Reuniões foram explodindo em vários locais do Alemão, aconteceram vários comitês e Grupos de Trabalhos, muitos relatórios ficaram mais no papel do que na prática. Hoje a relação UPP x território do Alemão está estremecida. (RELATÓRIO TERRITÓRIO DA PAZ, 2013).

Na realidade, A sociedade local preconizou o território e o melhor para o território. No investimento do Estado a localidade, os movimentos locais trabalharam para uma articulação mais próxima entre Estado e organizações locais. No final permaneceu uma política voltada ao Estado (derrubando casas, construindo obras para intento turístico e de opressão com o uso das Unidades de Polícia Pacificadora).

3.4 **Entrevista com os jovens**

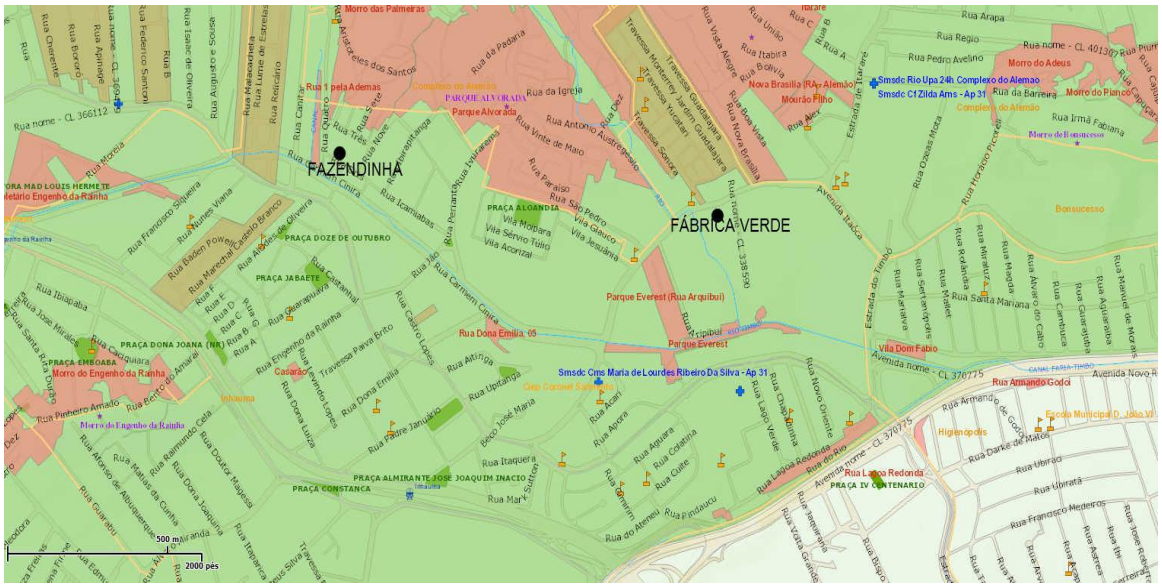
O critério usado para selecionar os jovens foram os seguintes: jovens entre 18 a 24 anos, cursando o ensino médio ou já formados, fazendo os cursos nas instituições selecionada. Dos 10 entrevistados, 9 moram no Alemão, exceto uma jovem, moradora da Maré, que foi escolhida porque na entrevista passou uma visão externa do jovem do Alemão.

As entrevistas ocorreram nas instituições, todos foram muito tranquilos em aceitar as entrevistas. Os nomes dos jovens não foram citados, sendo colocados outros nomes, pois alguns se sentiram inibidos em falar sobre questões de pacificação e UPP, com o sigilo do nome, eles ficaram mais seguros e falaram sobre essas questões. .

Foram dividas as perguntas em três blocos (Anexo 1), as entrevistas aconteceram no período de Abril, Maio e Junho 2014.

O primeiro local de entrevista foi a Fábrica Verde, que fica localizada na Estrada do Itararé. Os jovens entrevistados (Henrique, Leandro I e II) moram principalmente nas regiões da Fazendinha, e entrada da Fazendinha[13], que fica relativamente próximo a Fábrica Verde.

Mapa 2: Jovens Da Fábrica Verde/Moradia



Fonte: MAPA DIGITAL, 2014.

O segundo lugar de entrevistas foi a Praça do Conhecimento, os quatro jovens da entrevista moram em regiões diversas do Alemão, abrangendo a maior área. As entrevistas aconteceram dentro do curso, foram tranquilas, e também participei das reuniões de planejamento pedagógico. Os jovens entrevistados moram: Zezé (Alvorada/faz parte da região da Fazendinha), Loiola (Fazendinha), Dan (Castrol)[14] e Renan (Adeus)[15]

---

[13] Composta das comunidades Palmeirinha, Vila Matinha, Casinhas, Parque Alvorada, Relicário e Morro das Palmeiras, a Fazendinha recebeu seus primeiros moradores no início da década de 1950, quando a Companhia Algodoeira Fernandes S/A se instalou ali, cedendo o terreno do Relicário para a moradia de seus empregados. Em 1959, a região começou a crescer, com quatro casas de alvenaria e seis barracos construídos. Devido à falta de infraestrutura, poucas pessoas se instalaram no Morro das Palmeiras até a década de 1970. O local foi loteado e, ao longo da década, amigos e parentes dos primeiros moradores começaram a habitar o local. A ocupação do Parque Alvorada se iniciou em 1982, com moradores de outras partes do estado do Rio de Janeiro e da região Nordeste do país. A UPP Fazendinha foi **instalada em 18 de abril de 2012**. Fonte http://uppsocial.org/territorios/complexo-do-alemao/?upp=fazendinha#sthash.5uQVIO05.dpuf. Acesso em 06/06/2014

[14] Parte do Complexo do Alemão, a área começou a ser ocupada em 1942, mas o crescimento foi lento e limitado à "parte baixa" da favela. Em 1957, a ocupação fazia 15 anos e só havia aproximadamente 200 casas no local. O nome Nova Brasília veio em 1958, e com ele, o crescimento: já moravam ali 8899 pessoas. A "parte alta" da favela, foi ocupada a partir de 1966. Ainda hoje, a favela recebe moradores vindo do Nordeste, Espírito Santo, Minas Gerais e norte fluminense. A UPP Nova Brasília foi **inaugurada em 18 de abril de 2012**.

Na Praça do Conhecimento encontrei uma menina da Maré[16] “Mari”, ao entrevistá-la, pensando ser mais uma menina do Alemão. Descartar a pesquisa? Pergunta difícil, quando encontramos respostas que atendem as hipóteses levantadas. Coloquei Mari, como uma visão externa do Jovem do Alemão, e dos cursos e de suas perspectivas frente a sua visão de futuro. E principalmente para salientar que hoje através da rede de comunicação entre as favelas, os espaços entre os jovens diminuíram as informações tanto do jovem da favela, quanto de qualquer lugar, está cada vez mais interligado. E o movimento juvenil dentro da favela, aproxima jovens de várias comunidades tanto na área cultural e de informação.

Mapa 3: jovens da Praça do Conhecimento/moradia

Fonte: MAPA DIGITAL, 2014

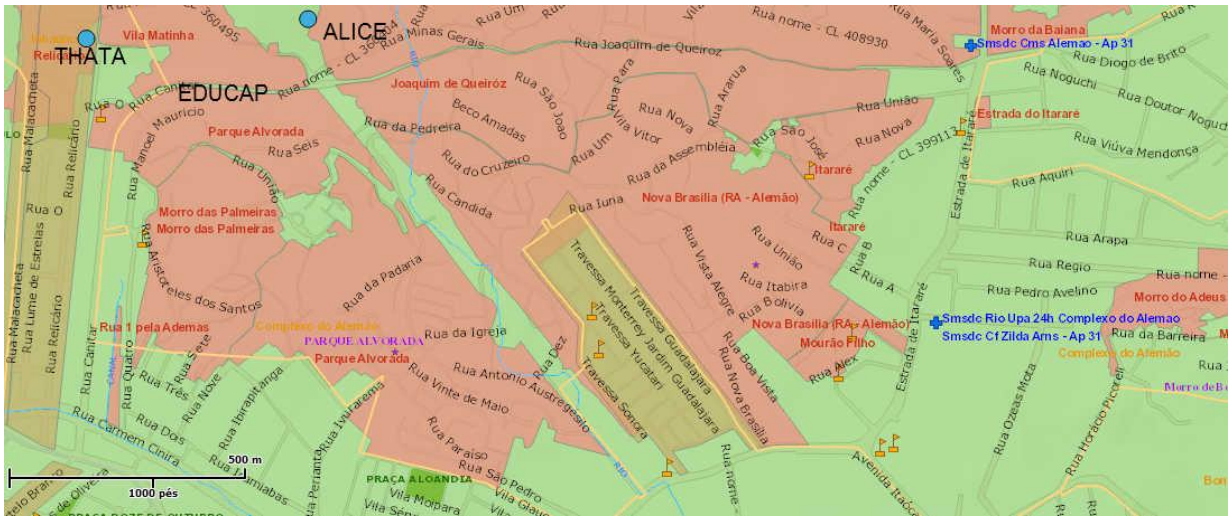
Disponível: http://uppsocial.org/territorios/complexo-do-alemao/?upp=nova-brasilia#sthash.cJJadxiQ.dpuf Acesso: 06/06/2014.

[15] A UPP Adeus Baiana faz parte do Complexo do Alemão. Foi inaugurada em 11/05/2012. Disponível: http://uppsocial.org/territorios/complexo-do-alemao/?upp=adeus-baiana#sthash.viUT63dP.dpuf Acesso em 06/06/14.

[16] O Complexo de Favelas Maré é um bairro com 16 favelas na zona norte do Rio de Janeiro. Teve seu território delimitado pelo Decreto nº 7.980, de 12 de agosto de 1988. A Lei nº 2.119, de 19 de janeiro de 1994, incluiu-o na XXXª Região Administrativa (Região Administrativa da Maré).[5][6] Constitui-se num agrupamento de várias favelas, sub-bairros com casas, e conjuntos habitacionais. Com cerca de 130.000 moradores (2006), possui um dos maiores complexos de favelas do Rio de Janeiro, consequência dos baixos indicadores de desenvolvimento social que caracterizam a região. O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no ano 2000 era de 0,722, o 123º colocado da cidade do Rio de Janeiro, melhor apenas do que o de Acari, do Parque Colúmbia, de Costa Barros e do Complexo do Alemão.[1]. O complexo ocupa uma região à margem da Baía de Guanabara, caracterizada primitivamente por vegetação de manguezal. Ocupada desde o meado do século XX por barracos e por palafitas, os manguezais foram sendo progressivamente aterrados quer pela população, quer pelo poder público. O bairro congrega, aproximadamente, dezesseis microbairros, usualmente chamados de comunidades, que se espalham por 800 000 metros quadrados próximos à Avenida Brasil e à margem da baía. É cortado pela Via Expressa Presidente João Goulart e pela Avenida Governador Carlos Lacerda. Ocupado atualmente pelas forças de ocupação na implementação de uma futura UPP. Fonte: http://maps.mootiro.org/community/306/about. Acesso: Em 09 jun. 2014.

E duas jovens do Educap, as entrevistas aconteceram no local, em dias alternados, uma é a Thata, moradora da região da Rua Relicário, e a outra é Alice, moradora da região do Morro dos Mineiros[17]. As duas regiões ficam compreendidas nos dados da Nova Brasília. A região dos Mineiros não é catalogada pelo IPP (Instituto Pereira Passos), não sendo reconhecida geograficamente nos mapas do IPP.

Mapa 4: jovens do Educap/moradia



Fonte: MAPA DIGITAL, 2014.

3.4.1 Análises dos Dados.

As entrevistas realizadas abaixo foram divididas conforme os seguintes eixos: As transformações ocorridas antes e pós - pacificação; relação escola/trabalho e perspectiva e expectativa de futuro.

3.4.2 As transformações ocorridas no conjunto de favelas do alemão antes e pós - pacificação.

Todos os jovens abaixo consideram que houve uma melhora na questão cursos, com a entrada do processo de pacificação até a entrada da UPP, contudo, as melhorias não alcançaram a questão segurança e infraestrutura, uma jovem retratou abaixo que existe uma pequena melhora, e que precisa de mais recurso para a segurança.

---

[17] de italianos e alemães, Walmir nasceu em 1940 na cidade de Miguel Pereira, no interior do estado do Rio de Janeiro. Com 5 anos, se mudou para o Rio com a família, ficando até os 20 anos em Inhaúma. A partir de então, se mudou para o lugar que se tornaria o atual Morro dos Mineiros– entre 1960 e 1965 9 (sendo chamada a região em sua homenagem), porém, se mudou para o asfalto após se casar com Clemir, sua esposa até hoje e mãe de seus 4 filhos (um já falecido). Fonte: http://vivafavela.com.br/19-gente/524-walmir-o-dono-do-morro-dos-mineiros. Acesso: 08 jul.. 2014

3.4.2.1 Mudanças no alemão pós – pacificação

Os jovens entrevistados disseram que ainda falta muito para que o programa de pacificação traga segurança para o Alemão:

> Desde que eu nasci eu vejo mudanças acontecerem, mesmo insignificantes, mas pra mim teve uma mudança boa depois da ocupação, teve outro olhar mesmo através de uma guerra, o poder público passou olhar, a televisão passou a olhar, antes era visto por tiroteio, acontece isso hoje, mas deu abertura para projetos, para clínica da família, para os moradores se locomoverem, as kombis e o mototaxi, não vou falar da pacificação, mas está melhorando, recebendo mais oportunidades." (Alice -21 anos - Moradora dos Mineiros).
> Bom, eu acho que aqui (Complexo do Alemão) mesmo com bandidos havia mais oportunidades "social tem mais do que na Maré", tem mais oportunidades de se envolver com os cursos, não existe um núcleo igual a Praça do Conhecimento" COSTA, TERESA. Entrevista concedida a Mari. Rio de Janeiro, 25 junho de 2014. anos moradora da Maré).

Thata, Educap, não tem certeza, a jovem mora na região com menos investimentos públicos mais afastados das transformações ocorridas no Alemão. Ou porque não quis relatar sobre UPPs, essa dificuldade em relatar sobre a UPP foi encontrada tanto com os jovens como os gestores no trabalho de Campo. Nas entrevistas na questão UPP ocorreram algumas negativas, a princípio aceitavam, contudo, quando se abordava a questão transformações e UPP, a questão mudava, e muitos não aceitaram fazer a entrevista. Uma questão muito recente que envolve vários agravantes da sociedade que ainda estão em conflito.

> Eu acho que melhorou mais o acesso as coisas, o tráfico (...) silêncio, eu não tinha tanto contato porque eu moro no pé do morro, no asfalto, eu não tinha uma visão, não era perigoso para mim, com a pacificação as pessoas querem ampliar os seus negócios, a segurança não melhorou ainda. Os cursos melhorou, os moradores tem mais acesso. A escola melhorou também, eu nunca estudei aqui por perto, mas acho que melhorou. COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Thata. Rio de Janeiro, 05 maio. 2014

A região da Estrada do Itararé, é a região central e mais visível do Complexo do Alemão, é nesta região que no período pré e pós – pacificação foram recebidos mais aparelhos públicos e privados, que compreende a entrada do PAC / Exército/UPP: Recebeu uma Escola Estadual de Ensino Médio, Programa Minha Casa e Minha Vida, Clínicas da Família, uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento), bancos, Vila Olímpica, academia Santander, entre outros aparelhos públicos e privados. Mas, nas regiões, menos visíveis do Alemão, ainda encontramos vários problemas: saneamento básico, lixo, remoções, nas regiões mais longes do teleférico, ex. Mineiros, dificuldade de acesso aos transportes, entre outras demandas urgentes (RELATÓRIOS TERRITÓRIO DA PAZ, 2011-2013)

> "Na questão de transformação a infraestrutura foi valorizada, essa mudança não chega a todos, é só uma maquiagem, fica só no Itararé e na Nova Brasília." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Loiola. Rio de Janeiro, 25 junho. 2014

Houve uma maior oferta de cursos com ênfase em tecnologia, multimídia e inclusão digital, neste período de Pacificação (Praça do Conhecimento, CVT (Centro Vocacional Tecnológico – FAETEC), Fábrica Verde entre outros cursos). Dan, Praça da Conhecimento, destacou sobres os cursos da Praça do Conhecimento, principalmente a inclusão digital que permite todas as idades acessarem as tecnologias.

> [...] houve um aumento de inclusão digital e tecnologias, ex. Praça do Conhecimento, acho porque o território anteriormente, por ser pobre não tinha fácil acesso a tecnologia, acho que eles "Estado" focaram nisso, porque são equipamento que uma pessoa da favela e pobre, não tem condição de comprar, agora temos acesso." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Dan. Rio de Janeiro, 25 junho. 2014

A Praça do Conhecimento, é um aparelho municipal, que fica localizado próximo a Praça do Terço e próximo ao Cinema da Nova Brasília, ela está aberta para toda a comunidade dando acesso a inclusão digital (atingindo todas as idades, desde as crianças até os idosos), e nos dias que estive na instituição observei um movimento bem intenso, desde crianças até idosos.

Na questão oferta de trabalho e mercado de trabalho, de acordo com relatos dos jovens e dos professores da instituição, da primeira turma de fotografia e vídeo da Praça do Conhecimento, já saíram repórteres, documentaristas, dos cursos de informática, monitores de informática para outras instituições do Complexo do Alemão, um dos exemplos é o jovem Leandro I, Fábrica Verde, ***"Fiz o curso de tecnologia na Praça do Conhecimento".*** O próprio Loiola, da primeira turma de fotografia, e hoje é monitor da própria instituição, ele diz que, a instituição, através das reuniões ele faz várias reflexões sobre o contexto atual, e leva as discussões para a faculdade: ***"A praça tem reuniões que estimulam, os comunicadores falam da comunicação popular e levo para a faculdade."***.

Renan, Praça do Conhecimento, ao questioná-lo sobre a maior participação dos jovens do Alemão nas questões sociais, ele retrata que o jovem da favela quer melhoria para o seu território, por isso para ele, essas necessidades da região, possibilitam um jovem mais participativo. Renan, diz que desde 2008, o Estado está no Alemão, é neste ano que o PAC entra no Alemão, por isso ele afirma que o Governador e o Prefeito visitam o Alemão, enfatizando na fala do jovem, mesmo ainda com o tráfico.

Na pergunta emprego, ele conhece o mercado de trabalho da região, ele retratou que está tendo muita oportunidade de emprego. Nas resposta dos outros jovens, nenhum dos

outros entrevistados responderam conhecer a ofertas de emprego da região, mas tanto Renan e o Gestor Evangelista comentaram sobre a Feira de Emprego. A Feira de Emprego, aconteceu no Complexo do Alemão, nos períodos de abril/junho de 2014, a primeira no mês de Abril, na Vila Olímpica, promovida pela Essência Cultural e o Jornal Voz do Conhecimento em parceria com Município/ Estado, ONGS locais e iniciativa privada, e no mês de junho, na Praça do Conhecimento, com objetivo de oferecer oportunidade de emprego para a região.[18] Renan, também relatou sobre a questão escola/cursos, para ele não houve melhorias, e diz que os cursos concentraram nas regiões de *visibilidade*.

> O Estado sempre esteve presente, o que mudou foi a polícia, acompanho desde 2008 o Governador e o prefeito, mesmo com bandido ele estavam presentes (...) Está tendo muita oportunidade de emprego teve a Feira do Emprego na semana passada [...] A escola não melhorou, mas os cursos têm poucos, ficou concentrado só do lado de fora. O jovem do Alemão mora na favela e sabe como viver, por causa das necessidades, por isso ele é participativo. COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Renan. Rio de Janeiro, 25 junho. 2014

Zezé, da Praça do Conhecimento, a princípio ela diz que houve uma melhora, depois ela reflete e diz que mais ou menos, porque ele lembra que não teve aula por que houve um retorno da violência.

> Sim algumas coisas sim melhorou a praça do conhecimento é uma aumentou a oferta de cursos. Sim, temos mais segurança, não totalmente, precisamos mais recurso na segurança. Não tive aula no período perigoso COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Zezé. Rio de Janeiro, 25 junho. 2014
> (Zezé – 18 anos – Alvorada).

Houve uma retomada da violência no Alemão, principalmente na localidade mais visível, Nova Brasília. A escola é uma das mais prejudicadas[19] de acordo com os dados da Folha, no dia 22/07/2014, 11 escolas da rede municipal ficaram fechadas, ficando sem aula 5.023 alunos.

Antes da pacificação, a rede municipal e estadual do Alemão contabilizavam grandes períodos que não havia aula nas escolas da localidade, logo depois de 2010-2012, pós - pacificação, houve uma melhoria, os confrontos diminuíram e com isso houve mais períodos de aula. Hoje existe um retorno dos confrontos, retornando esse período sem aula. Infelizmente a falta de uma política de pacificação mais estruturada permite o retorno dos confrontos.

---

[18] Disponível: http://www.jornalvozdascomunidades.com.br Acesso em 31/08/2014.

[19] (http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/07/1489539-complexo-do-alemao-tem-tiroteio Acesso em 31/08/2014.

Leandro II e Leandro I ambos da Fábrica Verde, associa a pacificação com a melhoria dos cursos. Nesta análise percebe-se claramente, que já existiam cursos de qualificação no Alemão, mas o investimento público e privado nesse período permitiu a ampliação e melhoria tanto dos cursos que já existiam, como a entrada de novos cursos. A Fábrica Verde foi uma dessas instituições, que foram implantadas pós 2010. A princípio ela recebia fomento da Secretaria do Estado e Meio Ambiente, atualmente ela é apoiada pela Petrobrás.

> "O processo de transformação do Alemão precisa ser melhorado, os projetos sociais facilitaram a qualificação (tem ajudado a vida de muitos moradores como a minha como de muitos outros, os cursos que você tinha quer sair da comunidade sair para bem longe, hoje você tem facilidade de encontrar) Na questão da segurança pública tem muito que melhorar ainda, não é a entrada da Polícia que vai melhorar a segurança e sim com a cultura e a educação." COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Leandro I. Rio de Janeiro, 05 maio. 2014
> "Mais ou menos melhoraram, não tinha antes cursos da pacificação e hoje os cursos contribuíram para minha formação." COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Leandro II. Rio de Janeiro, 05 maio. 2014

Os dois jovens também destacaram que não houve uma melhora na questão de infraestrutura e segurança, só enfatizando a questão da melhoria dos cursos.

O jovem Henrique, da Fábrica Verde, destacou a necessidade de mais investimentos, ou seja, ainda falta maior fomento na educação, emprego, cursos e segurança. Ele disse que os jovens têm a perspectiva de estudar e compara os dias de hoje com o passado; na sua fala ele diz que os jovens de antigamente tinham que trabalhar e poucos acabavam não dando continuidade aos estudos. Na entrevista, ele retratou que seu pai voltou a estudar.

> "Eu sempre morei no Alemão, tinha que ter mais olhos pra cá, dá mais conhecimento, mais oportunidade de emprego e de curso e segurança. Se a pessoa se aperfeiçoar, estudar e querer, ela consegue trabalho, se não quiser fica mais difícil. [...]".COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Henrique. Rio de Janeiro, 05 maio. 2014

Atualmente o jovem pode aumentar o seu tempo de permanência na escola, antigamente não havia leis que os protegiam, muitos menores abaixo da faixa etária dos 14 anos trabalhavam, várias vezes havia relatos de exploração e existiam maior evasão da escola A Constituição brasileira de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente veio regular e proteger o direito e a garantia da maior permanência na escola e regular a condição do jovem trabalhador[20]. O jovem menor de 16 anos não pode trabalhar de acordo com a nossa Constituição Federal[21], exceto no caso de jovem aprendiz.

---

[20] portal.mte.gov.br/data/files/.../**trabalhoinfantil**-mte-web.pdf Acesso em 01 ago. 2014

[21] O artigo 7º, XXXIII da Constituição Federal estabelece a *"proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito anos e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na* condição *de aprendiz (...)*

Na questão UPP, o jovem relata sobre a violência que sofreu, violando os seus Direitos. Henrique foi enfático, em dizer que os policiais o conheciam, sabiam que trabalhava na Lan House do Pai, e mesmo assim foram violentos com ele. Ele retratou a falta de respeito que a polícia tem com o morador da favela.

Quando estive na SEASDH, no programa Território da Paz, foram encontrados vários relatos de violação dos Direitos Humanos, na época, foram vários encaminhamentos. (RELATÓRIO TERRITÓRIO DA PAZ, 2011-2013).

O ABUSO DE PODER relatado pelo jovem; tem haver com a militarização da polícia, que vê o território como uma *política de guerra e cheia de preconceitos com morador da favela,* quase sempre de prevenção da segurança, e pouco planejamento e prevenção do cidadão.

> "Hoje a UPP não vejo segurança, eu fui parado pelos policiais e passei vergonha no meio da rua, sabiam o meu nome e queriam me esculachar; me bateram. Eles não tem respeito com o morador da favela. Acho que melhorou uns 70% com a entrada da UPP (a educação e as oportunidades de trabalho melhoraram)." COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Henrique. Rio de Janeiro, 05 maio. 2014

Machado (2010) retrata sobre a questão da visão militar e ordem das UPPs, uma visão militarizada reforçando uma visão de que o território é para ser enfrentado com guerra e confronto armado. O abuso de poder sofrido pelo jovem, confirma essa análise, de que a região está em guerra e precisa ser pacificada; o Estado não tem uma política que previna a violência, mas sim de confronto.

> A retórica militarizada constante do próprio título das unidades – "polícia pacificadora" – é uma demonstração cabal de que elas permanecem como repertórios da linguagem da violência urbana, pois só faz sentido uma forma pacificadora de policiamento se a alternativa for o enfrentamento em uma guerra. E, de fato, a logística que tem precedido a implantação das UPPs lembra uma atuação deste tipo: seja a realização efetiva de grandes operações para "limpar o terreno" (o caso emblemático é o "Complexo" – termo de origem militar usado pela polícia para designar áreas cobertas por grupos de favelas territorialmente interligadas – do Alemão, que conta inclusive com a participação do exército); sejam avisos, amplamente divulgados na mídia e tidos como forma de evitar o confronto armado...(MACHADO, Luiz Antônio Machado, 2010, p. 16).

Leandro I, também da Fábrica Verde, enfática sobre a falta de melhoria na questão de segurança, e analisa que não é a entrada da polícia que vai melhorar a segurança, ou seja, o investimento maior para ele é na educação e cultura.

> "Na questão da segurança pública tem muito que melhorar ainda, não é a entrada da Polícia que vai melhorar a segurança e sim com a cultura e a educação." COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Leandro I. Rio de Janeiro, 05 maio. 2014

Disponível: http://jus.com.br/artigos/2058/limitacoes-ao-trabalho-do-menor-frente-ao-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente#ixzz398eRK6M1 Acesso em 01 ago 2014.

De acordo com Piê Garcia, do Observatório de Favelas (2014), ele afirma que a ideologia da Unidade de Polícia Pacificadora, tem base numa ideia militarizada e de violações, contudo, ele retrata o investimento social realizado neste período. Houve um investimento social tanto do Estado e Município, mas com pouca participação popular. A pouca escuta das demandas e necessidades dos moradores, resulta em melhorias superficiais, que não permite mudanças sociais de fato.

> Nos últimos cinco anos foram apresentadas as UPPs como alternativa de entrada do Estado nas favelas. No entanto esse processo tem se restringido a uma ação policial, com violações e pouco (ou quase nenhum) respeito aos moradores. Não há investimentos significativos em políticas públicas (nem ao menos em segurança, que é muito mais que polícia), não há instrumentos de participação da sociedade civil e, o pior, na maioria das vezes, o Estado, por meio da ação policial, passa por cima das potências criativas inventadas pelos moradores. Refletir sobre essa realidade está na ordem do dia para que se possa criar alternativas de políticas públicas que superem as práticas do Estado até esse momento. (GARCIA, 2014)

Na questão escola, dois jovens, disseram que não era necessário abrir mais uma escola, no caso, *a Escola Estadual Jornalista Tim Lopes*, mas sim investir nas escolas que já existiam, todavia, um jovem destacou aumento da escola e das creches neste período.

> "Na questão do ensino tem que fortalecer aquilo que já tem, não é abrir uma escola de Ensino Médio, mas reforçar o que já tem" – retratou COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 maio. 2014
> "A escola tem sido meio falha por aqui, teria que melhorar, não deveria construir uma escola nova, mas sim investir nas que estavam aqui antes da pacificação" COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Leandro. Rio de Janeiro, 25 junho. 2014
> "Aumentou as creches e muitas pessoas estão ganhando bolsas para o ensino superior (Veiga e Facha)". COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Loiola. Rio de Janeiro, 05 junho. 2014

De acordo, com os dados do Observatório da Favela, neste período houve um investimento de 208 milhões de reais em educação.

> Os investimentos em educação somaram 208 milhões de Reais, gerando nas áreas pacificadas mais 13 mil vagas em escolas, creches e Espaços de Desenvolvimento Infantil . Foram 11 novas escolas e 48 EDIs. No complexo Fallet, Fogueteiro e Coroa, por exemplo, houve aumento de 307% no número no número de vagas para educação infantil. No complexo Escondidinho e Prazeres, outro exemplo, houve aumento de 197% no número de vagas no ensino fundamental. (GARCIA, 2014)

A partir dos relatos dos jovens as transformações ocorridas no Alemão (PAC, Exército/UPP e outros investimento do Estado) na questão cursos de qualificação e educação ampliaram a perspectiva de formação profissional, possibilitando mais expectativa e perspectiva.

A oferta oferecida pela sociedade civil e Estado possibilitaram, uma maior ampliação daquilo que já era oferecido no território com ONGs e Gestores Sociais.

3.4.3 Escola/trabalho

Conforme as entrevistas descritas abaixo, a escola tem uma importante função, dar continuidade as suas perspectivas, sem ela, os sonhos, expectativas e perspectivas seriam abortadas. Eles sabem que o estudo permite realizar suas expectativas e ingresso ao mercado de trabalho, mas isso não significa garantia de um bom trabalho, mas o suporte para galgar ao mercado de trabalho.

Alice, Educap, Percebeu no curso técnico de Segurança do Trabalho, que tinha inclinações para área administrativa, e a partir deste encontro, começou a traçar objetivos para ser uma administradora. Atualmente, além do curso RAP DA SAÚDE, ela faz o curso de auxiliar administrativo, no mesmo local, ela já está procurando emprego na área, e quer fazer faculdade de administração.

> "Já terminei o ensino médio, estudei no Colégio Estadual Clóvis Monteiro e fiz o curso de Segurança do trabalho no CEFET e estou estudando para fazer o ENEM e a UERJ Administração." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 maio. 2014

Mari, Praça do Conhecimento, quer voltar a estudar, já tem o Ensino Médio Completo, contudo o curso despertou a vontade de voltar a estudar.

> "Eu tenho o ensino médio completo" COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Mari. Rio de Janeiro, 25 junho. 2014
> .

Thata, Educap, quer fazer nutrição, mas é a única jovem que não está fazendo cursos que levem a área (fazendo curso de corte costura e auxiliar de administração), ela quer fazer curso técnico de enfermagem, mas não tem dinheiro para fazê-lo, a nutrição ainda é um sonho, mas inscreveu-se no ENEM e vai tentar a área.

> "Quero continuar estudando, fazer faculdade de nutrição, vou fazer o ENEM" COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Thata. Rio de Janeiro, 05 maio. 2014

Loiola, Praça do Conhecimento, cursa a universidade, e já pensa em fazer uma pós-graduação, em psicanálise, fugindo da área da publicidade.

> "Eu to fazendo ensino superior na Universidade Veiga de Almeida em Comunicação e Publicidade. Eu tava até cogitando fazer psicanálise como pós mas só porque eu gosto." COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Loiola. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014

Renan, Praça do Conhecimento, está cursando o ensino médio, o jovem faz fotografia na Praça do Conhecimento.

> "Estudo no 2º ano do Ensino Médio Colégio Estadual Clóvis Monteiro em Manguinho." COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Renan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014

Dan, Praça do Conhecimento, tem uma formação Politécnica, na Estácio de Sá, fez o curso porque tinha uma banda evangélica; a banda despertou a vontade de abrir uma produtora, e hoje faz o curso de Tecnologia da Informação (TI), investindo no seu objetivo.

> "Fiz o curso Superior (Politécnico) em Produção Fonográfica na Estácio de Sá" COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Dan. Rio de Janeiro, 25 junho. 2014

Zezé, Praça do Conhecimento, estuda o 3º ano do Ensino Médio, tem meta de continuar estudando, objetivo de fazer jornalismo.

> "Estou cursando o 3º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Jornalista Tim Lopes." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Zezé. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014

Leandro I, Fábrica Verde, faz faculdade e quer dar continuidade aos estudos na área de comunicação e propaganda.

> "Faço faculdade de Comunicação Social com habilitação e propaganda e pretendo continuar estudando." COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Leandro I. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014

Leandro II, ainda cursa o ensino Médio, mas quer fazer mecatrônica, dando continuidade os seus estudos.

> "Curso o 3º ano do Ensino Médio na Olga Benário Prestes." COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Leandro II. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014

Como Thata, Henrique, Educap, faz o curso de manutenção de computadores para ajudar o pai, mas o seu objetivo é ser militar/repórter. Quer dar continuidade aos estudos.

> "1º Ano do Ensino Médio, estudando no CAIC Teófilo de Souza Pinto" COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Henrique. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014

Observa-se na trajetória educacional desses jovens, dos 10 entrevistados, todos querem continuar estudando, destaca-se a fala de Mari, que a partir do curso de fotografia, despertou a vontade de continuar a estudar.

> "Não estudo, mas agora que eu encontrei a fotografia, quero vou voltar a estudar, a fotografia ativou a vontade de estudar de novo." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Mari. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014

Duas jovens tentam entrar na Universidade, Thata e Alice, que são do Educap – dois cursam a faculdade, Leandro I, da Fábrica Verde e Loiola da Praça do Conhecimento – Dan, da Praça do Conhecimento, é graduado no curso Politécnico Superior, entretanto Dan é o mais velho, comparado com os outros.

Percebe-se também que a maior concentração de jovens formados está localizado na Nova Brasília, região que mais concentra melhorias tanto antes como após a pacificação, onde encontramos melhor condição de vida.

De acordo com a tabela abaixo, a região da Nova Brasília concentra o maior número de população (densidade demográfica), com isso podemos consequentemente maior número de jovens formados.

Tabela 15: População do Complexo do Alemão

População, Domicílios, Habitantes por Domicílio, Área e Densidade Demográfica segundo as Comunidades do Complexo do Alemão e Município do Rio de Janeiro

Comunidades	*População (1)*	*Domicílios (1)*	*Habitantes por Domicílio*	*Área (m²) (2)*	*Densidade demográfica (hab/ha)*
Estrada do Itararé	75	22	3,41	2.370	316,5
Itararé	1.568	505	3,10	43.759	358,3
Joaquim de Queiróz	6.995	2.090	3,35	157.628	443,8
Morro da Baiana	2.086	669	3,12	40.459	506,2
Morro das Palmeiras	2.138	688	3,11	105.361	202,9
Morro do Adeus	1.102	345	3,19	49.413	224,2
Morro do Alemão	14.413	4.138	3,48	545.960	280,3
Rua Armando Sodré	676	194	3,48	17.373	389,1
Morro do Piancó	1.166	344	3,39	55.423	242,4
Mourão Filho	1.336	443	3,02	18.082	738,8
Nova Brasília (RA - Alemão)	18.744	5.750	3,26	344.813	561,5
Parque Alvorada	8.912	2.641	3,37	322.729	276,7
Relicário	83	24	3,46	43.932	18,7
Rua 1 pela Ademas	40	14	2,86	4.857	82,4
Vila Matinha	1.221	359	3,40	68.980	176,6
Total	***60.555***	***18.226***	***3,32***	***1.771.563***	***341,8***
Rio de Janeiro (3)	*6.320.446*	*2.146.340*	*2,94*	*570.917.463*	*110,7*

Fonte: INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2010. Com base em IBGE, Censo Demográfico,

Foram destacados na (tabela 14) as regiões que os jovens residem, entre as regiões (Itararé, Palmeiras, Adeus, Nova Brasília e Relicário), a região da Nova Brasília, que compreende também à Estrada do Itararé, tem um grande quantitativo populacional.

De acordo com as entrevistas os jovens visam à escola como patamar para ingressarem na Universidade. Percebe-se também um acesso maior a Universidade Pública e Particular,

embora não encontramos os jovens entrevistados em Universidade Pública, e sim maior acesso a Universidade Particular.

Outro ponto importante nesta perspectiva, que todos planejam cursar uma faculdade. Por muito tempo, a faculdade pública foi acessível à classe social mais elevada, entretanto, as universidades públicas foram criadas para serem ocupada por estudantes da escola pública.

> Entretanto, apesar das universidades públicas serem representadas como espaços a serem ocupados por estudantes oriundos de escolas públicas, também são representadas como inaccessíveis a estes. A exclusão surgiu com muita ênfase nas representações dos entrevistados, para isso escolhemos como metáfora: "A universidade pública está fi cando cada vez mais longe". (SOUZA, 2006, p.15).

Hoje ela acessa todos os níveis sociais, por Políticas Públicas que possibilitaram o acesso das classes sócias médias e baixas a universidade pública, exemplo são as políticas do ENEM[22] , que a partir da pontuação permite o ingresso nas universidades públicas e particulares. E o programa de bolsas a jovens da favela e periferia, oferecidos pelas universidades particulares, exemplo O Jovem Loiola, da Praça do Conhecimento, diz sobre a " ***oferta através de bolsas das universidades particulares para ingresso nas faculdades".***

> " [...] muitas pessoas estão ganhando bolsas para o ensino superior (Veiga e Facha) COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Loiola. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014 (Loiola - 21 anos – Fazendinha).

3.4.4. Estudo dos Pais

Conforme a tabela abaixo (Tabela 16) na relação estudo, foi observado evasão na trajetória escolar dos pais. Dos 10 entrevistados, só três pais possuem ensino médio completo, os outros ou não completaram o ensino fundamental ou médio, existindo um que não foi alfabetizado.

Todos os jovens entrevistados, na relação trajetória escolar, passaram os pais, quer dizer, possuem uma trajetória *ascendente* frente a dos pais.

---

[22] O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade.
A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Foram implementadas mudanças no Exame que contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.
Respeitando a autonomia das universidades, a utilização dos resultados do Enem para acesso ao ensino superior pode ocorrer como fase única de seleção ou combinado com seus processos seletivos próprios.
O Enem também é utilizado para o acesso a programas oferecidos pelo Governo Federal, tais como o Programa Universidade para Todos – ProUni . Fonte: http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem Acesso em 08/07/2014

Na relação formação dos pais e região, a variante encontrada, é que os pais que estão localizados na região da Praça do Conhecimento (Nova Brasília), possuem mais estudo dos que os pais das outras regiões, é a região que concentra maior densidade demográfica, onde sempre teve maior investimento – *visibilidade do Estado e da iniciativa privada, principalmente no período pós-pacificação* - consequentemente mais formação e melhor renda.

Tabela 15: estudo dos pais (continuando)

NOME	IDADE	LOCALIDADE DE MORADIA	ESCOLARIDADE	ESCOLARIDADE DOS PAIS
ZEZE	**18 anos**	**Alvorada**	**3º ANO DO ENSINO MÉDIO**	**ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO**
DAN	**24 anos**	**CASTROL**	**CURSO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PRODUÇÃO FONOGRÁFICA NA ESTÁCIO DE SÁ**	**ENSINO MÉDIO COMPLETO**
RENAN	**18 anos**	**ADEUS**	**2º ANO DO ENSINO MÉDIO**	**ENSINO MÉDIO INCOMPLETO**
LOIOLA	**21 anos**	**FAZENDINHA**	**UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA PUBLICIDADE**	**ENSINO MÉDIO COMPLETO**
MARI	**20 anos**	**MARÉ**	**ENSINO MÉDIO COMPLETO**	**ENSINO FUNDAMENTAL**
HENRIQUE	**18 ANOS**	**FAZENDINHA**	**1º ANO DO ENSINO MÉDIO**	**ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO**
LEANDRO	**19 ANOS**	**FAZENDINHA**	**FACULDADE COMUNICAÇÃO SOCIAL**	**ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO**
LEANDRO II	**18 ANOS**	**AREA 5 - ENTRADA DA FAZENDINHA**	**3º ANO ENSINO MÉDIO**	**ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO**
ALICE	**21 anos**	**MINEIROS**	**ENSINO MÉDIO COMPLETO/CURSO CEFET SEGURANÇA DO TRABALHO**	**ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO (MÃE) – PAI NUNCA ESTUDOU**
THATA	**19 anos**	**RELICARIO**	**3º ANO DO ENSINO MÉDIO**	**MÃE ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO – PAI ENSINO MÉDIO INCOMPLETO**

Fonte: A autora, 2014

3.4.5 Continuar estudando

Dos 10 entrevistados todos disseram que querem continuar estudando, todos pretendem fazer uma faculdade (duas jovens estão se preparando para fazer o ENEN) dois já cursam uma faculdade e um já tem uma faculdade e todos querem se especializar.

A escola tem a importância de projeção de futuro , dos 10 entrevistados alguns pontos foram levantados:

Dan, estudante da Praça do Conhecimento, retrata que pretende fazer pós-graduação, porque não tem tempo de fazer outra graduação completa. Na entrevista ele disse, que tem perspectiva de abrir um selo (produtora própria), e sabe que está correndo contra o tempo para que seu sonho – perspectiva – se realize logo. Encontramos a questão, tempo, remir o tempo, começar logo o sonho, fazer outra faculdade em publicidade demoraria mais tempo para concretização de um sonho. Outro aspecto, é que o rapaz é o mais velho, significa que sua perspectiva real de projeto profissional deve ser realizada mais rapidamente, do que os jovens mais novos.

> "Ainda estudo e quero continuar estudando, pretendo sempre estudar, quero fazer pós em publicidade, porque hoje não tenho tempo em fazer uma faculdade completa." COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Dan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.

Na relação retomada da formação escolar, a jovem Mari, da Praça do Conhecimento, respondeu que o curso de fotografia estimulou a vontade de retomar os estudos, porque neste caso, o curso serve como suporte para o retorno aos estudos, permitindo a jovem fazer uma projeção para o seu futuro.

> "Não estudo, mas agora que eu encontrei o que queria vou voltar a estudar, a fotografia ativou a vontade de estudar de novo." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Mari. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014
>
> .

Os outros utilizam a escola/Universidade como projeção e suporte para o futuro. Os cursos que estão fazendo, são importantes para uma iniciação e complemento e suporte nesta projeção, exceto Thatá que quer fazer nutrição e está fazendo o curso de costura no EDUCAP, mas como lazer, entretanto, tem a nutrição uma perspectiva real como formação profissional.

> "estou estudando para fazer o ENEM e a UERJ Administração." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
>
> .
>
> "Quero continuar estudando, fazer faculdade de nutrição, vou fazer o ENEM." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Thata. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
>
> "Eu to fazendo ensino superior na Universidade Veiga de Almeida em Comunicação e Publicidade. Eu tava até cogitando fazer psicanálise como pós mas só porque eu gosto".(COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Thata. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014).
>
> (Loiola - 21 anos – Fazendinha).

> "Pretendo continuar estudando." (COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Renan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014).
> "Sim quero continuar estudando, fazendo jornalismo." (COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Zezé. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014).
> "Faço faculdade de Comunicação Social com habilitação e propaganda e pretendo continuar estudando". (COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Leandro I. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014).
> "Sim, pretendo continuar estudando e quero fazer engenharia mecatrônica." COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Leandro II. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
> "Sim, e pretendo continuar estudando, o meu negócio é aperfeiçoar fazer montagem e manutenção de redes, fazendo para ajudar meus pais que tem uma loja de computadores, mas o que eu quero seguir mesmo é ser repórter". (COSTA, Teresa. Entrevista concedida ao Henrique. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014).

Segundo Casal Et al (2002), nos estudos sobre a transição para a vida adulta retrata momentos que estão inseridos contextos estruturais, históricos e culturais específicos, e dentro deste perfil encontra-se o biográfico, marcado por momentos *chave.* O momento chave destes jovens, é toda a transformação investida tanto pelo Estado, como pela iniciativa privada (a sociedade como um todo) conjunto com suas perspectivas. Os cursos oferecidos permitiram a projeção para o futuro e uma perspectiva e expectativa maior de futuro.

Encontramos um jovem, mais *antenado*, nas questões de acesso e ingresso a Universidades, cursos e possibilidades de ingresso a tantos outros cursos como perspectivos ao futuro profissional.

3.4.6 Cursos e especializações

Alguns dos jovens entrevistados têm expectativas frente aos cursos feitos nas instituições:

> [...] eu estou fazendo o curso de auxiliar administrativo no EDUCAP, estou gostando. A partir do curso ingressar no mercado de trabalho." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

Observamos na fala da Alice, estudante do EDUCAP, que o curso de auxiliar administrativo que está fazendo na ONG, é a ponte para continuar fazendo administração na faculdade.

> "fiz o curso de Segurança do trabalho no CEFET e estou estudando para fazer o ENEM e a UERJ Administração. Não estou atuando na área de segurança do trabalho me identifiquei no curso com a parte administrativa (preparação de relatórios). COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

Observa-se que tanto o CEFET, quanto o EDUCAP, foram pontes para que a jovem escolhesse o curso de administração, e sabe claramente o caminho que deve percorrer para conseguir concretizar seu sonho – fazer o ENEM e a UERJ Administração.

Leandro I, monitor da Fábrica verde, tem uma trajetória na instituição, o jovem, a princípio fez montagem e manutenção de computadores e hoje é monitor do curso da TV Verde (edição de vídeos). O jovem cursa Comunicação Social com especialização em propaganda, a monitoria em edição de vídeo possibilita um suporte a faculdade e experiência dentro da área.

> Fiz o curso de montagem e manuntenção na Fábrica Verde, hoje sou monitor no curso da TV Verde (Edição de Vídeo). (COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Leandro I. Rio de Janeiro,25 jun. 2014).

O jovem Loiola, monitor da Praça do Conhecimento, retratou que foi da primeira turma de fotografia, que a curso de fotografia da Praça do Conhecimento possibilitou está trabalhando como monitor de fotografia na instituição, além de está cursando a Faculdade de Comunicação e Publicidade.

> Trabalho, na praça como monitor de fotografia, fui na 1ª turma de 2012, fui da 1ª turma de 2012, a praça me possibilitou trabalhar a maioria desta turma acabou trabalhando aqui. (COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Loiola. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014).

Os cursos das instituições feitas por esses jovens permitiram tanto o expectativa de cursar uma faculdade, como suporte a uma faculdade, mantendo a perspectiva e a trajetória para conseguir traçar a meta profissional.

Dois jovens, Thata do EDUCAP e Henrique, da Fábrica Verde, ingressaram nos cursos com outros objetivos, mas suas perspectivas educacionais são outras.

> "O curso de costura porque eu sempre gostei de customizar (costura sustentável) (...) A nutrição é mais do que a costura, a costura é para deixar a mãe de lado e aprender a costurar...". (COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014).

> [...] o meu negócio é aperfeiçoar fazer montagem e manutenção de redes, fazendo para ajudar meus pais que tem uma loja de computadores, mas o que eu quero seguir mesmo é ser repórter [...] (COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Henrique. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014).

Mas no geral os jovens que fazem os cursos nas instituições pretendem utilizar os cursos de formação para a vida profissional.

As sugestões dos cursos foram interessantes, os jovens relataram cursos que poderiam ter além dos cursos que já fizeram ou fazem, no geral o destaque foi para o curso de línguas mais avançado.

> Faço curso do Rap da Saúde (...) Na ONG tem mulheres empreendedoras, auxiliar administrativo, tem inglês e só, tem também em outros lugares como na Nova Brasília o EJA - tem o pré-vestibular. Eu queria um inglês mais avançado e de turismo (porque eu gosto de viajar)". COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
> Gostaria que tivesse informática e línguas aqui. COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Thata. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
> Gostaria que voltasse o curso de vídeo, que tivesse oficina de jornalismo. COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Loiola. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
> "Os cursos que eu gostaria que fosse teórica de empreendedorismo aqueles que querem abrir algo parecido com o SEBRAE, direitos autorais e publicidade em geral, um curso de quatro meses assim." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Dan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014..
> "O curso no Alemão que eu queria era de Espanhol" COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Zezé. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
> "Os cursos que eu gostaria é de inglês mais avançado." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Renan . Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
> Gostaria que tivesse cursos técnicos: Segurança do Trabalho, Mecatrônica, Eletrotécnica, esses cursos são caros. COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Leandro II. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
> ."Eu queria fazer o curso de rede que tem haver com montagem e manutenção." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Henrique. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

Atualmente, ter uma língua é importante, para o currículo profissional. Esses jovens sabem que possuir um curso de línguas é um diferencial para a experiência profissional, contudo o inglês encontrado na região é de poucos meses.

No ano de (2011), a Equipe de Território da Paz, da SEASDH, fez uma pesquisa com os jovens. E dentro das perguntas dos questionários, encontrava a sugestão de cursos, e um dos cursos encontrados foram: Inglês mais avançado e informática. Passado três anos ainda continua a mesma sugestão.

Tabela 16: Pesquisa/Jovens Território da Paz (2011)

Curso/Áreas	Nº sugestões
Área Administrativa	29
Idiomas	27
Informática	22
Engenharias	19
Artes	13
Projetos Sociais/Turismo	8

Fonte: Questionário I Jornada Empreendedora - Juventude, Trabalho e Renda (Moura, Silva e Barros, setembro 2011)

Quando foi desenvolvida a pesquisa acima, na minha observação, achava que os cursos nas áreas de mão de obra servil, não eram os cursos que os jovens queriam no território. Os cursos tecnológicos eram mais atrativos, até pelo perfil dos jovens do Alemão. Porém, hoje a partir das entrevistas, não é o tipo de curso, mas sim o tempo do curso. Muitos cursos tem pouca duração, como o curso de idiomas. Eles não querem um curso básico, mas uma formação mais prolongada, que permitirá um diferencial no mercado de trabalho.

3.4.7 Escola

Na entrevista, dois pontos foram destacados: alguns não estudaram ou não estudam no Alemão o ensino médio (encaminhamento do Estado para escola do entorno são os motivos para os jovens não estarem cursando/ou cursaram nas duas escolas de ensino médio que se encontram dentro do Alemão e uma próxima) e o outro ponto em destaque é que a escola não contribuiu para a escolha profissional dos entrevistados, dos 10 entrevistados, só dois responderam que a escola foi motivadora para escolha profissional.

> "Já terminei o ensino médio, estudei no Colégio Estadual Clóvis Monteiro e fiz o curso de Segurança do trabalho no CEFET A escola foi essencial para escolha de administração, ela estava mostrando as características, mas quem escolheu fui eu. Na escola eu sempre gostava de fazer o diferencial fazia dinâmicas." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
> "A escola não me ajudou na escolha da Nutrição, Foi mais pela influência familiar (minha família está na área da saúde)" COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Thata. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
> "Estudei no CAIC Teófilo de Souza Pinto, Lauro Sodré em Del Castilho e Ceará em Inhaúma, a escola não contribuiu para escolha de ser fotográfo (...) A contribuição veio da Praça do Conhecimento" COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Loiola. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
> ."Na verdade a escola não tem haver com a minha escolha profissional (...) Curso Superior (Politécnico) em Produção Fonográfica na Estácio de Sá . A escola deu uma base para eu saber escolher em acreditar no meu sonho, na verdade a escola não incentiva para área artísticas.". COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Dan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
>
> "Estudei no ensino médio na Barão de Macaúba (...) e não contribuiu para escolher a minha profissão." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Leandro I. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
> Estudo no 2º ano do Ensino Médio Colégio Estadual Professor Clóvis Monteiro, em Manguinho porque na inscrição do Estado acabou me colocando neste colégio porque não tinha vaga aqui próximo. A escola tem papel para continuar na fotografia. Eu estou ajudando o professor de arte que está desenvolvendo um projeto com imagem e fotografia .A escolha de ser fotógrafo surgiu no jornal Voz da Comunidade. COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Renan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
> "1º Ano do Ensino Médio, estudando no CAIC Teófilo de Souza Pinto. A escola não me ajudou em escolher ser repórter." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Henrique. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.

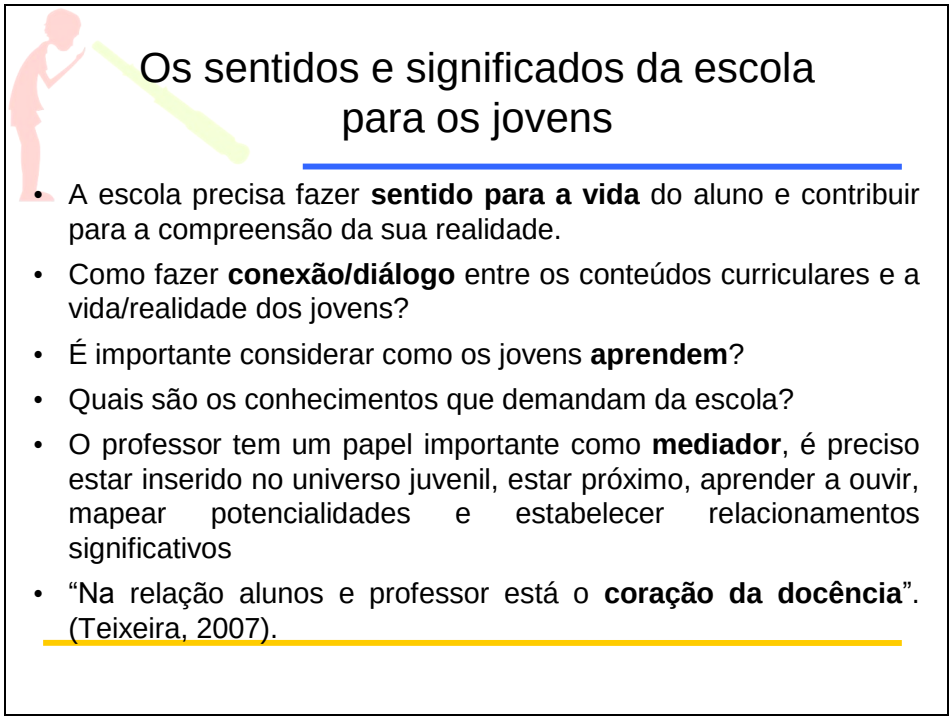
Os jovens disseram na sua maioria que a escola não contribuiu para escolha profissional Foi uma escolha pessoal, com orientação (familiar, social e dos cursos que estão fazendo), do que propriamente da escola., exceto dois jovens que na entrevista disseram que a escola foi importante para a escolha profissional.

Encontramos uma variante interessante, todos os jovens sabem da importância da escola, mas ela não orienta para a escolha profissional.

Segundo Carrano (2010), "hoje uma das mais importantes tarefas das instituições é contribuir para que os jovens possam realizar escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais". Mas infelizmente a escola atual ainda não tem essa função, permitindo ainda os jovens uma busca subjetiva e particular.

Carrano Et al (2014), O observatório para o Ensino Médio, com base em pesquisas, desenvolveu uma oficina para formação de professores, encontraram alguns eixos que orientam no diálogo entre escola e aluno, principalmente na relação aprendizagem e expectativa para o futuro, neles encontram os seguintes análises conforme figura (1) abaixo:

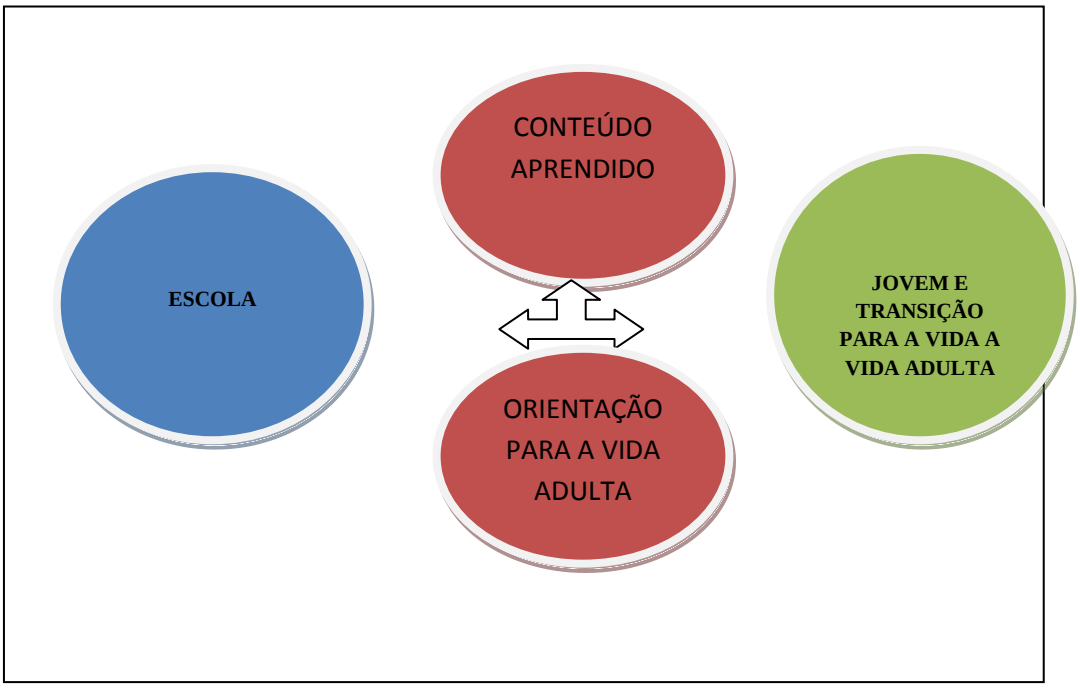
Figura 1: Os sentidos e significados da escola para os jovens



Fonte: OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO, 2014.

Na entrevista com os jovens do Complexo do Alemão, a escola, exceto dois relatos (Alice e Renan), está longe de fazer *sentido para a vida*, ela faz parte da transição para vida adulta, mas não está inserida como modelo de orientação para essa transição.

Figura 2: Relação Jovem/Escola e Orientação para a Vida Adulta



Fonte: A Autora, 2014.

3.4.8 Trabalho

Nas entrevistas, de acordo com a (tabela 18), alguns jovens tem experiência de mercado de trabalho (contrato, jovem aprendiz, estágio e carteira assinada), dois afirmaram que foi boa a experiência. Principalmente o Henrique, Fábrica Verde, que disse que foi uma experiência de vida, que deu mais valor a seus pais, pela dificuldade passada, porque ganhava muito pouco e era o único que trabalhava na casa da tia e tinha que sustentar a família da tia.

> **Gostei muito dessa experiência, eu aprendi muito com a vida, trouxe responsabilidade, caráter, trabalho de aprender seguir a vida sozinho se virar**, era eu minha tia e meu primo, não estava morando com a minha mãe. Tive que seguir minha vida foi bem difícil a dificuldade que eu lembro, era que de eu só dentro de casa que trabalhava e tinha que manter a casa com R$ 325,00 reais e o menor aprendiz em Minas descontão e ficava R$ 250,00 reais e tinha que se virar com aquilo, ficava sem água, sem luz, sem comida, já fiquei três meses sem luz. Quando eu era mais novo não escutava o que eles falavam, passei muita dificuldade dei mais valor aos meus pais. **Hoje faço curso para ajudar meu pai e minha mãe. (**COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Henrique. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

Alice, Educap, relatou que está procurando emprego, e quando estava fazendo um processo seletivo, ela encontrou três tipos de preconceitos: por ser muito jovem, não ter experiência na área e porque não tinha uma faculdade.

> (...) a duas semana atrás fui numa entrevista de emprego, eu tinha experiência administrativa de planilhas e controle, e eu estou fazendo um curso de auxiliar de administração, eram mais de 200 pessoas na entrevista, tirei uma boa nota no processo seletivo, por causa da minha idade e a falta de experiência (eu só tenho experiência de seis meses), não me contrataram porque não tinha faculdade, por causa da minha idade. COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

Dois jovens, Dan e Mari, ambos da Praça do Conhecimento, largaram seus respectivos empregos, para obter maior especialização.

> "Tinha carteira assinada, a semana passada, pedi para sair, fiquei dois anos(...)quero continuar estudando, voltar a estudar." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Mari. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.

> "Parei de trabalhar para dedicar a vida profissional." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Dan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.

Exceto, a trajetória de duas jovens – Thata, Educap e Zezé, Praça do Conhecimento - conforme (Tabela 17), não tem nenhum tipo de experiência de trabalho, oito jovens são experimentados no mundo do trabalho, mas o que chama atenção nas duas citações acima, é a saída do emprego, com objetivo de estudar. O que podemos concluir é que os dois jovens perceberam, quanto maior o tempo de estudo e especialização, maior e melhor oferta de trabalho.

Tabela 17: condição atual de trabalho

NOME	IDADE	LOCALIDADE DE MORADIA	CONDIÇÃO ATUAL DE TRABALHO
ZEZE	18 anos	Alvorada	ESTUDANDO
DAN	24 anos	Castrol	ESTUDANDO
RENAN	18 anos	Adeus	VOLUNTÁRIO
LOIOLA	21 anos	Fazendinha	CARTEIRA ASSINADA/MONITOR
MARI	**20 anos**	**Maré**	**ESTUDANDO**
HENRIQUE	**18 ANOS**	**FAZENDINHA**	**TRABALHANDO**
LEANDRO	**19 ANOS**	**FAZENDINHA**	**CONTRATO/MONITOR**
LEANDRO II	**18 ANOS**	**AREA 5 - ENTRADA DA FAZENDINHA**	**CONTRATO/MONITOR**
ALICE	**21 anos**	**Mineiros**	**ESTUDANDO/BUSCANDO EMPREGO**
THATA	**19 anos**	**Relicário**	**ESTUDANDO/BUSCANDO EMPREGO**

Fonte: A autora, 2014

Dos 10 jovens entrevistados de acordo com a (tabela 17), 8 jovens têm experiência profissional, mas os que trabalham são 4,dentre esses 4, Henrique trabalha com pai, Loiola tem carteira assinada pela Praça do Conhecimento, Leandro I e II tem contrato de seis meses com a Fábrica Verde. Duas jovens nunca tiveram experiência profissional, Zezé, da Praça do Conhecimento ; Thata, do Educap. Três jovens já tinham experiência como menor aprendiz, Leandro II e Henrique, da Fábrica Verde e Alice do Educap. Duas jovens, Alice e Thata tem bolsa ligada a ONG EDUCAP. Na variante instituição e experiência de trabalho os jovens da Praça do Conhecimento e da Fábrica Verde tem maior experiência profissional, principalmente da Fábrica Verde, os dois jovens além de serem menor aprendiz em outras instituições, Henrique trabalha com o pai, e o Leandro II trabalha na própria Fábrica Verde.

Um jovem, Renan, da Praça do Conhecimento, trabalha como voluntário, no Jornal Voz da Comunidade, um jornal importante do Complexo do Alemão, e já sente experimentado como fotógrafo. O jovem começou a relatar os fatos do Alemão com 12 anos, hoje com 18 anos, escolheu a fotografia como profissão.

Segundo Carla Andrade (2008)

> O adiamento do ingresso dos jovens adolescentes no mundo do trabalho, a princípio, pode ser considerado um fato positivo. Um grande número de pesquisadores e gestores argumenta justamente que é fundamental postergar a entrada no mercado de trabalho para permitir a estes jovens, sobretudo, a permanência na escola e a aquisição de diplomas escolares de nível mais alto, com vistas à obtenção de melhores postos de trabalho, tanto em termos de remuneração como de possibilidade de realização pessoal. (ANDRADE, 2008, p.27)

Embora, observa-se que a ampliação da escolarização vem significando, para os jovens brasileiros, convivência entre os mundos da escola e do trabalho, e que isso, ao contrário do que pensávamos, não tem apenas desdobramentos negativos. Os jovens com maior escolaridade no conjunto, com pais com maior escolaridade, são também aqueles que apresentam maior experiência pregressa de trabalho (os da Fábrica Verde e Praça do conhecimento). Ao contrário, os jovens do EDUCAP, que fica localizada na região com menor investimento em Políticas Públicas, são aqueles que nunca tiveram experiência de trabalho. Os jovens que moram em territórios mais isolados, por distância, violência, acabam tendo experiências mais limitadas de escolarização e de iniciação ao trabalho, de formação para o trabalho, porque têm dificuldades de acesso aos equipamentos. E isso tem um papel (negativo) importante no processo de transição para a vida adulta.

Alguns jovens largaram o trabalho para uma maior especialização e realização dos seus sonhos profissionais e expectativas profissionais.

Outros sabem da importância da faculdade para estar dentro do mercado de trabalho, como Alice, do Educap, que perdeu o emprego por não está cursando ou terminado uma faculdade.

Aumento da oferta feita pelo Estado e iniciativa privada e outros setores da sociedade na relação cursos, permitiram os jovens aspirar maiores oportunidades tanto de emprego como de estudo.

3.5 **Expectativa e perspectiva do jovem para o futuro escola/trabalho**

Todos os jovens entrevistados na pesquisa responderam que têm planos para o futuro, na pergunta coloquei um prazo de perspectiva de 10 anos, e todos responderam positivamente tanto como na questão formação como na profissão. Neste tópico foram levantadas questões como cobrança da sociedade e planejamento de futuro, nestes dois tópicos os jovens responderam que para além da expectativa familiar e do território, existe uma maior expectativa deles.

3.5.1 Expectativa familiar

Para além das expectativas dos pais, os jovens responderam que existe uma maior expectativa deles, tanto profissional quanto na questão estudo (continuar estudando e fazendo faculdade e especializações).

Na relação com a família, Alice, do Educap, diz que, existe uma expectativa e perspectiva da família da jovem por parte da mãe e ***da própria,*** destaca que seu pai não faz nenhuma cobrança profissional. Ela retrata que os benefícios profissionais que estão inseridos no salário, ajudariam a custear uma faculdade. O objetivo profissional da jovem é custear uma faculdade através do seu trabalho. .

> "Sinto todo momento cobrada pelo mercado (...) Minha mãe me cobra, meu pai não, eu me sinto cobrada. (...) porque quem trabalha tem férias, benefícios que me ajudariam a custear uma faculdade" COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

Mari, Praça do Conhecimento, falou que a própria mãe a inscreveu no programa jovem aprendiz. Ela retratou, que a família projeta um bom futuro para ela, por isso eles orientam dizendo, que o trabalho é a melhor coisa da vida.

> "da Maré Sou cobrada pela minha família, na minha vida profissional. Bom minha família quer que eu tenha um futuro "a minha mãe falou que a melhor coisa da vida é o trabalho e ela me inscreveu no menor aprendiz, o trabalho é dignidade ela falou para não parar." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Mari. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.

Thata, do Educap, tem urgência de está empregada, o pai da jovem está desempregado, ***ela tem*** e sente-se cobrada, porque pela fala da jovem, a família está sendo custeada pela aposentadoria da avó.

> "Me sinto cobrada pela minha família e por mim, meu pai está desempregado, e minha vó nos sustenta com a sua aposentadoria, eu também me cobro com isso " (Thata – 21 anos – Relicário)

Loiola, da Praça do Conhecimento, retrata que países capitalistas a expectativa profissional é maior, e a mão de obra especializada também, e por isso tem que ter uma faculdade. O jovem tem consciência que maior a especialização tem possibilidades de melhorias profissionais.

> "Há uma pressão muito grande, vivo um capitalismo, tem que ter uma faculdade para trabalhar. Me cobro para estar no mercado de trabalho." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Loiola. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
>
> .

Neste caso, Dan, da Praça do Conhecimento, tem um expectativa profissional e de realização pessoal, ele destaca que existe uma expectativa tanto da sociedade como dos pais, mesmo eles sendo compreensivos, ***contudo, é uma expectativa muito mais dele, do que da sociedade.***

> "O mundo sempre cobra (chega uma certa idade tem que ter um foco pra fazer), meus pais sempre foram compreensivos, eles tem a necessidade de saber que eu to conseguindo meu lugar mas eles sabem que eu tenho um objetivo, mas eu me sinto cobrado até mais do que outras pessoas para minha realização pessoal." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Dan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.

A jovem Zéze, da Praça do Conhecimento, tem uma filha, e sabe que uma oportunidade de emprego, é a melhoria de vida, tanto da filha quanto da família.

> "Cobrada, por mim mesmo, para ajudar a minha família e filha, a minha família quer minha dedicação e que não saia dos estudos, os meus pais não tiveram oportunidade que eu tenho agora." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Zezé. Rio de Janeiro, 25 juni. 2014.

Leandro II, da Fábrica Verde, ele tem preguiça de estudar e arrumar um trabalho, mas ele sabe da importância, tem expectativa e sua família também, existem conselhos dos pais, que orientam em estudar para ter uma vida estável.

> "Sim eu me sinto cobrado pela minha família, a minha família espera que eu me dedique, sempre aconselha a seguir nos estudos para ter uma vida estável, as vezes me cobro, me da uma preguiça, mas tenho que me cobrar, tenho que trabalhar." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Leandro II. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

Henrique, da Fábrica Verde, diz que não consegue ficar parado, mesmo sendo *um bico*. ***Ele diz que a expectativa é muito mais subjetiva, do que familiar, e destaca que nunca quer parar de estudar***.

> "Na questão de mercado de trabalho eu sou cobrado pela minha família mais ou menos, eu não consigo ficar parado (EU TENHO QUE ARRUMAR UM TRABALHO, MESMO QUE SEJA UM BICO), estou a mercê do quartel mais trabalho de garçom no bufê nos finais de semana. Eu mesmo me cobro, se eu não me cobrar quem cobrar a gente. Eu espero dar o melhor de mim e nunca parar de estudar." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Henrique. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

Neste caso, Renan, da Praça do Conhecimento e Leandro I, da Fábrica verde, que nem a família e nem eles se cobram para estarem empregados, mas tem expectativas de concluir os estudos para planejar melhor a vida profissional.

> "Não me sinto cobrado e não me cobro, eu só quero terminar o estudo e depois pensar nisso em profissão." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Renan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.

> "Eu sempre fui de estudar muito, minha mãe sempre me apoiou, e se eu quisesse parar ela me apoiava (...) eu não me sinto cobrado nem por mim e nem pela minha família." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Leandro I. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

3.5.2 Seguir uma carreira

Todos os jovens possuem planos de seguir uma carreira, alguns estão se preparando para fazer o ENEN, como relatado anteriormente, e têm metas para alcançá-las.

Alice, Educap, planeja calculadamente a carreira profissional, a jovem conseguiu detectar na escola, que tinha propensão profissional ligada a área matemática. Para jovem a formação em administração pode ajudar outros trabalhadores. Ela faz o curso de auxiliar administrativo e o RAP da Saúde no EDUCAP, os dois cursos estão ajudando a estruturar o seus objetivos, o primeiro está ligado diretamente a área, e o segundo está ligado a ajudar os moradores na questão da saúde, que tem haver em ajudar os profissionais.

> "Quero seguir a carreira de administração, porque eu sempre gostei de matemática, gosto da parte administrativa e financeira. E ajudar muitos trabalhadores que não sabem dos seus direitos, ele tem que saber que tem direito a vale – transporte e outros benefícios. Eu vou estar ali para somar." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Alice. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

Observa-se nos relatos abaixo, uma certeza, não é sonho, mas algo calculado, pensado. Os jovens sabem o que querem e têm um planejamento calculado para conseguir chegar os seus objetivos.

Mari, Praça do Conhecimento, quer fazer fotografia, porque a profissão lança uma perspectiva diferente. Ela citou o piscinão de Ramos, como referencial dessa perspectiva, para muitos é um lugar feio, e a fotografia muda essa visão.

> "Quero seguir fotografia, o que mais me atrai é passar um olhar diferente e mostrar um ângulo muito bonito como do piscinão da Maré como eu fiz. De outro ângulo você pode ver coisas boas." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Mari. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.

Thata, Educap, tem objetivo de fazer nutrição, na UNIRIO, e para isso inscreveu-se no ENEM. Zezé, Praça do Conhecimento, também pretende acessar a universidade através do ENEM, quer fazer jornalismo.

> "Pretendo fazer a nutrição na UNIRIO" COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Thata. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
>
> .
>
> "Eu quero trabalhar com jornalismo em Redação. A maior ajuda é passar no ENEM hoje para ser jornalista." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Thata. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
>
> .

Os três jovens abaixo, Loiola, Renan e Dan, da Praça do Conhecimento, estão ou fizeram cursos de tecnologia ou mídia na instituição e querem dar continuidade profissional nestas áreas. A Praça do Conhecimento está dando continuidade à perspectiva de cada um deles.

> "Gosto de arte, comunicação e letras, a perspectiva é sempre a criação de imagens." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Loiola Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
> (Loiola - 21 anos – Fazendinha).
>
> "Espero ser um bom fotógrafo e quero trabalhar nisso." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Renan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
> (Renan – 18 anos – Adeus).
>
> Na verdade eu me formei no áudio, mas sempre fui ligado a música mas é um mercado muito mais difícil, não é algo valorizado eu procurei algo alternativo (montar um selo), fazendo esses cursos. A carreira me atrai, eu sempre fui ligado a música que eu já toco três anos de idade violão, estudava bastante isso e tal, mas eu não tinha feito um cursos técnico, estudava em uma escola técnica, mais tinha uma banda eu já tocava na igreja evangélica. Eu já gostava de foto, mas o curso era muito

> caro, esperei quando estava aberto fiz a inscrição. COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Dan. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014.
> (Dan - 24 anos – Castrol).

Os três jovens abaixo são da Fábrica Verde, Leandro I, pretende continuar na área que faz curso de áudio visual/publicidade, Leandro II, pretende fazer curso de Engenharia Mecatrônica, complementando o curso de manutenção de computadores. O único que não pretende dar continuidade ao curso de manutenção é Henrique, que pretende seguir a carreira militar e fazer faculdade de jornalismo.

> "Estou na área de áudio visual e de publicidade, é uma área que me identifico e que eu gosto, e gostaria de continuar na área áudio visual e de publicidade." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Leandro I Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

> "O que mais me atrai na carreira é concertar os computadores, Eu sempre me amarrei em robô, a Engenharia Mecatrônica, os robôs vão no fundo do mar (resolver problemas sem usar pessoas)." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Leandro II. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.
> "Eu espero dar o melhor de mim e nunca parar de estudar, dependente do lugar que moro, como minha mãe fala. Quero fazer a prova para fuzileiro naval e depois faculdade de jornalismo, interesso por essa área (O fuzileiro é um sonho de criança e o jornalismo porque descobri a vontade de ler de e de escrever aquilo que eu passo)." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Henrique. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

3.6 **Expectativa e perspectiva de vida para daqui a 10 anos**

Abaixo um quadro analítico dos jovens na perspectiva e expectativa escolar/profissional para daqui a 10 anos. O quadro apresenta o planejamento de vida de cada jovem conforme os suportes oferecidos no dia de hoje.

Tabela 18 - Expectativa e perspectiva de vida

NOME	IDADE	LOCALIDADE DE MORADIA	CURSO/INSTITUIÇÃO	UTILIZAÇÃO DO CURSO PARA A VIDA PROFISSIONAL	CURSOS E EXPERIÊNCIAS ATUAIS E FUTURAS PARA O INGRESSO AO MUNDO DO TRABAHO	TRABALHO FUTURO
HENRIQUE	18 ANOS	FAZENDINHA	MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES – FÁBRICA VERDE	NÃO	SIM	MILITAR/ JORNALISTA
LEANDRO	19 ANOS	FAZENDINHA	MONITOR DO CURSO DE VÍDEO – FÁBRICA VERDE	SIM	SIM	COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA
LEANDRO II	18 ANOS	AREA 5 - ENTRADA DA FAZENDINHA	MONITOR DO CURSO DE MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES – FÁBRICA VERDE	SIM	SIM	MECATRÔNICA
ZEZÉ	18 anos	Alvorada	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – PÇA DO CONHECIMENTO	SIM	SIM	JORNALISTA
DAN	24 anos	Castrol	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – PÇA DO CONHECIMENTO	SIM	SIM	PRODUTOR MUSICAR E ARTISTA
RENAN	18 anos	Adeus	FOTÓGRAFIA – PÇA DO CONHECIMENTO	SIM	SIM	FOTÓGRAFO
LOIOLA	21 anos	Fazendinha	MONITOR – PÇA DO CONHECIMENTO	SIM	SIM	COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE
MARI	20 anos	Maré	FOTOGRAFIA – PÇA DO CONHECIMENTO	SIM	SIM	FOTÓGRAFA
ALICE	21 anos	Mineiros	RAP DA SAÚDE E AUXILIAR ADM - EDUCAP	SIM	SIM	ADMINISTRADORA
THATA	19 ANOS	Relicário	AUXILIAR ADM – COSTURANDO PONTO A PONTO	NÃO	SIM	NUTRICIONISTA

Fonte: A autora, 2014.

Dos 10 jovens entrevistados, 8 deles usarão os cursos como base para o projeto de futuro, exceto Thata, Educap - Henrique, Fábrica Verde, não usarão os cursos. Os outros jovens conforme (Tabela 18), usarão ou estão usando os cursos para ingressar na faculdade/mercado de trabalho ou utilizando como especialização, exemplo o jovem Dan, que já terminou a faculdade, e está fazendo o curso como complemento para abrir sua empresa.

Na relação perspectiva e expectativa de futuro, todos responderam que tem expectativa de futuro, contudo quatro dos dez entrevistados atuam nas áreas escolhidas. Leandro I,

monitor do curso de vídeo; Leandro II, monitor do curso de manutenção de computadores; Loiola, monitor do curso de fotografia e Renan, fotógrafo/voluntário do Jornal a Voz da Comunidade. Os outros as expectativas e perspectivas ainda são planos para o futuro.

Uma jovem, Mari, da Maré, retornou ao ensino médio a partir do curso de fotografia. Os outros jovens aproveitam a oferta dos cursos, para dar continuidade aos estudos ou complemento das profissões que estão escolhendo como objetivo profissional.

Existe uma maior facilidade através dos meios de comunicação (Internet, Rede Sociais entre outros), que aumentaram suas expectativas e perspectivas de futuro.

Nesse caso os jovens, aproveitam a oferta oferecida neste período pós- pacificação, tanto da sociedade civil, quanto dos pais ou Estado, na busca da melhoria social e profissional.

Dois jovens pediram demissão dos seus respectivos trabalhos para uma maior especialização, é o caso de Dan e Zezé, da Praça do Conhecimento, esperando uma melhor classificação ao mercado de trabalho. Este perfil é muito próximo dos jovens de classe média/alta, que postergam o período dos estudos para melhor classificação profissional. Encontramos aqui uma oferta ampliada, mas isso não significa que nos planejamentos desses jovens, não seja encontradas dificuldades, que podem ser interrompidas por algum motivo (questões financeiras, gravidez precoce, violência.), é o caso da jovem Zezé, que já tem uma filha.

Contudo, dos 10 entrevistados 3 deles (Loiola, Leandro I e II) já estão dentro do mercado de trabalho a partir das instituições, hoje são monitores delas.

Melissa Pimenta (2007) retrata esse processo de postergação do jovem com garantia e apoio dos pais. Essa postergação, permiti o jovem de periferia ter mais tempo para os estudos como os jovens de classe média ou classe média alta.

Os jovens entrevistados têm uma cobrança individual para alcançar os projetos acadêmicos e profissionais, quer dizer, que o caminho que estão escolhendo, é um interesse muito mais individual, do que a cobrança da sociedade, embora, tenham conhecimentos, que sozinhos suas perspectivas e expectativas vão encontrar mais dificuldades, a oferta da sociedade e dos pais, facilitam as suas expectativas e perspectivas.

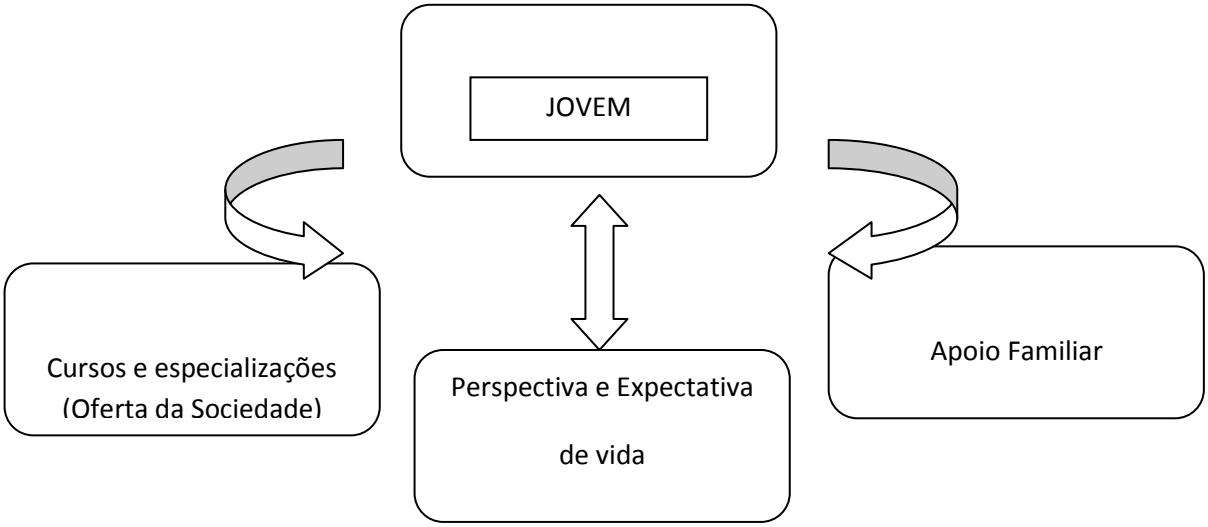
Jailson de Souza (2003), retrata esse movimento de transformação a partir do maior acesso a Universidade dos jovens pobres.

A Universidade não garante um emprego, mas permite universo de alternativas que antes era algo limitado tanto profissionalmente como ideologicamente.

Existe uma expectativa e perspectiva na trajetória para a vida adulta, que estão incluídas nestes sonhos a carreira profissional e a família, com extensão a mudança social do Alemão (a partir do retorno de alguns numa frente de mudança social a partir das suas formações profissionais).

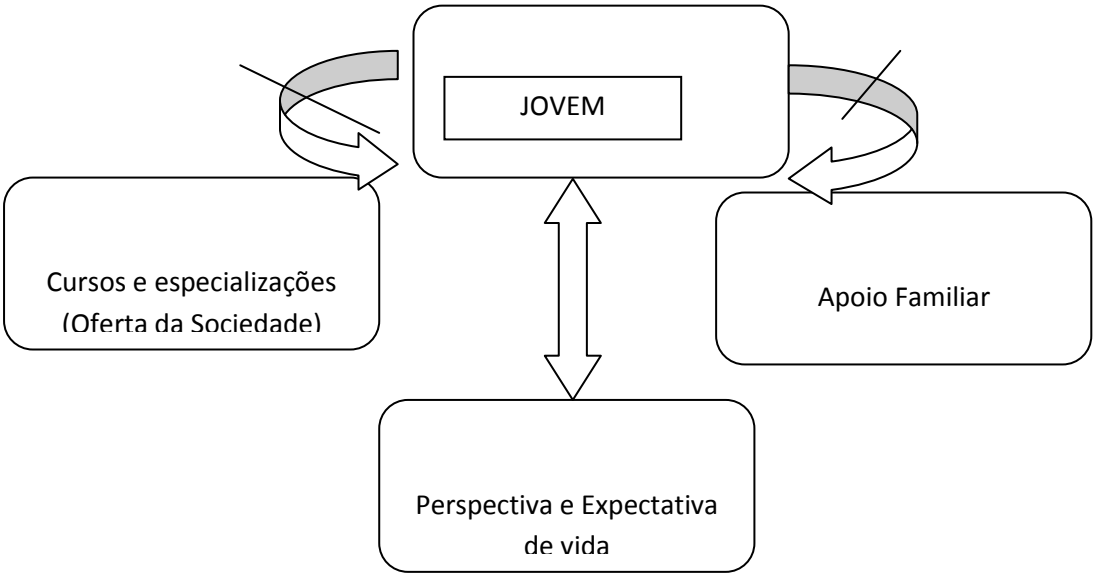
De acordo com as (Figura 3 e 4), observamos que independente do apoio familiar e da sociedade o jovem tem perspectiva para o futuro (figura 3), contudo, o apoio da sociedade e da família (figura 4) ajuda neste processo de ingresso ao mundo do trabalho, a postergação ao mundo do trabalho para estudar é um dos resultados reais, como resposta a maior especialização e maior facilidade o ingresso ao mercado de trabalho.

Figura 3: perspectiva de futuro com apoio dos pais



Fonte: A autora, 2014.

Figura 4: perspectiva de futuro sem apoio dos pais



Fonte: A autora (2014)

De acordo com a pesquisa, existe uma postergação profissional para maior tempo de especialização, é uma escolha subjetiva com apoio familiar, com objetivo de melhor inserção social, econômica e autonomia. (CARRANO, 2010).

O amadurecimento dos jovens de classe baixa também está incluído neste processo ao ingresso ao mundo do trabalho. A perspectiva de melhoria de vida e da busca de melhor inserção social numa expectativa pessoal, ou seja, o jovem *correr atrás de uma melhor condição de vida.*.

> "(...) trabalhei de menor aprendiz em Minas Gerais por dois anos. Gostei muito dessa experiência, eu aprendi muito com a vida, trouxe responsabilidade, caráter, trabalho de aprender seguir a vida sozinho se virar..." COSTA, Teresa. Entrevista concedida a Henrique. Rio de Janeiro, 05 mai. 2014.

De acordo com Camarano e Et Al (2005), o jovem de classe baixa conforme relato acima antecipa as características para a vida adulta, enquanto os de classe social mais elevada assumem mais tardiamente essas responsabilidades.

> A obrigatoriedade das escolhas nessa fase, no entanto, não é, necessariamente, acompanhada pelo amadurecimento psicossocial dos jovens, que na maior parte dos casos não dispõem de informações e experiência suficientes para fazer opções de vida que irão repercutir em seu futuro. O amadurecimento psicossocial é diferenciado de acordo com o estrato social em que estão inseridos. Nas camadas de renda mais baixas, podem ser «precocemente» impostas tarefas e responsabilidades para as quais não estão, necessariamente, preparados para assumir. Isso, por sua vez, pode antecipar características próprias da vida adulta, tais como a inserção no mercado de trabalho, o provimento parcial ou total do seu sustento e a constituição

> de família. Por outro lado, certos indivíduos de segmentos sociais de renda mais elevada podem atingir a idade adulta sem terem assumido papéis a ela associados: inserção no mercado de trabalho, autonomia financeira e constituição de família. Em muitos casos, prolongam a sua permanência na escola e na casa dos pais. Assume-se aqui que a família e o Estado afetam a constituição identitária e social dos jovens, funcionado como agentes promotores de suas potencialidades ou de acirramento da sua condição de vulnerabilidade. (CAMARANO e Et Al, pág. 20, 2005)

De acordo com a (tabela 18), o ingresso a Universidade e os cursos, que estão fazendo nas instituições, são parâmetros para o planejamento de vida. O planejamento de futuro não é a garantia de inserção ao mercado de trabalho, embora saibam que para uma melhor inserção profissional tem que está englobado a escola/universidade e especializações.

Os jovens entrevistados, ou trabalha, ou estuda, ele não se encontra no parâmetro atual denominado *Nem-Nem.* Em reportagem recente, Marcus Faustini[23], em sua coluna, ele retratou sobre a voz de uma menina da Rocinha que disse vamos mudar o nome para "*Tem-Tem, tem desejos, tem sonhos, tem tempo para frente para muda".*

Encontramos nas entrevistas, esses *Tem-Tem*: tem expectativas, tem perspectiva e tempo para mudar. E os jovens em geral, que são caracterizados pejorativamente como *Nem-Nem* também os têm.

[23]Fonte: http://oglobo.globo.com/cultura/o-nem-nem-tem-tem-13410898 Acesso em 31 jul. 2014

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jovem do Alemão, como todo jovem luta para alcançar melhoria para sua localidade, para ingressar tanto na faculdade quanto ao mercado de trabalho, como qualquer outro jovem.

No Conjunto de Favelas do Alemão, antes da pacificação havia investimentos com cursos de capacitação através das ONGS, gestores sociais e iniciativa privada. O que mudou é o maior fomento público e privado que surgiu pós- pacificação, não significa que foi o processo da entrada do exército ou policia ou qualquer intervenção do Estado, porque já existia um movimento interno dos próprios moradores, mas sim os meios de comunicação que possibilitaram o investimento de todos os agentes citados anteriormente. A cidade do Rio de Janeiro precisava de uma imagem limpa para o mundo, os comerciantes precisavam de segurança entre outros motivos e o investimento veio na perspectiva de maior segurança. Enquanto isso, os jovens de várias favelas interligavam-se através das redes sociais, aquilo que sabiam fazer dentro de suas comunidades foram para fora e alcançaram tanto as favelas que pertenciam, quanto outras favelas e a Cidade.

Neste exato momento, jovens postam no Facebook os últimos acontecimentos no Alemão. A violência é contínua, e o processo denominado pacificador está em *"cheque-mate".*

Nos anos que se seguiram até os dias de hoje, a política feita pelo Estado ainda é muito tênue na questão de segurança e infraestrutura, entretanto, a luta dos moradores para o fomento do Estado no período da entrada do PAC no Alemão, possibilitou a entrada de vários cursos, investimento em creches entre outros investimentos que estão resultando numa melhoria na questão de cursos e qualificações. Aumentando a expectativa e perspectiva do jovem para maior investimento na trajetória escolar, de especializações e faculdade. Mas isso não significa que não precisa ser feito mais, o Conjunto de Favela do Alemão é muito extenso existe tantas necessidades urgentes.

Neste período vários cursos entraram no Alemão, antes da entrada em campo, eu tinha uma visão que cursos com formação simples como cabeleireiro, corte costura, garçom, auxiliar de camareira, eram de manutenção social *"jovem pobre da periferia tem que servir aos ricos"*, porém, não foram servidos somente cursos deste gênero, foram oferecidos cursos que são de classe média como: internet, inglês, direitos humanos, fotografia, vídeo entre outros. A proposta crítica do jovem não é o curso, mas sim tempo de duração do curso. Na

verdade para eles, o curso permitiu o retorno aos estudos e a orientação da escolha profissional.

A escola do Alemão como em todo o Rio de Janeiro, aumentou a oferta de vagas, existe hoje uma gama maior de jovens que estão dentro da escola e sabem da importância dela para melhor investimento futuro.

Nas condições atuais de acordo com a pesquisa foram encontrados alguns pontos em destaque: O jovem do Alemão é mais participativo porque sofre com as questões territoriais (violência, falta de infraestrutura e pouca oportunidade), mas ele reconhece que cursos com pauta em direitos humanos fomentaram a maior participação no território, mas não diminuíram a questão da violência entre Estado e território, e ultimamente aumentou o confronto.

Independente das questões que ainda faltam no Alemão, os cursos permitiram um retorno e uma continuidade aos estudos, abrindo o leque de transformações sociais e permitiu uma perspectiva e expectativa profissional, que antes ainda não era vista, porque não havia uma quantidade tão expressiva como nos dias atuais.

Hoje, eles sabem o caminho que devem trilhar para chegar a sua expectativa e perspectiva de vida, mas isso não significa que a família e o sonho de ter uma família não estão propostos dentro da carreira profissional.

No tocante, a sociedade tem uma visão, cujo jovem não tem um planejamento para a vida adulta. Na verdade dentro da perspectiva e expectativa do jovem, não só do Alemão, é necessário um movimento de oferta da sociedade para alcançar os seus objetivos para a transição para a vida adulta.

Ofertas como cursos, facilidades para ingressar na faculdade e cursos técnicos, orientação profissional, oferta de bolsas, entre outras, permitem e facilitam a transição. Na pesquisa, todos os jovens relataram que é um movimento interno (escolha pessoal) na busca de cursos e melhoria profissional, mas o caminho e as facilidades permitem e ajudam uma melhor perspectiva de vida.

A garantia ao ingresso ao mercado profissional ainda é um sonho, alguns através das instituições que cursaram, são monitores, ou seja, já estão dentro do mercado profissional, mas para alguns ainda é uma perspectiva, dentro dos relatos existe uma jovem que está participando de processos seletivos, mas como em alguns casos passa por preconceitos, por ser mulher, ser jovem e não ter experiência. Quando os jovens são encaminhados ou aproveitados dentro das instituições ou fora, ampliam as chances nas possíveis concorrências profissionais.

Lembrando que de acordo com os relatos dos jovens, a busca da oferta também depende da iniciativa de cada jovem. Nos relatos por alguns jovens e um gestor, existe uma gama de jovem no Alemão que ainda não estão dentro de cursos, ou escola. Para eles é uma busca interna "perspectiva de cada jovem". Contudo, os cursos implantados pelo Estado, ONGS e iniciativa privada ficam localizados em regiões que tiveram mais investimentos públicos, exceto o EDUCAP, que fica na região mais interna do território. Mas, foi ressaltado pelos jovens que a busca de transformação profissional e educacional, é muito mais do jovem do que a distância ou outro motivo. Embora, a sugestão dos jovens é um maior investimento público, privado ou ONGS em toda a região do Alemão, principalmente regiões que tiveram menos investimentos como: Mineiros, Palmeiras e proximidades.

A região vive dias de conflitos, como foi detectado na pesquisa, o pouco investimento nas áreas de segurança e infraestrutura, permitiram uma política onde a pacificação, fica longe dos planos de melhoria para o território, ainda falta muito investimento nas questões sociais, o território é muito grande e as melhorias do Alemão ficaram localizadas as regiões mais visíveis do Alemão: ITARARÉ/ITAÓCA.

Mas, as regiões que tiveram investimento nas questões como cursos permitiram uma perspectiva maior dos jovens, como relatado anteriormente suas expectativas e perspectivas aumentaram o planejamento para o futuro.

A oferta do Estado na questão profissional, bem empregada e planejada permite maior possibilidade ao ingresso ao mundo do trabalho.

A oportunidade encontrada dos cursos numa parcela central do território do Conjunto de Favelas do Alemão permitiu perspectivas e expectativas dos jovens na região. Entre os 10 jovens entrevistados conforme as entrevistas todos têm expectativas para o ingresso ao mundo do trabalho.

Resumindo podemos destacar os seguintes pontos de acordo com suas expectativas de vida: Todos os jovens tem uma expectativa para o ingresso ao mundo do trabalho; eles sabem que as qualificações, especializações e a faculdade são ponto de partida para inserção ao mercado de trabalho. De acordo com o trabalho a uma preocupação dos jovens para estarem inseridos ao mercado de trabalho, mas eles sabem da importância de uma qualificação que tragam melhorias sociais e econômicas.

Alguns jovens estão sendo apoiados financeiramente pelos pais, não trabalhando, postergando o mundo do trabalho, buscando qualificar-se, para uma melhor inserção profissional, dois jovens relataram que pediram demissão de suas respectivos trabalhos para especializar-se na profissão que tinham escolhido. Apesar de ser um grupo mais afetado pelo

desemprego, baixos salários e contratos de curta duração, os jovens tem uma relação de conviver com a escassez de oportunidades, produzindo outras formas que mediam as preocupações despertadas pela crise da falta de emprego, nesse caso maior especialização.

Esses jovens encontram todas as vulnerabilidades do território, período violento, dificuldades financeiras, familiar, serem moradores de favela entre outros motivos, para não seguir com os planejamentos escolhidos. Entretanto a cobrança interna é um fator maior na mudança social e da transformação social local. Todos relataram que essas dificuldades não são impedimentos para dar continuidade aos estudos, mesmo que haja barreiras, exemplo, os jovens que estudam dentro do Alemão e ficam sem aula neste período.

A partir das análises realizadas neste período de campo comparando com as hipóteses levantadas, encontrei as seguintes constatações no território:

O ensino dos jovens frente à perspectiva de trajetória dos familiares (comparados com a trajetória dos pais), não passa por problemas de fracasso escolar, ou abandono da escola, e sim uma continuidade aos estudos. Existe uma perspectivas para além da faculdade (cursos, especializações e pós-graduações). Muitos não estudam no Alemão (por encaminhamento da Secretaria de Educação).

A educação no Brasil precisa melhorar na questão de orientação educacional/profissional, para todas as classes sociais, não existe dentro das instituições públicas e privadas no Brasil uma orientação e observação profissional. Muitos jovens trilham vários cursos até escolher aquilo “o que querem fazer”, muitos frustram -se na caminhada e acabam trabalhando em profissões que não escolherem ou estão insatisfeitos, até têm bons salários, mas não tem a perspectiva de continuar na profissão que estão empregados. Mas sabem da importância da escola para trilhar sua vida profissional.

Ao término da pesquisa, acredita-se que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, entretanto não concluídos, pois são inúmeras questões que emergiram neste período, dentre elas: a questão da falta da orientação da escola e melhoria da escola, a disseminação dos cursos para os locais menos privilegiados do Alemão.

O trabalho permitiu maior compreensão das questões do jovem do Alemão, da visão do jovem do Alemão as transformações territoriais e expectativa e perspectiva do jovem na transição para a vida adulta e ingresso ao mundo do trabalho.

A partir das constatações encontradas na pesquisa, abriram-se novas reflexões que poderão ser relatadas e pesquisadas futuramente.

Conclui-se que essa pesquisa não tem a função de finalizar as reflexões, e sim inquietar novas reflexões nas questões de transição para a vida adulta, principalmente na questão de transição para a vida adulta de jovens de periferia e favela.

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, Jorge de Castro. **Juventude e Políticas Sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2010

ANDRADE, Carla Coelho. **Juventude e trabalho**: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo. Nº 27. Brasília: IPEA, 2008.

ALGEBAILE. Eveline. **Escola Pública e Pobreza no Brasil.** Ampliação para Menos. Rio de Janeiro. FAPERJ, 2009.

BOURDIEU. Pierre. "**A juventude é apenas uma palavra"**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. (Questões de Sociologia)

BOURDIEU, PIERRE. Sociologia: **O campo acadêmico.** São Paulo: Ática, 1983.

BOGDAN. Robert C.; e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução à teoria e os métodos. Portugal. Porto Editora, 1994.

BRANDÃO. **Teoria como hipótese:** Educação e Pesquisa. São Paulo, 2010

BRANDÃO, Zaia. **Conversas com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2010.

BRASIL. Lei N°8089. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Disponível em <www.portal.mj.gov.br >. Acesso em: 01 ago. 2014.

CADERNO do PAC. Programa de Aceleração do Crescimento no Complexo do Alemão: Pesquisa e dados da região. Rio de Janeiro, 2010.

CADERNOS do Rio. Juventude. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2013.

CAMARANO, Ana Amélia, Juliana Leitão e Mello, Maria Tereza Pasinato, Solange Kanso. **Caminhos para a vida adulta**: as múltiplas trajetórias dos jovens brasileiros. Da Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPEA. Brasil, 2005

CAMARANO, Amélia (Org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

CARRANO, Paulo. **Ensino Médio na transição para a vida adulta,** 2011. Disponível em: <http://www.uff.br/observatoriojovem/autor/carrano/paulo-carrano>. Acesso em: 01 ago. 2014.

CARRANO. Paulo. Jovens Pobres: Modos de vidas, Percursos Urbanos e Transição Para Vida Adulta. **Ciências Humanas em Revista,** Seropédica, v. 30, p.2, 2008.

CARRANO, Paulo C. R. O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta. In: FERREIRA, Cristina A. et. al. (Org.). **Juventude e iniciação científica**: políticas públicas para o ensino médio**.** Rio de Janeiro: EPSJV, UFPR, 2010.

CARRANO, Paulo. **Os sentidos e os significados da Escola para os Jovens**. Disponível em: <http://www.uff.br/observatoriojovem/autor/carrano/paulo-carrano >. Acesso: 01 ago 2014

CASTRO, Jorge Abrahão de Castro, Luseni Maria C. de Aquino, Carla Coelho de Andrade .**Juventude e políticas sociais no Brasil** – Brasília : Ipea, 2009. 303 p.

CENSO DE 2010. Site: Disponível: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 04 out. 2012.

CASAL, Joaquim; Garcia; Maribel; MERINO, Rafael; QUESADA, Miguel. Aportaciones teóricas y Metodológicas a La sociologia de La Juventud desde La perspectiva de La transición. **Papers** – Revista da Sociologia, Barcelona, n. 79, p. 21-48, 2006.

CENTRO DE CRIAÇÃO E IMAGEM POPULAR. Site: Disponível em: <www.cecip.org.br> Acesso em:12 out. 2013.

COMITÊ DA SERRA DA MISERICÓRDIA. **Nota Pública de Instituições Comunitárias atuantes no Bairro do Alemão.** Disponível: http://global.org.br/programas/nota-publica-de-instituicoes-comunitarias-atuantes-no-bairro-do-complexo-do-alemao>. Acesso em: 01 ago. 2014.

CORREA. Juliana. **As representações de jovens moradores do Complexo do Alemão no Rio de Janeiro sobre a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora –UPP.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013

DOURADO. Auceia Matos. **Território, Território**: Identidade dos Assentamentos de Reformas Agrárias em Questão. Sergipe: Universidade Federal do Sergipe. 2013

FEIXA. Carles. **De Jovenes, Bandas Y Tribus**: Antropologia de La Juventud. Barcelona: Editorial Ariel, 1999.

FERNANDEZ, Aline. **Efeitos do Território na Transição para a vida adulta**: um estudo de caso. 2012. 139f. Dissertação (Mestrado) - Faculdades de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

FRANCO. Andréa Marinho de Souza. **Unidades de Polícia Pacificadora (UPPS) e no Rio de Janeiro História e Planejamento Estratégico situação em ação.** Niterói: UFF, 2012.

FRIGOTTO. Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, Regina e Paulo Vannuchi (Org). **Juventude e Sociedade***:* trabalho, educação, cultura e participação**.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2004. 304 p.

GARCIA, Piê. A regulação das favelas está na ordem do dia. **Observatório das favelas**, 03 jun. 2014. Disponível em : <http://observatoriodefavelas.org.br/noticias-analises/a-regulacao-das-favelas-esta-na-ordem-do-dia/. Acesso em 01 ago. 2014.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. **Mapas.** Disponível em <www.ipp.rj.gov.br >. Acesso em: 04 dez. 2012.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. Censo 2010. **A Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Básica/PNAD (2012).** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira, 2013.

JURBERG. Ruth. **Plano de Inclusão Econômica e Social de Favelas** – Projeto Prioritários (Rocinha, Cantagalo, Pavão-Pavãozinho, Borel, Manguinhos, Complexo do Jacarezinho, Complexo do Alemão). Teatro Mágico da Cultura e Favela como Oportunidade. Rio de Janeiro: Fórum Nacional/INAE, 2013.

JORNAL DO ALEMÃO. **Jornal Informativo da Favela do Alemão**. Disponível em: <www.facebook.com/pages/Jornal-Alemao> Acesso em: 01 ago. 2014

JORNAL VOZ DA COMUNIDADE. J**ornal Informativo da Favela do Alemão**. Disponível em: <www.vozdascomunidades.com.br>. Acesso em: 31 ago 2014.

MAPA DIGITAL. **Mapa digital das Favelas do Rio de Janeiro**, 2014. Disponível: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/mapa_digital_riol >. Acesso em: jul. 2014

MARGULIS, M E URRESTI, M. **Juventud es mas que una palavra**: ensaios sobre cultura e juventud. Buenos Aires: Biblos. 1996.

MINAYO, Cecília de Souza Minayo, DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES Romeu. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade**.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MENDES. Carlos Alberto K. Considerações sobre a força de pacificação empregada no Rio de Janeiro. **Revista Military Review,** Rio de Janeiro, 2012.

MISSE. Daniel. A Gestão Social em áreas pacificadas na construção da conferência Rio +20 nas comunidades. Apresentado no Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, UFF: 2012

OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO. **Os sentidos e significados da escola para os jovens.** Disponível em <http// www.observatóriodoensinomédio.com.br> Acesso em: 07 jun 2014

OLIVEIRA. Bruno Coutinho de Souza. Reconhecimento, assimetrias e participação popular na Gestão Compartilhada do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no Complexo do Alemão. Florianópolis: In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL E III SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 1, 2010, UFSC/NPMS.

OST, Sabrina; FLEURY, Sonia. **O Mercado Sobe o Morro**. A Cidadania Desce? Efeitos Sócioeconômico da Pacificação no Santa Marta. Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, 2013.

PEREGRINO. Mônica. Juventude escola e trabalho uma aproximação necessária. **Cadernos Cedes**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 84, maio/ ago 2011.

PIMENTA. Melissa de Mattos. **"Ser jovem e Ser Adulto**": Identidades, representações e trajetórias. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

PLATAFORMA DhESCA BRASIL. **Violação dos Direitos Humanos para a Educação.** Rio de Janeiro, 2008.

PROJOVEM URBANO. **Política Nacional da Juventude**. Disponível em: <http://projovemurbano.gov.br> . Acesso em: 01 out. 2012.

PROTEJO. **Política Nacional da Juventude.** Disponível em:<http://portal.mj.gov.br> . Acesso em: 01 out. 2012.

PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS. **Universidade para todos.** Disponível em< http://portal.inep.gov.br> Acesso em: 08 jul. 2014,

RELATÓRIO TERRITÓRIO DA PAZ, 2013. Disponível em: <www.facebook.com/pages/Jornal-Alemao>. Acesso em: 2014

RIO DE JANEIRO. SEEDUC. **Números** – Transparência na Educação: Caderno de Gestão. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado e Educação do Rio de Janeiro, 2013

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. **Mapeamento Territorial de Equipamentos e Serviços**. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. Foco: Territórios Iniciais do Projeto BID. Equipe de Territórios da Paz, 2002.

_____. **Relatórios Território da Paz**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado Assistência Social e Direitos Humanos, 2011/2012.

RODRIGUES. Loise. **Upp a Pacificação que não veio**. Disponível em <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2014/05/04/upp-a-pacificacao-que-nao-veio/>. Acesso em: 03 jun. 2014.

SABREN. **Estatística e Mapas das Favelas do Rio de Janeiro** Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/sabren/index.html>. Acesso em: out. 2012.

SILVA, Teresa Cristina Sousa da, COSTA, Ricardo Moura e Vivian**. Caderno de Pesquisa Território da Paz,** Rio de Janeiro, 2011. I Jornada Empreendedora Juventude Trabalho e Renda.

SILVA, Luiz Antônio Machado da. **Afinal Qual é das UPPS?** 2010. Disponível em: <www.observatóriodasmetropoles.ufrj.br.> . Acesso em: 17 jan. 2014.

SPOSITO. Marília P. **Os jovens no Brasil**: Desigualdade Multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativas, 2003.

SOUZA. Marcelo Lopes de Souza **A reconquista do Território ou um novo capítulo da militarização da questão urbana**. Disponível em< http://passapalavra.info/2010/12/32598>. Acesso em: 31 jul. 2014.

SOUZA, Jaílson. Os desafios Metodológicos para os jovens. **Revista Eletrônica Observatório da Favela** Publicado em 04/12/2013 Disponível:< www.observatoriodafavela.org.br>. Acesso em 01 ago. 2014.

SOUZA, Jailson de Souza e Silva. **Porque uns e não outros?** Caminhada de Jovens Pobres para Universidade. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

_____. **Comunidades Populares e Universidade**: Olhares para o outro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

TARTUCE. Gisela Lobo Baptista Pereira. **Tensões e Intensões na Transição Escola-Trabalho**: Um estudo de vivências e percepções dos jovens sobre o processo de qualificação profissional e (re) inserção no Mercado de Trabalho na Cidade de São Paulo. São Paulo: USP 2007.

UPP SOCIAL. **Mapas Digitais das Favelas do Rio de Janeiro**. Disponível em: <www.uppsocial.org/territórios/>. Acesso em: 04 dez. 2013.

UPP SOCIAL/IBGE (2010). **Tabela de Dados sociais e econômicos das Favelas do Rio de Janeiro.** Disponível em: <www.uppsocial.org/territórios/>. Acesso em: 04 dez. 2013.

VALADARES. Lícia do Prado. **A Invenção da Favela:** Do mito a origem a favela**.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VALENTE. Anderson. Limitações ao trabalho do menor frente ao estatuto da criança e adolescente. **Revista nº, 2001.** Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/2058/limitacoes-ao-trabalho-do-menor-frente-ao-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente#ixzz398eRK6M1> Acesso em: 01 ago 2014.

WAISELFISZ. **Mapa da Violência 2014**. Os jovens do Brasil**.** Brasília: Secretaria Nacional da Juventude. 2014.

ZAGO. NADIR. A **entrevista e seu processo de construção reflexões com base na experiência prática de pesquisa.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZALUAR, Alba e Marcus Alvito. **Um Século de Favela.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

Anexo 1 – Modelo Base Par Entrevista

Bloco 1

1) **CARACTERIZAÇÃO DO JOVEM**

Objetivo: Apresentar o perfil do jovem entrevistado.

NOME: _____

: _____

Estado de Nascimento:_____

Município de nascimento:_____

Localidade de moradia no Alemão:_____

Telefone: ( ) _____

Email_____

Gênero: ( ) F ( ) M

Cor : ( ) Preta ( ) Branca ( ) Parda ( ) Indígena

Escolaridade/trabalho

( ) Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino Fundamental completo ( ) Ensino Médio incompleto

( ) Ensino Médio completo ( ) Ensino Superio incompleto ( ) Ensino Superior completo

Qual a escolarização do seu pai?

( ) Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino Fundamental completo ( ) Ensino Médio incompleto

( ) Ensino Médiocompleto ( ) Ensino Superio incompleto ( ) Ensino Superior completo

Ainda estuda? Se sim, em que série se encontra? Pretende continuar estudando? Se não, pretende retornar à escola? Como?

Você exerce atualmente alguma atividade remunerada? Qual? Já exerceu atividade remunerada alguma vez? QUAL/Quais? Já teve emprego com carteira assinada? Por quanto tempo?

BLOCO 2

2) TRANSFORMAÇÕES NO COMPLEXO DO ALEMÃO

Objetivo: analisar a visão dos jovens frentes as mudanças ocorridas no processo de pacificação antes e depois e quais os impactos para o território e para o ingresso ao mundo do trabalho.

Você acha que o Alemão se transformou? Aumentou o número de oferta de trabalho?
Você acha que os jovens do Alemão são mais participativos nas questões sociais do Alemão antes e depois do processo de pacificação? Por quê?

As transformações ocorridas no Alemão interferiram especificamente nas questões educacionais e profissionais no território? Como? Quais?

BLOCO 3

3) EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS DE VIDA
Objetivo: Caracterizar a visão do jovem frente a escola e o ingresso no mundo do trabalho analisando sua perspectiva e expectativa frente ao futuro.

Você se sente cobrado pela local que mora (família, amigos na sua trajetória escolar e profissional? "O que você acha que a sua família espera de você em termos profissionais? Concorda com isso ou não? O que você espera de você?
Você gostaria de seguir alguma carreira/tipo de trabalho? Qual?
O que mais te atrai nesta carreira?
O que seria necessário para você conseguir se desenvolver nesta carreira?
Você acha que a ESCOLA teria um papel importante a desempenhar na sua carreira? Qual? Você acha que ela desempenha esse papel? Por quê?
Você conhece as atividades de formação para o trabalho oferecidas no Alemão?
Quais você conhece e com quais já tomou contato? Cursou algum? Qual/quais? Você considera que essas atividades suprem as suas necessidades de preparação para o trabalho? Por que?
Que cursos gostaria que fossem oferecidos aqui? Por que?
Como você se vê daqui a 10 anos no percurso profissional?